

# **Enlaces entre o brincar e o aprender: uma análise em contexto educativo**

Relatório de Estágio

Rita Raquel Branco Lima

Mestrado em

**Educação Pré-Escolar e Ensino do  
1.º Ciclo do Ensino Básico**



# **Enlaces entre o brincar e o aprender: uma análise em contexto educativo**

Relatório de Estágio

Rita Raquel Branco Lima

## **Orientadora**

Professora Doutora Maria Isabel Cabrita Condessa

Relatório de Estágio submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Isabel Cabrita Condessa.



## Agradecimentos

Durante o meu percurso académico, contei com o apoio, colaboração e incentivo de muitas pessoas que, de certa forma, estiveram presentes ao longo desta etapa tão marcante da minha formação. Assim, neste ponto, gostaria de manifestar o meu agradecimento para com todas elas.

À minha querida avó *Bidá*, a quem dedico este relatório. À minha inspiração e à minha maior força. À estrelinha mais brilhante do *meu* céu. Um muito obrigada, pelos ensinamentos, pelas gargalhadas, pela ternura e, acima de tudo, pelo amor eterno e incondicional.

Agradeço aos meus Pais, os meus pilares. A quem sou eternamente grata pela educação, compreensão, carinho, apoio e amor incondicional. A eles devo a concretização deste percurso, que desde sempre sonhei e ambicionei. O meu maior obrigada também pela força e incentivo que sempre me transmitiram. Sem eles, nada seria possível!

Ao meu irmão, Bernardo, que sempre me fez soltar as mais autênticas gargalhadas quando tudo parecia difícil.

Ao *meu* Tiago, que com muita paciência me ouviu e me apoiou. O meu muito obrigada, pelo amor, amizade, carinho e amparo em todos os momentos. Por ter sido força e incentivo, sempre que precisei.

Um agradecimento especial à minha melhor amiga, Mariana. Com quem tive a sorte de estagiar e de partilhar cada momento deste nosso sonho. Sou grata pelas palavras de incentivo, de apoio e confiança de que seria capaz. Por sempre ter estado de braços abertos para mim, para amparar as lágrimas e para partilhar sorrisos.

Aos meus familiares e amigos, que sempre acreditaram no meu trabalho. Estou grata pelo apoio, ânimo, palavras de incentivo e, sobretudo, pela verdadeira que sempre tiveram para comigo.

Agradeço, com um carinho imenso, à Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Isabel Condessa, orientadora deste relatório, pela amizade, compreensão, orientação e dedicação, que me transmitiu ao longo de todo este percurso. Agradeço, também, pelas palavras de motivação, incentivo e pela confiança que sempre depositou em mim.

À docente supervisora dos estágios, Prof.<sup>a</sup> Doutora Raquel Dinis. Agradeço por todos os conselhos e partilha de conhecimentos, que me permitiram evoluir enquanto futura profissional.

Agradeço às docentes cooperantes, Educadora Margarida Almeida e Professora Marina Frizado, pela forma acolhedora com que me receberam nas suas salas e pela partilha de experiências, conhecimentos e conselhos.

A todas as crianças envolvidas neste meu processo de estágio. O meu muito obrigada por me permitirem, de uma forma tão doce e carinhosa, entrar nas suas vidas e fazer parte do seu desenvolvimento e crescimento. Com elas, partilhei momentos de pura alegria e muita aprendizagem.

**A todos(as), o meu sincero muito obrigada!**

## Resumo

O presente relatório de estágio, realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, tem como primordial intuito descrever e refletir experiências vivenciadas pela mestranda no decurso de ambos os Estágios Pedagógicos – em contexto de Pré-Escolar e de 1.º Ciclo. Para além disso, pretende-se também apelar à importância do brincar e do jogo em contexto educativo, como motor importante para a aprendizagem e desenvolvimento integral da(o) criança/aluno.

Neste sentido, este documento compila a descrição, análise e reflexão de um conjunto de experiências proporcionadas em sala de atividades/sala de aula, a partir das atividades implementadas pela estagiária no âmbito das práticas pedagógicas supervisionadas nos dois estágios (Estágio Pedagógico I e Estágio Pedagógico II) e que estão relacionadas com a temática deste relatório de estágio – *Enlaces entre o brincar e o aprender: uma análise em contexto educativo*.

Com vista à melhor preparação da estagiária no tema abordado, procedeu-se à realização de um estudo empírico acerca da opinião da importância do brincar/jogo e práticas de Educadores e Professores em contexto de sala de atividades/sala de aula. A informação foi obtida através da aplicação *on-line*, de um inquérito por questionário a um total de 137 profissionais que lecionava nos Açores, entre 2021/2022. Com este questionário, pretendeu-se aferir sobre as conceções acerca da importância concedida ao brincar e à implementação do jogo em contexto de sala de atividades/sala de aula, com o objetivo de aquisição de aprendizagens e competências.

Os resultados confirmam o que a estagiária pôde vivenciar, mesmo em período COVID, que a atividade lúdica se constitui um marco fundamental nas dinâmicas de sala, tendo em consideração que proporcionam uma forma estimulante de aprender, facilitando a aquisição e aplicação de conteúdos nas várias áreas e momentos de cooperação.

**Palavras-chave:** Educação Pré-Escolar; Ensino do 1.º Ciclo; Brincadeira e Jogo; Aprendizagem; Conceções e Práticas.

## Abstract

This report, carried out within the scope of the Master in Pre-school Education and Teaching of the Primary School Education, has as its main purpose to describe and reflect experiences lived by the Master student during both Pedagogical Internships - in the context of Pre-school and Primary School. In addition, it is also intended to appeal to the importance of playing and games in the educational context, as an important engine for the learning and complete development of the child/pupil.

In this regard, this document compiles the description, analysis and reflection of a set of experiences provided in the activity room/classroom, from the activities implemented by the trainee in the scope of the pedagogical practices supervised in the two internships (Pedagogical Internship I and Pedagogical Internship II) and that are related to the theme of this internship report - *Links between playing and learning: an analysis in educational context*.

In order to improve the trainee preparation in the topic addressed, an empirical study was carried out about the opinion of the importance of playing/game and practices of the Kindergarten teachers and the Primary teachers in the context of the activity room/ classroom. The information was obtained through the online application of a questionnaire survey to a total of 137 professionals who taught in the Azores, between 2021/2022. In this questionnaire, it was intended to assess the conceptions about the importance given to the playing and the implementation of the game in the context of the activity room/ classroom, in order to acquire learning and skills.

The results confirm what the trainee was able to experience, even in the COVID period, that the playful activity is a fundamental milestone in the classroom dynamics, considering that they provide a stimulating way of learning, facilitating the acquirement and application of the contents in the various areas and moments of cooperation.

**Keywords:** Preschool Education; Primary School; Playing and Game; Learning; Conceptions and Practices.

## Índice

Introdução .....	1
<b>Capítulo I - O Nosso Estágio Pedagógico.....</b>	<b>4</b>
Introdução .....	5
1. A nossa Escola de Estágio e o nosso Plano de Ação .....	8
1.1 A nossa Escola .....	8
1.2. Observar para conhecer o contexto de estágio(s) e definir o(s) plano(s) de ação.....	11
2. Análise e reflexão das práticas em contexto de estágio do Pré-Escolar .....	12
2.1. A nossa Sala e as suas Rotinas e as OCEPE.....	12
2.2. O Grupo de Crianças.....	16
2.3. As nossas Práticas Pedagógicas em EPE.....	19
2.4. Análise de Atividades da Prática Pedagógica com Jogo .....	22
2.4.1. Atividade 1 – Jogo “Bingo das Profissões” .....	22
2.4.2. Atividade 2 – Jogo da Glória “A Quinta das Cores” .....	28
2.5. Balanço Final .....	33
3. Análise e reflexão das práticas em contexto de estágio do 1.º Ciclo do Ensino Básico .....	35
3.1. A nossa Sala e os Horários das Atividades do Currículo.....	35
3.2. A Turma e os alunos .....	38
3.3. Refletir para melhor garantir as aprendizagens .....	41
3.4. As nossas Práticas Pedagógicas no 1.º CEB .....	42
3.5. Análise de Atividades da Prática Pedagógica com Jogo .....	44
3.5.1. Atividade 1 – Jogo “Mímica dos Símbolos da Páscoa” .....	44
3.5.2. Atividade 2 – Jogo “Percurso dos Poemas” .....	46
3.6. Balanço Final .....	50
<b>Capítulo II - Concepções e Práticas de Educadores de Infância e de Professores do 1.º</b>	
<b>Ciclo do Ensino Básico sobre os Enlaces entre o Brincar e o Aprender .....</b>	<b>52</b>

Introdução .....	53
1. A Problemática do Nosso Estudo e Enquadramento Teórico .....	54
2. As Questões de Partida e os Objetivos do Estudo .....	58
3. Métodos e Procedimentos para a Recolha de Dados .....	59
4. Caracterização da nossa Amostra .....	62
5. Apresentação dos Resultados e Discussão.....	65
Considerações Finais .....	80
Referências Bibliográficas .....	82
Anexos .....	86

## **Índice de Quadros**

**Quadro 1** – Calendarização e Temas/Atividades realizadas no Pré-Escolar

**Quadro 2** – Calendarização e Conteúdos/Atividades realizadas no 1.º CEB

**Quadro 3** – Variáveis e Tipos de Questões/Escalas colocadas na Parte I do Questionário

**Quadro 4** – Questões e Tipo de Escalas colocadas na Parte II do Questionário

## **Índice de Figuras**

**Figura 1** – Mapa do Concelho de Ponta Delgada

**Figura 2** – Planta Bidimensional da Sala de Atividades

**Figura 3** – Cartões do Jogo “Bingo das Profissões”

**Figura 4** – Cartões com instrumentos das profissões

**Figura 5** – Apresentação do cartão do instrumento

**Figura 6** – Indicação de fim de jogo

**Figura 7** – Visualização do cartão do instrumento

**Figura 8** – Realização da bola de plasticina para marcação da profissão

**Figura 9** – Tabuleiro do Jogo da Glória “A Quinta das Cores”

**Figura 10** – Cartões com consequências

**Figuras 11 a 20** – Aplicação do Jogo da Glória “A Quinta das Cores”

**Figura 21** – Planta Bidimensional da Sala de Aula

**Figura 22** – Horário da Turma

**Figura 23** – Mímica Equipa A

**Figura 24** – Mímica Equipa B

**Figura 25** – Adivinhar o símbolo da Páscoa

**Figura 26** – Reunião de equipa

**Figura 27** – 1.<sup>a</sup> etapa: driblar a bola de basquetebol

**Figura 28** – 2.<sup>a</sup> etapa: conduzir a bola de futebol

**Figura 29** – 3.<sup>a</sup> etapa: Toques de sustentação na condução do volante

**Figuras 30 e 31** – Montagem do puzzle com o poema

## **Índice de Gráficos**

**Gráfico 1** – Distribuição dos Profissionais, por sexo

**Gráfico 2** – Distribuição dos Profissionais, por tipo de Instituição de Trabalho

**Gráfico 3** – Distribuição dos Profissionais, por Situação Profissional

**Gráfico 4** – Distribuição dos Profissionais, por Tempo de Serviço

**Gráfico 5** – Frequência da Atividade Lúdica em Contexto de Sala de Atividades/Sala de Aula

## **Índice de Tabelas**

**Tabela 1** – Opinião dos docentes sobre os domínios em que consideram ser a atividade lúdica  
“*mais importante*” para o desenvolvimento da criança

**Tabela 2** – Opinião dos docentes sobre o facto do “*jogo pode ser um meio de aprendizagem  
relativamente ao desenvolvimento ao longo da vida*”

**Tabela 3** – Opinião dos docentes sobre o *"jogo pode ser um meio de aprendizagem relativamente ao desenvolvimento ao longo da vida"*- Comparação entre Educadores e Professores das 5 capacidades/competências mais mencionadas

**Tabela 4** – *"Hábito de Recorrer à Atividade Lúdica em Contexto de Sala de Atividades/Sala de Aula"*, análise por tempo de serviço

**Tabela 5** – Distribuição da Frequência ao Recorrer à Atividade Lúdica em Contexto de Sala de Atividades/Sala de Aula, análise por área profissional de atuação

**Tabela 6** – *"Em que área(s)/domínio(s) de aprendizagem recorre com mais frequência à atividade lúdica?"* – Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB

**Tabela 7** – Tipo de jogos usados na sala de atividades/sala de aula, análise por área profissional de atuação

**Tabela 8** – Opinião dos docentes sobre o que pretende quando recorre ao jogo na sala de atividades/sala de aula, análise por área profissional de atuação

**Tabela 9** – Tipos de atividades lúdicas habitualmente realizadas em sala de atividades/sala de aula, análise por área profissional de atuação

## **Índice de Anexos**

**Anexo I** – Sequência Didática em Educação Pré-Escolar

**Anexo II** – Sequência Didática em 1.º Ciclo do Ensino Básico

**Anexo III** – Inquérito por questionário

## **Lista de Abreviaturas**

**1.º CEB** – 1.º Ciclo do Ensino Básico

**EPE** – Educação Pré-Escolar

**EPI** – Estágio Pedagógico I

**EPII** – Estágio Pedagógico II

**UAç** – Universidade dos Açores

**PEE** – Plano Educativo de Escola

**PAA** – Plano Anual de Atividades

**PCE** – Plano Curricular de Escola

**OCEPE** – Orientação Curriculares para a Educação Pré-Escolar

**AE** – Aprendizagens Essenciais

**CREB** – Currículo Regional da Educação Básica

**AL.** – Ano Letivo

**PFI** – Projeto Formativo Individual

**p.** – Página

**et al.** – outros

## Introdução

O presente relatório de estágio surge no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em conformidade com o artigo 2.º, alínea i, do Regulamento do Ciclo de Estudos conducente ao grau de Mestre da Universidade dos Açores, o “relatório de estágio deverá contemplar a revisão dos conhecimentos atualizados da especialidade, o plano de trabalhos aplicados a desenvolver, as aplicações concretas num determinado contexto, os resultados esperados e a análise crítica dos resultados obtidos”.

Ao longo deste documento, iremos ter em consideração a revisão de conhecimentos teóricos, mediante o que nos dizem os autores da especialidade, relacionando a teoria com a prática, ostentando uma descrição dos momentos decursivos de atividades desenvolvidas nos dois estágios – Estágio Pedagógico I e Estágio Pedagógico II –, salientando todos os aspetos considerados importantes, associando observações, análises e reflexões críticas sobre o trabalho desenvolvido, as limitações sentidas, as conclusões sobre o que aprendemos e que nos será útil enquanto futuros profissionais de Educação.

Com efeito, o tema deste relatório de estágio intitula-se *Enlaces entre o brincar e o aprender: uma análise em contexto educativo*, cuja abordagem irá recair sobre duas vertentes, uma vertente ligada aos estágios realizados (inseridos no âmbito do mestrado) – onde se caracterizam os contextos e analisam algumas práticas supervisionadas, uma vertente investigativa, ambas acompanhadas pela revisão de literatura, que estará ao longo de todo o documento.

Para o nossos estágios, foram definidos alguns propósitos, que tentámos contemplar ao longo do mesmo, nomeadamente: contextualizar os estágios, justificar algumas das opções pedagógicas adotadas, descrever os contextos de estágio, assim como, as práticas pedagógicas neles desenvolvidas, considerar o desenvolvimento de cada criança, promovendo comportamentos potenciadores de aprendizagens significativas e diferenciadas; explorar situações lúdicas, nas diferentes áreas do currículo e refletir sobre o processo de intervenção pedagógica.

A escolha da presente temática surgiu fundamentalmente da necessidade de, enquanto Educadora/Professora em fase de formação inicial, explorar com mais pormenor o conceito de brincar em algumas das suas vertentes, nomeadamente o

acréscimo de qualidade de aprendizagem mediada pelo envolvimento lúdico, bem como todas as potencialidades de um contexto de ensino que dê primazia a estratégias lúdico-pedagógicas, quer na Educação Pré-Escolar quer no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Partiu-se ainda da convicção de que ao se proporcionarem aprendizagens e momentos de desenvolvimento através de atividades ativas e diferenciadas, nomeadamente o recurso a jogos e a brincadeiras, as crianças ficam mais motivadas e envolvidas nas aprendizagens escolares. Isto é, as brincadeiras e os jogos são um elo imprescindível, na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, visto que levam a que estas trabalhem diversos conceitos, de diferentes áreas do currículo, tendo como benefício, cada área poder ser trabalhada por si só ou haver articulação de várias áreas num mesmo jogo/brincadeira.

De acordo com Dallabona e Mendes (2004, p. 107),

A infância é a idade das brincadeiras. Acreditamos que por meio delas a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo. Destacamos o lúdico como uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente na criança, é sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca.

Deste modo, e sendo a atividade lúdica parte integrante da infância, considera-se que “(...) é de primordial importância a utilização das brincadeiras e dos jogos no processo pedagógico, pois os conteúdos podem ser ensinados por intermédio de atividades predominantemente lúdicas” (Dallabona & Mendes, 2004, p. 107). Assim, considera-se que caberá aos Educadores/Professores refletir sobre as suas formas de intervenção, recorrendo às brincadeiras e jogos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, iremos aludir à estrutura de organização deste relatório de estágio que se encontra disposto em dois capítulos.

O primeiro capítulo, intitulado *O Nosso Estágio Pedagógico*, incidente nos nossos estágios, estará apresentada a escola onde foram desenvolvidos ambos os estágios (EPE e 1.º CEB), assim como a caracterização do meio onde esta está inserida. Ademais, serão apresentados o grupo de crianças e a turma onde se realizaram as práticas de estágio e, finalmente, serão analisadas algumas das intervenções pedagógicas, impulsionadoras de experiências de aprendizagem desenvolvidas no âmbito do tema do presente relatório.

O segundo capítulo, denominado *Concepções e Práticas de Educadores de Infância e de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico sobre os Enlaces entre o Brincar e o Aprender*, será dedicado à vertente investigativa. Neste tópico, estarão apresentados, desenvolvidos e analisados os dados recolhidos pelo estudo relacionado com o tema deste trabalho. A nossa análise será dividida em duas partes, a primeira será dedicada às concepções de Educadores e Professores relativamente à atividade lúdica para a aprendizagem da criança e a segunda contemplará uma análise das práticas e recursos lúdicos utilizados em sala de atividades/sala de aula por Educadores/Professores.

No final, estão presentes algumas considerações finais, onde apresentamos um balanço geral de todo o trabalho desenvolvido neste relatório, das suas potencialidades e limitações. Seguindo-se das referências bibliográficas que suportam este trabalho, assim como os anexos, que complementam o presente Relatório de Estágio.

# **Capítulo I**

## **O Nosso Estágio Pedagógico**

## Introdução

O presente tópico, do capítulo I, tem como primordial objetivo descrever e refletir sobre o funcionamento dos Estágios Pedagógicos realizados no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Universidade dos Açores (UAç), desenvolvidos em duas unidades curriculares, intituladas Estágio Pedagógico I (EPI), em contexto de Educação Pré-Escolar, e de Estágio Pedagógico II (EPII), em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico. Estágios estes que pretendem oferecer aos mestrandos “(...) a aprendizagem dos conteúdos científicos e das práticas pedagógicas fundamentais que garantem a formação docente e a sua preparação para o exercício da profissão” (Arroteia, 2008, p.165).

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 79/2014, referente ao regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, o mestrado deve “assegurar a formação educacional geral, a formação nas didáticas específicas da área da docência, a formação nas áreas cultural, social e ética e a iniciação à prática profissional, que culmina com a prática supervisionada”. De acordo com o mesmo Decreto-Lei, “a importância decisiva da formação inicial de professores e para a necessidade de essa formação ser muito exigente, em particular no conhecimento das matérias da área de docência e nas didáticas respetivas”. Assim, é fundamental consciencializar que toda a formação que o docente possui, deve ser constantemente atualizada nas mais diversas áreas do saber.

De acordo com os Decretos-Lei n.º 240/2001 e 241/2001, de 30 de agosto, que aprovam os perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1.º CEB, podemos constatar que o perfil geral tem, maioritariamente, por base a dimensão de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem das/os crianças/alunos.

No âmbito da EPE, o primordial documento normativo e orientador para um Educador de Infância são as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), (Lopes da Silva et al., 2016). No entender deste documento, nestas faixas etárias é impensável não usar a palavra *brincar*, pelo que facilmente nos é permitido constatar que a componente lúdica está bem assegurada no desenvolvimento das crianças. Nesta lógica, segundo as OCEPE (Silva et al., 2016), “brincar e aprender articula-se com o reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo, que lhe garante

o direito de ser escutada nas decisões relativas à sua aprendizagem e de participar no desenvolvimento do currículo” (p. 31).

Com base no Decreto-Lei n.º 240/2001 e Decreto-Lei 241/2001, de 30 de agosto, o Educador de Infância tem o primordial objetivo de promover aprendizagens integradas através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo. Devendo, assim, diligenciar autonomia e assegurar o plano afetivo, pessoal, emocional e social das crianças, inculcando às mesmas as mais-valias em trabalhar de forma colaborativa e/ou individualmente podendo estender para a comunidade.

Já no campo de ação do 1.º CEB, o Professor deverá ter pleno conhecimento acerca dos documentos normativos adequados a este ciclo de estudos, nomeadamente Organização Curricular e Programas 1.º Ciclo do Ensino Básico; Aprendizagens Essenciais referentes ao Ensino Básico e o documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. No entanto, o documento mais utilizado pela globalidade dos Professores do 1.º CEB são as Aprendizagens Essenciais do 1.º Ciclo do Ensino Básico (AE do 1.º CEB).

Segundo os Decreto-Lei n.º 240/2001 e Decreto-Lei 241/2001, de 30 de agosto, o professor do 1.º CEB desenvolve o respetivo currículo, no âmbito de uma escola inclusiva com vista à promoção das competências e aprendizagens dos alunos nos diferentes conhecimentos científicos das áreas. Um professor deverá ser detentor de conhecimentos e dominar métodos e estratégias de estudo, dando aos alunos todas as possibilidades e meios para que estes sejam mais autónomos e independentes. Além de avaliar, o professor deverá também criar nos alunos hábitos de autorregulação da aprendizagem.

Os nossos estágios, que decorreram no ano letivo de 2021/2022, tiveram início com a realização de uma reunião que juntou os orientadores da Universidade com as mestrandas, de modo a constituir os núcleos de estágio, formados por um par pedagógico com dois estagiários, e a fazer-se um sorteio das escolas, respetivos grupos de alunos/turmas e educadora/ professora cooperante, como ainda, a atribuição do orientador da UAç. Para que o nosso estágio decorresse da melhor forma, foram organizadas na Universidade sessões de esclarecimento com o intuito de diligenciar a nossa organização, orientação e elucidação face a como todo este processo de estágio iria decorrer.

No que aos instrumentos utilizados para a recolha de dados diz respeito, antes, durante e após as nossas práticas de estágio, importa considerar, além da observação, a análise documental, de documentos que desde cedo nos foram apresentados. Nomeadamente, nos que à nossa escola se referem, o Projeto Educativo de Escola (PEE), o Projeto Curricular de Escola (PCE), o Plano Anual de Atividades (PAA). Enquanto documentos normativos e delineadores da nossa ação, foram imprescindíveis as Orientações para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), o Currículo Nacional do Ensino Básico – Aprendizagens Essenciais, os Modelos Curriculares para Educação de Infância e para o 1.º CEB.

A grande maioria das minhas intervenções nos EPI e EPII, foram delineadas, ponderadas e muito baseadas na dinâmica dos jogos e das brincadeiras para a produção e desenvolvimento de aprendizagens nas crianças, com o intuito de converter essa aprendizagem em momentos prazerosos e significativos para o grupo/turma. De facto, “enquanto brinca, a criança está a modelar o seu cérebro, a fazer uso de uma poderosa capacidade que se mantém ao longo da vida: a neuroplasticidade” (Marques, 2019, p. 66).

Seguindo a mesma linha de pensamento do mesmo autor, “brincar é coisa séria, porque para além de divertido, é algo com significado. Numa simples troca de bola, usando as mãos enquanto estão sentados, há um mundo de coisas a acontecer. Vamos ver à lupa esta brincadeira simples (...) desenvolve a coordenação olho-mão (...) há diversão e comunicação (...) desenvolve a sua confiança e mestria (...) o seu esforço (...)” (Marques, 2019, p. 47).

A atividade lúdica engloba diversas dimensões do desenvolvimento nas crianças, fazendo as brincadeiras e os jogos parte do seu próprio universo. Enquanto brinca e joga, a criança vai construindo progressivamente o seu conhecimento, considerando que enfrenta desafios e problemas e, por isso, procura soluções, criando e manifestando desejos e curiosidades. Deste modo, os jogos e as brincadeiras criam um elo fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

Efetivamente, a atividade lúdica contribui de forma significativa para a aprendizagem e aquisição de conhecimentos na infância. Tal como refere Condessa (2009, p. 39), o brincar promove não só “a criatividade, a expressão, o movimento e a ludicidade”, como também potencia a que a criança adquira “um conjunto de regras e

significações sociais dos seus comportamentos que lhe permite adaptar-se à sua cultura e iniciar-se numa prática desportiva, cultural e artística”.

Segundo Marques, a brincadeira é uma janela para conhecer a criança, pois através do brincar ela espelha o seu interior. “Enquanto brincam, as crianças expressam emoções e medos, diminuem ansiedades, mostram a forma como compreendem o mundo, fazem perguntas, partilham dúvidas, constroem sentidos e significados” (Marques, 2019, p. 21).

Posto isto, ao longo deste ponto do presente relatório, será apresentada uma breve descrição e análise de como o processo de estágio decorreu fazendo-se inicialmente uma caracterização da escola onde se realizaram as duas práticas pedagógicas e o seu meio envolvente e, posteriormente, de forma separada, uma concisa exploração de ambos os contextos de estágio, ou seja, tendo presentes os documentos orientadores da Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo, far-se-á uma descrição da organização da sala de atividades e da sala de aula; das rotinas e dos horários; do grupo de crianças e da turma; e, ainda, serão apresentadas algumas das atividades desenvolvidas nos EPI e EPII, que englobaram ações relacionadas com o tema em estudo no presente relatório, sendo, por isso, realizada uma também uma análise e reflexão. Por fim, para cada estágio será apresentando um balanço final, que comporta uma síntese reflexiva da estagiária.

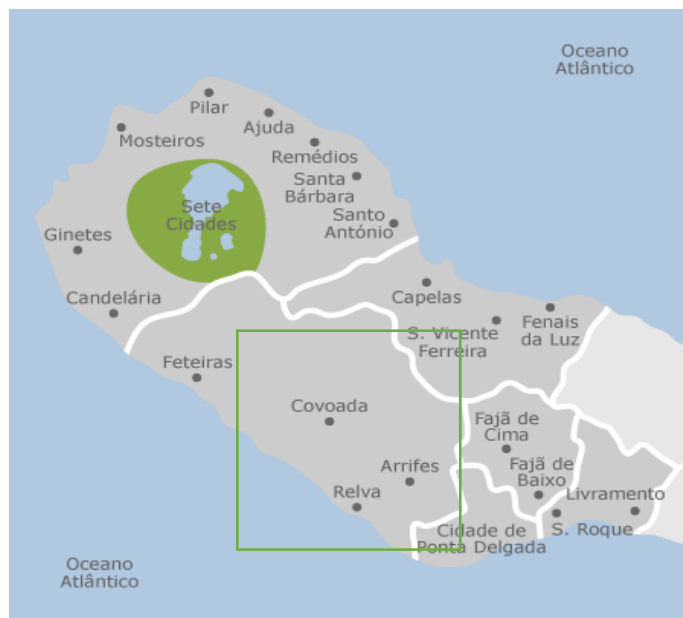
## **1. A nossa Escola de Estágio e o nosso Plano de Ação**

Os estágios, Estágio Pedagógico I e II, foram realizados na mesma Escola, instituição educativa que será agora apresentada de forma sucinta, pois para um bom desenvolvimento da ação educativa, é necessário que o educador/professor conheça o meio onde se insere a sua escola, pois “saber mais sobre o meio local é saber mais sobre os seus alunos e isso é um fator determinante para uma melhor relação de ensino/aprendizagem” (Ferreira et al, 2011, p. 501).

### **1.1 A nossa Escola**

Deste modo, a escola onde se concretizaram os nossos estágios, integra uma sede e seis núcleos escolares, localizadas em três freguesias diferentes da ilha de São Miguel. (Fig. 1). A freguesia onde se localiza esta Escola, situa-se no concelho de Ponta Delgada,

abrangendo uma área de 25,35  $km^2$ , sendo por isso considerada uma das maiores freguesias de Portugal. Na sua grande maioria, esta freguesia abrange uma vasta zona de terrenos dedicados à agricultura e à pecuária.



**Figura 1-** Mapa do Concelho de Ponta Delgada

A população da freguesia pode ser facilmente dividida em dois grandes grupos, o que trabalha a terra e o que se desloca diariamente à cidade de Ponta Delgada para trabalhar no comércio, indústria e serviços. No entanto, a localidade em que a escola se insere é composta na sua grande maioria por uma população que trabalha por conta de outros.

No seio da freguesia, verificou-se ultimamente o desenvolvimento da indústria, aparecendo iniciativas no campo oficial (serralharias) e no campo industrial (laticínios e construção civil). No que diz respeito ao âmbito cultural, existem associações que têm como finalidade a promoção cultural e social da população, nomeadamente a Associação Cultural da Juventude, Escutismo, a Lira, a Casa do Povo e o Grupo Desportivo. Em termos socioculturais, é de importante destaque a Filarmónica, fundada no ano de 1910, o Grupo Folclórico, a Escola de Instrumentos de Corda e o Grupo de Marchas e Cantares Populares.

A Escola, onde concluímos os nossos estágios, é um dos núcleos escolares que se destina à Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e contava no momento (AL. 2021/22) com 127 crianças/alunos a frequentar a instituição.

Relativamente ao corpo docente de Educação Pré-Escolar desta instituição, o mesmo era constituído por três educadoras de infância, sendo que uma delas era a coordenadora da escola. A escola dispunha ainda de uma educadora de Necessidades Educativas Especiais e uma educadora de Apoio Educativo.

Em relação ao corpo docente do 1.º Ciclo do Ensino Básico, o mesmo era composto por cinco professores titulares de turma, um professor de Necessidades Educativas Especiais, dois professores de Apoio Educativo, um professor de Inglês, um professor de Educação Musical e um professor de Educação Física.

No que diz respeito ao corpo não docente, esta instituição apresentava três assistentes operacionais, que beneficiavam do apoio de duas funcionárias do Programa CTTS nos momentos de refeição, bem como nos serviços de limpeza.

O espaço desta escola sofreu obras de beneficiação no ano letivo de 2013/2014, iniciando a atividade letiva no novo edifício no ano letivo seguinte. Após as obras de remodelação o edifício escolar apresentava boas condições físicas, acompanhadas de um bom aproveitamento da luz solar, a partir de grandes janelas que envolviam todo o edifício.

Esta escola contava ainda com um gabinete de direção, recorrentemente utilizado como gabinete de apoio educativo, e de uma sala de professores, que funcionava como espaço de trabalho, partilha de experiências e atividades entre os docentes e também de zona de refeições. A referida sala de professores continha ainda uma máquina fotocopadora, bem como uma bancada com alguns eletrodomésticos de apoio às refeições.

O edifício suprarreferido era constituído por dois blocos que incluíam três salas de Educação Pré-Escolar, cinco salas destinadas ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, uma biblioteca que funcionava como sala de acolhimento de alunos que integram a UNECA, dois gabinetes de apoio, oito instalações sanitárias, cinco arrecadações, uma cozinha, um refeitório amplo, que durante a tarde era frequentado por um núcleo de alunos da escola que frequentavam o ATL da Câmara Municipal de Ponta Delgada, e um polivalente

situado na zona central, que servia de ligação entre todos os espaços mencionados e, ainda, como área de realização das aulas de Educação Física.

No que concerne ao espaço exterior, o mesmo era bastante vasto e composto por zonas cimentadas acompanhadas de zonas verdes, que proporcionam às crianças momentos de brincadeira acompanhada pela natureza e seus variados elementos, integrando um parque infantil composto por materiais lúdicos como um balancé e um escorrega, e por um campo de jogos que permitia às crianças brincarem livremente ou realizarem as aulas Educação Física., quando as condições climatéricas se encontravam favoráveis.

Relativamente ao horário de funcionamento desta instituição educativa, o mesmo decorria das 08:30, com início das atividades letivas às 09:00, prolongando-se até às 15:00 ou às 15:45. Após o término das aulas, algumas crianças permaneciam na escola para integrarem as Atividades de Tempos Livres (ATL) promovidas pela Câmara Municipal de Ponta Delgada, enquanto outras crianças iam para outro ATL privado, que se situava no edifício à frente da escola.

## **1.2. Observar para conhecer o contexto de estágio(s) e definir o(s) plano(s) de ação**

A prática pedagógica envolve um conjunto de estádios, intrínsecos ao processo educativo, que cada estagiário deverá cumprir ao longo da globalidade da sua atividade. Estas etapas não só irão preparar o formando para a sua futura prática profissional enquanto educador e professor, mas também constituirão a base do seu percurso enquanto estagiário, estabelecendo um fio condutor em cada uma das suas práticas. A observação constitui-se o primordial instrumento de recolha de informação e é uma ação que permanece presente durante todo o processo, designadamente antes de começar a intervir, ao longo das suas intervenções e, também, é através desta que o mesmo é avaliado na ação, quer pelo seu colega de estágio como pelos orientadores, da universidade e cooperante.

Num primeiro momento, antes de começar a intervir, ficou definido que o estagiário apenas observava, para recolher o máximo de informação sobre o contexto de estágio, refere-se a tudo o que está presente e que ocorre na sala de atividades/sala de aula,

nomeadamente a disposição dos móveis da sala, os materiais lá existentes; as/os crianças/alunos, referindo-se aos seus comportamentos, atitudes e conhecimentos; sobre o orientador cooperante, identificando todas as rotinas com o grupo e as suas grandes estratégias de ação. Também neste momento, se analisaram os documentos relacionados com a escola, com o grupo/turma e com cada criança/aluno e se construiu, em cada estágio, o Plano de Formação Individual (PFI).

O período concedido à observação é imprescindível, na medida em que potencia ao formando um sólido suporte informativo relativamente às/aos crianças/alunos e do educador/professor que o orientarão durante toda a sua prática nos estágios, pois é esta que poderá auxiliar o estagiário a (...) reconhecer e identificar fenómenos; apreender relações sequenciais e causais; ser sensível às reacções dos alunos; pôr problemas e verificar soluções; recolher objectivamente a informação, organizá-la e interpretá-la; situar-se criticamente face aos modelos existentes; realizar a síntese entre teoria e prática” (Estrela, 1994, p. 58).

## **2. Análise e reflexão das práticas em contexto de estágio do Pré-Escolar**

### **2.1. A nossa Sala e as suas Rotinas e as OCEPE**

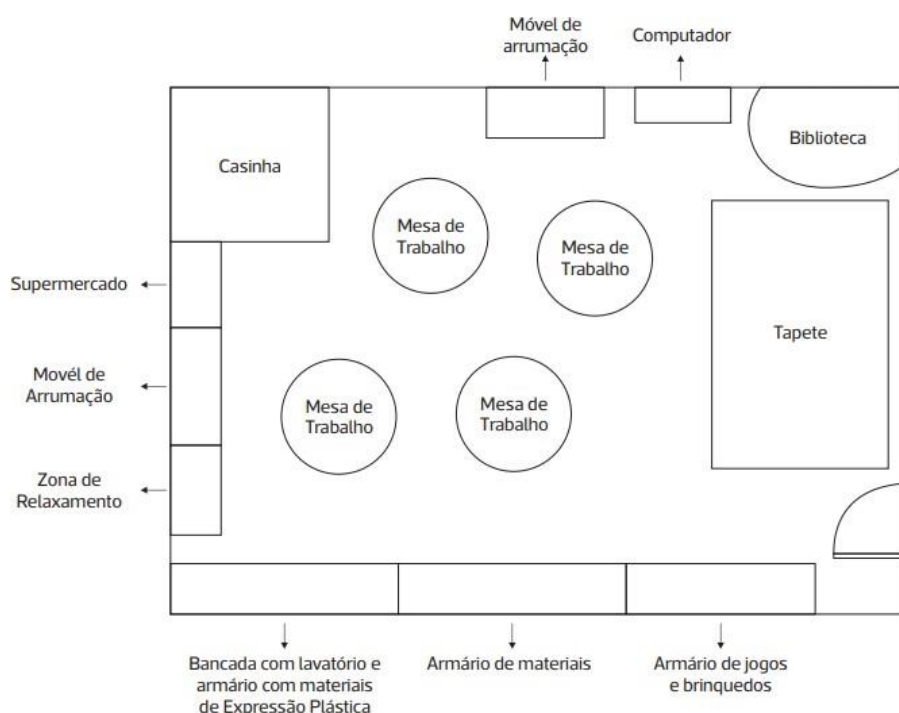
As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) consideram “o ambiente educativo como o contexto facilitador do processo de desenvolvimento e aprendizagem de todas e cada uma das crianças, de desenvolvimento profissional e de relações entre os diferentes intervenientes” (2016, p. 6).

Neste sentido, a sala de atividades da Educação Pré-Escolar, onde decorreu a nossa prática pedagógica em contexto de Estágio Pedagógico I, era uma sala acolhedora e bastante iluminada por luz natural proveniente de grandes janelões que se encontravam em torno de toda a sala. Além de possuir estas grandes janelas, a sala tinha também uma porta que conduzia ao exterior do edifício, a uma zona de recreio que englobava um escorrega. O fácil acesso a esta área permitia que as crianças pudessem deslocar-se

facilmente, junto da educadora e estagiárias, ao exterior da sala de atividades, para momentos de relaxamento e descontração das atividades pedagógicas.

Tal como é mencionado nas OCEPE (2016, p. 8), “embora muitas das aprendizagens das crianças aconteçam de forma espontânea, nos diversos ambientes sociais em que vivem, num contexto de educação de infância existe uma intencionalidade educativa, que se concretiza através da disponibilização de um ambiente culturalmente rico e estimulante, bem como do desenvolvimento de um processo pedagógico coerente e consistente, em que as diferentes experiências e oportunidades de aprendizagem têm sentido e ligação entre si.”

Assim, relativamente à sua disposição, a sala definia-se por quatro áreas claramente identificadas por representações gráficas feitas pelas crianças, nomeadamente a área do tapete, a área da casinha e supermercado, a área da biblioteca, a área dos jogos de mesa e da expressão plástica e do desenho (Figura 2).



**Figura 2** - Planta Bidimensional da Sala de Atividades

A *área do tapete*, era onde se realizava o acolhimento e as atividades que eram planeadas em grande grupo, incluía seu redor um quadro de giz e uma tela de projeção.

Na *área da casinha e do supermercado*, composta por inúmeros brinquedos, lugar este onde o jogo simbólico e o faz-de-conta ganhavam sentido efetivo.

Na *área da biblioteca* apresentava ao dispor das crianças um conjunto diversificado de livros, revistas e panfletos, um sofá e um conjunto de quatro cadeiras, para que as crianças se sentassem confortavelmente enquanto desfrutavam dos livros.

A *área dos jogos de mesa e da expressão plástica e desenho*, funcionavam cada uma nas respectivas mesas, que eram identificadas com imagens de animais (ovelha; vaca; galinha; cavalo) escolhidas pelas crianças partindo dos animais da quinta, temática sugerida pelas crianças. As quatro mesas redondas da sala eram compostas, cada uma, por seis cadeiras igualmente identificadas. E por fim, encontrava-se ainda na sala a área do computador, que possibilitava a pesquisa de temáticas pertinentes, com um pequeno grupo de crianças.

Segundo consta nas OCEPE (2016, p. 11), “o/a educador/a promove o envolvimento ou a implicação da criança ao criar um ambiente educativo em que esta dispõe de materiais diversificados que estimulam os seus interesses e curiosidade, bem como ao dar-lhe oportunidade de escolher como, com quê e com quem brincar”.

A sala de atividades possuía ainda um grande conjunto de equipamentos e materiais. Um *grande armário* para a arrumação de muitos materiais a utilizar nas atividades, recursos pedagógico-didáticos, brinquedos e jogos. Importa mencionar que este armário estava sinalizado com círculos verdes e vermelhos nas portas, identificando as zonas em que as crianças podiam e não podiam ter acesso, sendo-lhes permitido o acesso à zona dos jogos e brinquedos.

A sala de atividades apresentava também *uma bancada com lavatório*, composta na sua parte superior por um suporte metálico que possibilitava a secagem dos trabalhos de expressão plástica e um aquário com um peixe. Na parte inferior da bancada existiam armários que englobavam sobretudo materiais para serem utilizados a favor da expressão plástica. É de salientar que nesta zona existia um estrado (degrau) de madeira no chão que facilitava o acesso das crianças ao lavatório. Próximo desta bancada, encostado à parede, existia um móvel que tinha nas suas prateleiras lápis de cor, um organizador com

folhas brancas e com os trabalhos que iam sendo realizados pelas crianças e que seriam para arrumar mais tarde.

O *computador da sala*, encontrava-se um móvel com divisórias que compunham diferentes materiais escolares que se utilizavam no dia-a-dia, nomeadamente lápis, canetas, borrachas, agrafador, furador, fita cola, cliques, entre outros. Na sala, ainda se verificava a existência de um quadro de grandes dimensões em cortiça, para afixar os trabalhos realizados pelas crianças.

“O tempo educativo tem uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade. A sucessão de cada dia, as manhãs e as tardes têm um determinado ritmo, existindo, deste modo, uma rotina que é pedagógica porque é intencionalmente planeada pelo/a educador/a e porque é conhecida pelas crianças, que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações” (OCEPE, 2016, p. 27)

Posto isto, as atividades letivas iniciavam-se diariamente às 09:00, com o momento do acolhimento, permanecendo-se em grande grupo no tapete consoante as atividades planeadas para cada dia, que variavam entre contos, músicas, partilha de ideias e vivências, projeções, entre outros. Depois, às 10:30 iniciava-se o lanche e posteriormente o intervalo, que durava até às 11:00.

Após o intervalo, havia um pequeno momento em grande grupo no tapete, com o intuito de serem apresentadas e explicadas as atividades a realizar em seguida. Depois disso, o grupo era distribuído pelas áreas e pelas mesas de trabalho para realizarem as atividades orientadas, até por volta do 12:15, hora em que se dirigiam ao refeitório para lavarem as mãos e almoçarem.

Após o almoço e posterior intervalo, as atividades letivas retomavam às 13:30. Aí, o grupo retomava as atividades orientadas ou terminava as atividades que ficaram pendentes, sendo que também podiam brincar livremente nas áreas da sala de atividades.

As atividades letivas da tarde tinham por norma terminar com momentos de relaxamento ou descontração no tapete disponibilizado para o efeito, ao mesmo tempo que as crianças iam buscar os seus pertences, terminando assim às 15:00.

No que concerne às três áreas de conteúdo para a EPE, as OCEPE referem-se às mesmas como sendo “vertentes indissociáveis do processo educativo e uma construção articulada do saber em que as diferentes áreas serão abordadas de forma integrada e globalizante” (p. 31). Mais concretamente, estas áreas intitulam-se: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo. No âmbito da Área da Expressão e comunicação, esta apresenta quatro domínios: Educação Física, Educação Artística, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Matemática. Importa ainda mencionar que dentro do Domínio da Educação Artística, temos quatro subdomínios, denominados Artes Visuais; Jogo Dramático/Teatro; Música e Dança.

## **2.2. O Grupo de Crianças**

De seguida, iremos caracterizar o grupo de crianças do nosso EP I, com recurso à informação facultada pela Educadora Cooperante e reforçada com observações e recolha de dados realizadas desde o início do estágio. Assim sendo, foi possível efetuar uma caracterização mais pormenorizada do grupo de crianças com quem se trabalhou.

O grupo de crianças com quem realizámos a nossa prática pedagógica em contexto de Educação Pré-Escolar era constituído por dezanove crianças, sendo onze do sexo masculino e oito do sexo feminino. Demarcava-se por ser um grupo heterogéneo, com crianças entre os três e os seis anos de idade. Considera-se importante mencionar que oito crianças estavam a frequentar a Educação Pré-Escolar pela primeira vez, enquanto onze frequentavam-no pela segunda vez. Das crianças que frequentavam este tipo de instituição pela primeira vez, algumas frequentaram creche, enquanto outras provinham dos cuidados de uma ama ou de familiares.

O facto de estarmos perante um grupo de crianças heterogéneo, permite que as dinâmicas realizadas sejam distintas das de um grupo de crianças da mesma idade, sendo que existe indiretamente a responsabilidade das crianças mais velhas para com as crianças mais novas. Neste mesmo sentido, Kravtosa (2007) alude que “as crianças mais velhas aprendem a ser modelos de comportamentos mais competentes, assim como a apoiar as crianças mais novas” (p. 10).

No seio do grupo, verificou-se que existem crianças que necessitam do apoio das mais velhas para a realização de determinadas tarefas/atividades, despertando assim a

autonomia em ambos os casos. Para Teixeira et al. (2011), a integração das crianças em salas heterogêneas proporciona uma “melhoria ao nível da auto-estima, aumento das condutas pró-sociais ao nível do cuidar, tolerância, paciência e entreajuda, (...), relações interpessoais, responsabilidade individual e diminuição dos problemas relacionados com a disciplina” (p. 59).

Outro aspeto importante igualmente, mencionado aquando das relações entre pares numa sala heterogênea é, tal como refere Costa (2015), “que as crianças são capazes de ajustar a sua comunicação, ao nível do comprimento e complexidades das frases, à idade ouvinte” (p. 26), para que os mais novos possam tirar igualmente partido das diferentes situações de aprendizagem e brincadeiras que se encontram sujeitos ao pertencerem a uma sala heterogênea, onde as diferenças ao nível do desenvolvimento se encontram, na maioria das vezes, delimitada.

Pinto (2017) afirma que a interação entre crianças com diferentes idades (...) promove o seu crescimento individual, principalmente no que diz respeito à autonomia, independência, entreajuda e cooperação, quer em momentos de brincadeira livre, quer em momentos de atividade mais estruturada (p. 39). De facto, pode-se facilmente admitir que um grupo de crianças constituído por diferentes idades (grupo heterogêneo) é benéfico para o desenvolvimento e aprendizagem de cada criança, pois promove o desenvolvimento de capacidades e competências quer a nível cognitivo como social. Neste sentido, as crianças mais velhas ou que demonstrem maior capacidade para determinada competência tendem a assumir uma postura responsável de entreajuda e integração para com as crianças mais novas ou que revelam maior dificuldade em alguma tarefa.

O grupo era, na sua grande maioria, assíduo e pontual, à exceção de uma criança que, regularmente, comparecia na sala muito depois do início das atividades. Quando alguma criança não poderia comparecer, os Encarregados de Educação tinham o cuidado de avisar a Educadora com a devida antecedência, justificando o motivo da falta.

Analisados os processos individuais e fruto das conversas realizadas com a Educadora cooperante e das observações efetuadas ao grupo de crianças, conseguimos dividir o grupo de crianças em cinco grupos distintos, mas de tamanhos e características diferentes entre si. De modo a manter o anonimato das crianças, optou-se por descrever as características de cada uma, fazendo referência a cada por meio de letras do alfabeto.

O primeiro grupo englobava as crianças A, B, C, D, E e F, o segundo grupo as crianças G, H, I, J, K, L, M, N e O, o terceiro grupo comportava as crianças P e Q, o quarto grupo a criança R e o quinto grupo incluía a criança S.

O primeiro grupo, com seis elementos, era um grupo que apresentava crianças bastante desenvolvidas a nível das suas capacidades cognitivas, demarcava-se por ser um grupo com crianças ágeis, participativas, autónomas e cooperantes. Crianças que eram capazes de terminar as suas tarefas autonomamente e de auxiliar os colegas que tinham mais dificuldades. Este grupo era capaz de apreender os conteúdos expostos com muita facilidade, recontar histórias, repetir poemas e lengalengas com o auxílio de pictogramas e recordar com facilidade canções e os respetivos gestos.

O segundo grupo, com nove elementos, era constituído por crianças que, apesar de se ter verificado diariamente a aquisição de uma maior autonomia e de perceção de regras e rotinas diárias, ainda se demarcava por ser um conjunto de crianças um pouco distraídas e pouco participativas. Estas crianças não tinham qualquer problema em pedir auxílio quer à educadora, quer aos colegas mais velhos, na realização das tarefas que lhes suscitassem dúvidas.

O terceiro grupo, que era constituído apenas por duas crianças, aquelas que requeriam uma atenção especial e um cuidado redobrado, na medida em que possuíam ambas um meio familiar instável e de núcleo de educação especial. Estas crianças ainda utilizavam a chucha nas atividades de sala, embora a criança Q aguentasse mais tempo sem ela do que a criança P. Esta última criança recorria muitas vezes à saída da sala, espelhando-se a sua distração e abstração da sala de atividades. Eram ainda crianças que apresentavam grandes dificuldades da fala, pelo que não se conseguiam expressar com clareza.

O quarto grupo, grupo com apenas 1 elemento, era composto por uma criança que apresentava muitas dificuldades em comunicar, pelo que eram bastante limitadas as palavras que conseguíamos compreender, pois a mesma falava demasiado baixo. Esta era uma criança que já tinha sido sinalizada para intervenção precoce, sendo que deveria carecer de apoio educativo e eventual despiste para a terapia da fala.

Finalmente, a criança S, pertencente ao quinto e último grupo, usufruía de apoio de uma educadora especializada, de medidas de suporte à aprendizagem Universais e Seletivas – Adiamento de matrícula.

De um modo global, o grupo de dezanove crianças desta sala de Pré-Escolar apresentava na sua maioria as maiores dificuldades no domínio da linguagem oral, pelo que foi onde se atribuiu maior ênfase aquando da prática pedagógica orientada.

### **2.3. As nossas Práticas Pedagógicas em EPE**

No decorrer da globalidade do Estágio em Educação Pré-Escolar, foram refletidas e aplicadas, por parte da estagiária, um vasto leque de atividades que fomentavam a aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças. Estas atividades foram sempre planeadas de acordo com princípios pedagógicos e noções ponderadas e investigadas de acordo com as necessidades, capacidades e interesses das nossas crianças.

Seguindo esta linha de pensamento, no quadro 1 serão apresentadas todas as atividades desenvolvidas com as crianças, podendo constatar-se um total de cinquenta e oito atividades, em sete temas trabalhados, bem como a distribuição dos momentos de intervenção educativa.

Após a apresentação do quadro, serão demonstradas, analisadas e refletidas duas atividades desenvolvidas no Pré-Escolar, relacionadas com o jogo e o brincar. Estas atividades são o jogo “Bingo das Profissões” e o jogo da glória “A Quinta das Cores”.

**Quadro 1 – Calendarização e Temas/Atividades realizadas no Pré-Escolar**

Intervenções		Temas	Atividades
1. <sup>a</sup> intervenção	20 e 21 de outubro	Alimentação Saudável	1 – Narração da história da Roda dos Alimentos 2 – Canção e Dança sobre a Roda dos Alimentos 3 – A Roda dos Alimentos 4 – As Nossas Lancheiras 5 – Alimentos Saudáveis e Não Saudáveis 6 – A Minha Lancheira Saudável
2. <sup>a</sup> intervenção	2, 3 e 4 de novembro	O Ciclo do Pão	7 – Leitura da história “Ciclo do Pão” 8 – Elaboração de painel sobre “Ciclo do Pão” 9 – Degustação de diferentes tipos de pão 10 – Lengalenga “O Pão” 11 – Jogo da Memória “O Ciclo do Pão” <sup>(U)</sup> 12 – Elaboração de massa de pão 13 – Confeção de pão 14 – Elaborar a sequência do Ciclo do Pão 15 – Plantação de trigo
3. <sup>a</sup> intervenção	22, 23, 24, 25, 26, 29 e 30 de novembro	As Profissões	16 – Jogo “Mímica das Profissões” <sup>(U)</sup> 17 – Apresentação de objetos associados às profissões 18 – Jogo do Intruso <sup>(U)</sup> 19 – “Vamos conhecer a profissão da Enfermeira Adriana!” 20 – “Vamos conhecer a profissão do Técnico de Controlo de Pragas Tiago!” 21 – Plantação de Trigo – “Vamos ser agricultores!” 22 – Canção “As Profissões” <b>23 – Jogo “Bingo das Profissões”<sup>(U)</sup></b> 24 – Jogo de Associação dos Objetos às Profissões <sup>(U)</sup>
4. <sup>a</sup> intervenção	06 e 07 de dezembro	Alimentação Saudável: Frutos Secos  As Profissões: Operador Fabril	25 – Visualização do vídeo “Visita à Fábrica Pérola da Ilha” 26 – Jogo “Movimenta-se com os Frutos Secos” 27 – Apresentação e Degustação de Frutos Secos 28 – A minha árvore de frutos secos 29 – Elaboração e confeção da Receita: <i>Cheesecake</i> de frutos secos

5. <sup>a</sup> intervenção	13, 14 e 15 de dezembro	O Natal	<p>30 – Apresentação da Profissão de Carteiro</p> <p>31 – Carta ao Pai Natal/Decoração das molduras de Natal</p> <p>32 – Jogo “O Pai Natal manda”</p> <p>33 – Entrega das cartas ao Carteiro</p>
6. <sup>a</sup> intervenção	31 de janeiro, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10 de fevereiro	Os Animais	<p>34 – Elaboração de cartazes “Animais Domésticos: Animais de Companhia e Animais da Quinta”</p> <p>35 – Vamos conhecer a cadelinha Luna!”</p> <p>36 – Leitura da história “Uma semana na Quinta”</p> <p>37 – Registo das personagens da história</p> <p><b>38 – Jogo de tabuleiro “A Quinta das Cores”</b> (U)</p> <p>39 – Elaboração da Nossa Quinta</p> <p>40 – Canção “Na Quinta do Tio Manel”</p> <p>41 – “O(s) meu(s) animal(ais) doméstico(s)”</p> <p>42 – Elaboração de cartaz “Animais Selvagens”</p> <p>43 – Vamos brincar ao “Move-te com os animais da selva” (U)</p> <p>44 – Ouvir a história “Elmer – o elefante xadrez”</p> <p>45 – <i>Puzzle</i> “Vamos contar os animais selvagens”</p> <p>46 – Jogo “Onde se deslocam os animais?” (U)</p> <p>47 – Ouvir a história “O peixinho maroto e os seus amigos”</p> <p>48 – Vamos descobrir os animais do aquário</p> <p>49 – Alforrecas coloridas</p> <p>50 – Jogo “Silhuetas dos animais que se deslocam na água” (U)</p> <p>51 – Jogo de Associação “A que cartão do animal corresponde a miniatura?” (U)</p> <p>52 – Elaboração de máscaras de animais</p> <p>53 – Brincar ao faz-de-conta “Somos animais!” (U)</p> <p>54 – Confeção da receita de bolachinhas em forma de animais</p>
7. <sup>a</sup> intervenção	11 de fevereiro	Os Animais	<p>55 – O Polvo</p> <p>56 – Bolas de Neve</p> <p>57 – Vamos alimentar os animais?</p> <p>58 – A Quinta das Cores (U)</p>

U - Atividades seleccionadas por estarem mais relacionadas com o jogo e o brincar

Como se pode verificar no quadro anteriormente apresentado (Quadro 1), trabalhamos diversas temáticas (alimentação saudável; o ciclo do pão; as profissões; o Natal; os animais), das quais sortiram cinquenta e oito atividades desenvolvidas em contexto de estágio, doze das quais incidiram maioritariamente na prática de atividade lúdica – brincar e jogar, temática do presente relatório. Como se pode constatar, através da observação do quadro, as atividades destacadas com <sup>(\*)</sup> são aquelas que serão descritas, analisadas e refletidas seguidamente.

## **2.4. Análise de Atividades da Prática Pedagógica com Jogo**

### **2.4.1. Atividade 1 – Jogo “Bingo das Profissões”**

A primeira atividade selecionada e que será posteriormente descrita, analisada e refletida, foi implementada no dia 26 de novembro de 2021 (correspondente à terceira intervenção) na sala de atividades, no horário compreendido entre as 13h30 e as 14h45, sendo *As Profissões* a temática abordada ao longo de toda esta intervenção.

No sentido de tornar mais perceptível o motivo pelo qual esta atividade foi desenvolvida, irei descrever, sucintamente, o momento que antecedeu a mesma, para tornar possível a compreensão do contexto em que surgiu o jogo, que pretendia possibilitar à criança aplicar conteúdos já aprendidos.

Assim, é importante salientar que a temática “As Profissões” estava a ser trabalhada ao longo de toda a intervenção, sendo que inicialmente foram apresentadas às crianças algumas profissões. Posteriormente, recebemos na sala a visita de determinados profissionais para partilharem com as crianças a sua experiência profissional. Esta proposta surgiu do facto de considerar crucial aproveitar os recursos do meio local, criando parcerias entre a comunidade local e o Jardim de Infância, através do convite a “visitantes com conhecimentos relevantes ou competências particulares que possam transmitir ou demonstrar às crianças” (Katz e Chard, 2009, p. 104). Deste modo, a articulação com o meio local envolvente permite prolongar o espaço educativo, promovendo “o cruzamento de saberes, a mobilização de diferentes áreas do saber” (Silva, 2011, p. 124) e o desenvolvimento pelas crianças de um conjunto de competências fundamentais para saberem pensar-se no espaço e nos restantes ambientes educativos

oferecidos às crianças. Assim, “importa que o/a educador/a estabeleça relações próximas com esse outro meio educativo, reconhecendo a sua importância para o desenvolvimento das crianças e o sucesso da sua aprendizagem” (OCEPE, 2016, p. 8).

Após tomarem conhecimento de algumas das profissões, contextualizei, através de uma conversa, o facto de os profissionais utilizarem determinados objetos e instrumentos no exercício das suas funções. Esta contextualização, não decorreu apenas de forma verbal, uma vez que considerei imprescindível as crianças visualizarem na primeira pessoa os instrumentos/objetos abordados, trazendo-os para a sala de atividades para que as crianças pudessem ver, tocar e experimentá-los.

Assim, proporcionou-se a oportunidade de jogar o jogo intitulado “Bingo das Profissões” que permitiu que o grupo de crianças praticasse a temática de uma forma lúdica, ao mesmo tempo que trabalhava inúmeras competências definidas nas áreas e domínios das OCEPE (Silva et al., 2016), nomeadamente, ao nível das áreas do conhecimento do mundo e da expressão e comunicação - domínios da linguagem oral e abordagem à escrita, da matemática e das expressões artísticas.

Pretendia-se que cada criança alcançasse os seguintes objetivos, em cada área/domínio:

**Área:** Conhecimento do Mundo

- Reconhecer as profissões;
- Reconhecer os instrumentos;
- Conhecer os instrumentos associados ao exercício de cada uma das profissões.

**Área:** Expressão e Comunicação

**Domínio:** Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

- Expressar oralmente as suas ideias e opiniões;
- Pronunciar corretamente as palavras
- Participar no diálogo no tapete, quando solicitado;
- Participar nos diálogos, colocando o dedo no ar para pedir a palavra.

**Domínio:** Matemática

- Associar corretamente o instrumento à profissão que o utiliza;
- Reconhecer quando completados todos os quadrados do cartão de jogo.

**Domínio:** Expressão Plástica

- Moldar a massa de modelar;
- Elaborar pequenas bolas de massa a partir da bola grande.

**Área:** Formação Pessoal e Social

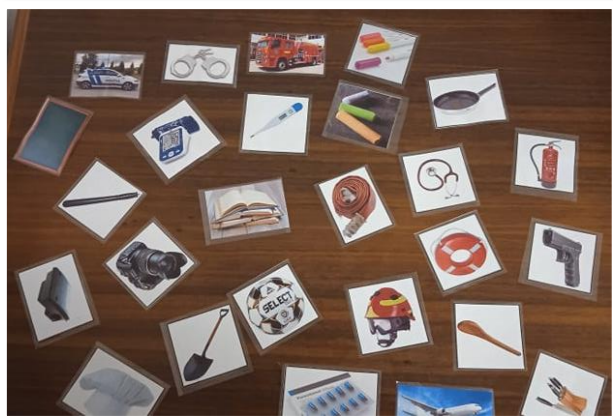
- Permanecer com atenção, respeitando o outro quando este estiver a falar;
- Esperar pela sua vez para participar nos diálogos.

Aquando da prática do jogo o “Bingo das Profissões”, num momento inicial, considerei fulcral explicar ao grupo de crianças as regras do jogo, bem como o seu objetivo. Esta explicação ocorreu em grande grupo, na “manta”, onde também foi realizada a constituição aleatória de grupos, cada um com cinco crianças. Seguidamente, distribuíram-se os grupos pelas mesas de trabalho, onde iriam realizar o jogo. Uma vez que o jogo só podia ser jogado por um grupo de cada vez, os restantes grupos foram brincar livremente pelas áreas da sala, até serem chamados para jogar. Após cada grupo estar sentado, distribuí um cartão de jogo a cada criança e uma pequena porção de plasticina a cada uma. Posto isto, dei início ao jogo.

É de referir que o jogo “Bingo das Profissões” que tinha por objetivo final, completar o cartão de jogo, marcando com uma pequena bola de massa de modelar as imagens que iam saindo no cartão. Jogava-se da seguinte forma: cada cartão distribuído a cada criança continha seis imagens de profissionais diferentes. O jogo iniciava-se com a retirada de dentro de um saco um cartão que inclui um instrumento associado a uma determinada profissão. Caso a criança observasse que no seu cartão de jogo possui a profissão que utiliza o instrumento retirado do saco, marcava no seu cartão, essa profissão com uma pequena bola de plasticina. Pelo contrário, podia acontecer que no seu cartão a criança não tivesse o profissional que utiliza o instrumento retirado e, neste caso, a criança não colocava a plasticina no seu cartão de jogo. O jogo terminava com a primeira criança que completasse com as bolas plasticina todas as profissões presentes no seu cartão de jogo.



**Figura 3** – Cartões do Jogo “Bingo das Profissões”



**Figura 4** – Cartões com instrumentos das profissões

O jogo “Bingo das Profissões” pode ser jogado do mesmo modo por todas as crianças do grupo, isto é, não impõe regras distintas para diferentes idades. Constitui-se um jogo versátil no seio da temática das profissões, na medida em que podem ser explorados todos os conteúdos associados às profissões, variando os cartões móveis. Neste sentido, poderiam ser explorados conteúdos tais como o reconhecimento e identificação do profissional, a designação da profissão, a sua função, os instrumentos utilizados, os meios de transporte recorridos, o local onde é exercida, a escrita do nome da profissão, entre outros.

Para iniciação ao tema das profissões, e conseqüente aplicação a crianças com idades mais precoces, poderiam ser utilizados cartões com o profissional igual aos que

estão no tabuleiro de jogo disponibilizado a cada criança. Em níveis seguintes, os cartões poderiam variar com imagens dos meios de transportes a que recorre cada profissão, do local onde é exercida, da função desempenhada por esses profissionais, entre outras. Para um maior grau de complexidade, poderiam retirar-se do saco cartões apenas com a escrita do nome da profissão, a ser dinamizado virando o cartão para as crianças sem dizer o que está escrito e estas terão de ler e identificar no seu tabuleiro de jogo, caso nele esteja presente a profissão lida.

Fazendo um balanço geral da atividade, o jogo “Bingo das Profissões” correu bem, visto que foi evidente que as crianças estavam motivadas e entusiasmadas em realizá-lo, reforçando a perspectiva do valor do jogo na aprendizagem da criança.

Todavia, aquando do primeiro momento de implementação do jogo junto do grupo, o mesmo gerou algumas dúvidas, uma vez que algumas crianças sentiram a necessidade de olhar para o jogo do colega que estava sentado ao lado para ver as suas respostas. Assim, não senti que as crianças estivessem com muita atenção ao seu cartão de jogo para assinalar as profissões que iam saindo, mas sim que estavam mais preocupadas em ver o cartão do colega do lado para este não ganhar primeiro do que elas. No entanto, após retomar a explicitação das regras do jogo e de prestar-lhes o meu auxílio, percebi que as crianças sentiram uma maior vontade de focar a atenção unicamente no seu cartão. Posto isto, conseguiu-se que as crianças obtivessem boas prestações e resultados justos, fruto do seu sólido conhecimento abordado no jogo em causa.

Conforme fica ilustrado nas imagens seguintes (Figuras 5, 6, 7, 8), todas as crianças conseguiram, com facilidade, identificar o nome das profissões aprendidas anteriormente, os instrumentos utilizados pelos profissionais que as desempenham, bem como associá-los à profissão correta.



**Figura 5** – Apresentação do cartão do instrumento



**Figura 6** – Indicação de fim de jogo



**Figura 7** – Visualização do cartão do instrumento



**Figura 8** – Realização da bola de plasticina para marcação da profissão

Relativamente à minha prestação na implementação do jogo na intervenção em sala, esta correu muito bem, tendo em consideração que o grupo aderiu muito bem à atividade. Para além disso, o facto de utilizar um jogo já conhecido por uma grande maioria das crianças, adaptando-o à temática que estava a ser trabalhada pelas crianças ao longo da semana, permitiu que as mesmas se empenhassem e participassem ativamente e com agrado na atividade. Todos estes fatores permitiram que a aplicação do jogo, e a sua relação com os conteúdos de aprendizagem adquiridos, fosse um sucesso e me tivesse sentido extremamente gratificada pela forte adesão do grupo à atividade.

## 2.4.2. Atividade 2 – Jogo da Glória “A Quinta das Cores”

A segunda atividade que será descrita, analisada e refletida foi implementada no dia 1 de fevereiro de 2022 (correspondente à sexta intervenção) no horário compreendido entre as 11h00 e as 12h00, integrando-se na temática *Os Animais*.

O jogo de tabuleiro, inspirado no jogo da glória, intitulado “A Quinta das Cores”, surgiu no seguimento da exploração de temáticas relacionadas com os animais, mais especificamente com os animais da quinta. Consistia num jogo de tabuleiro, que foi implementado e explorado com o grupo de crianças dividido em pequenos grupos, para que não excedessem os quatro elementos. Esta intervenção em particular, foi realizado em contexto de sala de atividades, utilizando uma mesa de trabalho para o efeito, no entanto poderia também ser reproduzido em tamanho grande no chão do pátio utilizando giz para tal.

O jogo da glória “A Quinta das Cores” permitia ser jogado do mesmo modo por todas as crianças do grupo, não impondo regras distintas para as diferentes idades. Constitui-se um jogo muito versátil no seio da temática dos animais, mais precisamente dos animais da quinta, na medida em que podem ser exploradas todas as áreas das OCEPE num só tabuleiro, dependendo do bloco de regras utilizado.

Com a construção deste recurso, tive como primordial objetivo articular temáticas associadas às diversas áreas do pré-escolar, através do lúdico, podendo assim promover a interdisciplinaridade, através da possibilidade de associação dos cartões das diversas áreas – domínios e, assim, explorar conteúdos diversificados e desenvolver competências ao nível da Área do Conhecimento do Mundo e da Área de Expressão e Comunicação - domínios da linguagem oral e abordagem à escrita, da matemática, da educação física e artística; assim como, da área transversal de Formação Pessoal e Social. Para isso, pretendia que cada criança alcançasse os seguintes objetivos, em cada área/domínio:

### **Área:** Conhecimento do Mundo

- Reconhecer a importância de uma alimentação saudável;
- Associar diversos alimentos ao facto de serem saudáveis ou não saudáveis;
- Reconhecer as consequências de uma alimentação não saudável.
- Identificar alimentos saudáveis;

- Identificar alimentos não saudáveis.  
**Área:** Expressão e Comunicação
- **Domínio:** Educação Física
  - deslocamentos locomotores vários - associados aos animais
- **Domínio:** Educação Artística
  - **Subdomínio:** Música
    - Entoar a canção;
    - Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos).
  - **Subdomínio:** Dança
    - Interpretar com intencionalidade expressiva diferentes tipos de dança.
  - **Subdomínio:** Jogo Dramático
    - Inventar e representar personagens e situações
    - Utilizar e recriar gestos;
    - Apreciar as práticas performativas dos colegas.
- **Domínio:** Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
  - Pronunciar corretamente as palavras;
  - Expressar oralmente as suas ideias e opiniões;
  - Expressar-se oralmente de forma coerente;
  - Identificar a primeira letra de uma palavra através do som da mesma;
  - Identificar semelhança entre os sons das palavras.
- **Domínio:** Matemática
  - Reconhecer características associadas às figuras geométricas;
  - Relacionar o nome da figura geométrica com as suas características específicas.

**Área:** Formação Pessoal e Social

- Permanecer atento, respeitando o outro quando este estiver a falar;
- Esperar pela sua vez para participar nos diálogos.

Num momento inicial, considerei fulcral explicar, em grande grupo, as regras do jogo bem como o seu objetivo final, que consistia em avançar da casa 1 à casa número 24, que representava o portão da Quinta das Cores.

É de mencionar que o jogo da glória “A Quinta das Cores” jogava-se do seguinte modo: o jogo iniciava-se com todas as peças de jogo na casa de partida. De seguida, a primeira criança lançava o dado e avançava quantas casas o mesmo lhe indicasse. Seguiam-se os restantes colegas e assim por diante. Quando a peça de jogo calhasse numa casa com um número, a criança passava a vez ao colega. Pelo contrário, se a sua peça calhasse numa casa colorida, esta indicava uma consequência. Neste caso, quem estava a orientar o jogo (a estagiária), lia o cartão da cor indicada no tabuleiro, correspondente à área e/ou áreas das OCEPE que esteja(m) a ser trabalhadas. Ganhava o jogo a primeira criança que conseguisse alcançar a casa número 24, casa esta que indicava a chegada, logo, o final do jogo.



**Figura 9** – Tabuleiro do Jogo da Glória “A Quinta das Cores”



Figura 10 – Cartões com consequências

*Fazendo um balanço geral da atividade, a implementação deste recurso com as crianças em geral correu bem e foi muito enriquecedora, conforme as imagens apresentadas (Figuras 11 a 20) deixam transparecer.*





**Figuras 11 a 20** – Aplicação do Jogo da Glória “A Quinta das Cores”

A riqueza da atividade lúdica, foi o facto de permitir abordar vários domínios da área de Expressão e Comunicação das OCEPE, correspondente ao domínio da Educação Física, através da imitação de deslocamentos locomotores associados aos animais, temática a ser abordada no momento, bem como ao domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, através da identificação da primeira letra da palavra através da sonoridade da palavra e da semelhança de som entre diferentes palavras. Neste caso, as palavras trabalhadas foram diferentes animais.

No que concerne às regras do jogo, evidenciei que a globalidade das crianças compreendeu as regras perfeitamente, pelo que conseguiram sem quaisquer dificuldades em colocá-las em prática. No entanto, aquando da aplicação com crianças mais novas necessitei de ter mais atenção à contagem das marcas no dado, pois as mesmas apresentaram algumas dificuldades em andar o número de casas exigido pelo dado, avançando mais casas do que estava no mesmo.

Em relação ao cumprimento das consequências impostas pelas casas coloridas, todas as crianças conseguiram fazê-lo com sucesso, tornando-se assim um momento lúdico ao mesmo tempo que se apresentou educativo, pois muitas crianças estavam sempre à espera de calhar numa casa colorida para realizar os deslocamentos locomotores associados aos diferentes animais, ou até mesmo de ouvir palavras diferentes e associar o seu som à letra pela qual o seu nome se inicia.

Esta atividade correspondeu totalmente às minhas expectativas, pois verifiquei que as crianças gostaram efetivamente do jogo, pedindo-me até para o deixar na sala para jogarem autonomamente em momentos de brincadeira livre.

## **2.5. Balanço Final**

Perante o término da implementação de ambas as atividades realizadas em contexto de EPE, posso constatar que o recurso ao jogo se constituiu imprescindível na captação da atenção, entusiasmo e dedicação das crianças face à consolidação de determinados conteúdos. Creio que a dinâmica dos jogos e das brincadeiras é um recurso fundamental para a produção e desenvolvimento de aprendizagens nas crianças, com o intuito de converter essa aprendizagem em momentos prazerosos e efetivos para o grupo.

Focalizando agora a atenção na minha evolução no decorrer de ambas as intervenções, estas decorreram de forma bastante positiva, visto que ambos os jogos estavam bem pensados face aos momentos que iam acontecendo. Senti-me à vontade durante a implementação dos mesmos, tendo como primordial atenção prestar o máximo de auxílio necessário às crianças, esclarecendo dúvidas. Em ambas as atividades, foi claramente notório o entusiasmo das crianças face à realização dos jogos. Interesse este que, findas as atividades, as crianças questionaram se poderiam voltar a realizar os jogos. Considero que as duas atividades decorreram de forma muito positiva, refletindo-se na aprendizagem das crianças. Além disso, as atividades voltaram a ser implementadas em tempo extraletivo, fundamentalmente o Jogo da Glória, pois este possibilitou que se realizasse numa aula de Educação Físico-Motora, reproduzindo-o em grande plano no chão da nossa sala polivalente.

Ampliando esta reflexão agora à globalidade do estágio em contexto de educação pré-escolar, posso afirmar que a minha capacidade de intervenção foi crescendo ao longo do tempo. Atravessei um momento inicial de algumas inseguranças, inerentes à minha inexperiência. Naturalmente. Ao longo do estágio, fui adquirindo confiança, aprendizagens e alguma experiência. Assim, o balanço que faço da globalidade deste estágio pedagógico em contexto de educação pré-escolar é bastante positivo, na medida em que me possibilitou assistir a uma contínua evolução quer da minha parte, quer por parte do grupo de crianças.

No que diz respeito à posição do grupo perante a minha pessoa, enquanto figura de autoridade no contexto de sala de atividades, a mesma melhorou significativamente, tornando-se progressivamente mais clara e vinculada. Nos primeiros contactos estabelecidos com as crianças, estas ofereciam alguma resistência e apresentavam dificuldades em respeitar as ordens que provinham da minha parte, mas gradualmente a situação alterou-se. Porém, terminado o período de estágio, posso afirmar que todas as crianças me viam já como figura de autoridade e como alguém a quem deveriam sempre respeitar. Tenho consciência que este respeito foi sendo progressivamente alcançado, não só com alguma insistência da minha parte, mas também pelo reforço da educadora cooperante que sempre colaborou com as comigo, orientando o grupo nesse sentido.

No que concerne ao planeamento das minhas intervenções, importa mencionar que todas as minhas semanas de intervenção pedagógica foram ponderadas e organizadas tendo em consideração todos os aspetos positivos e negativos ocorridos nas intervenções anteriores, sempre no sentido de melhorar e de superar as minhas dificuldades, tendo sempre como primordial objetivo proporcionar momentos de aprendizagem ao grupo de crianças, de um modo apelativo, interessante e didático.

Inicialmente, sentia-me pouco à vontade na orientação e controlo dos momentos de diálogo e explicitação de conteúdos ou de regras, pois estava muito presa a um discurso pensado previamente para delinear a introdução das diversas temáticas, não concedendo grande oportunidade às crianças para elas próprias partilharem com o grupo as suas vivências e ideias. Sinto que, no decorrer do estágio, me tornei capaz de ouvir atentamente o grupo, perfazendo um diálogo coerente com o mesmo e agarrando nas ideias e opiniões das crianças para então introduzir o que pretendo, mas também tendo a capacidade de conseguir gerir as aprendizagens de acordo com o que as crianças dizem e pretendem fazer.

Em modo de conclusão, considero que o impacto das minhas intervenções no seio do grupo de crianças teve um balanço visivelmente positivo. Tenho consciência que foi um processo e que fui melhorando progressivamente ao longo de cada intervenção, pois este estágio pedagógico permitiu-me absorver novas aprendizagens e conhecimentos que me serão imprescindíveis para a minha futura prática profissional.

Terminado o EPI, senti que me tornei apta à lecionação com crianças de tenras idades e detentora de um vasto leque de estratégias capazes de orientar um grupo de crianças de Educação Pré-Escolar na minha prática profissional futura. Mantive sempre, ao longo de todo o estágio e mesmo no seu final, a consciência de que iria ainda nutrir

diversificadas aprendizagens ao longo do meu percurso profissional, sentindo-me capaz de afirmar que cresci muito e aprendi muito com os conhecimentos transmitidos pela Educadora Cooperante e sinto-me muito grata por todo o apoio, auxílio e prontidão que sempre demonstrou para comigo.

### **3. Análise e reflexão das práticas em contexto de estágio do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

#### **3.1. A nossa Sala e os Horários das Atividades do Currículo**

A sala de aula do 4.º ano, onde decorreu a minha prática pedagógica em contexto de Estágio Pedagógico II, era uma sala acolhedora e bastante iluminada por luz natural proveniente de grandes janelões que se encontravam numa das paredes da sala de aula. Além de possuir estas grandes janelas, a sala detinha também uma porta que conduzia ao exterior do edifício, correspondente a uma zona de passagem para o recreio. O fácil acesso a esta área permitia que os alunos pudessem deslocar-se facilmente, junto da professora e das estagiárias, ao exterior da sala de aula, para eventuais emergências na escola ou até mesmo para a realização de atividades didáticas no âmbito das variadas áreas curriculares.

Relativamente à disposição da sala de aula, a mesma definia-se por áreas claramente delimitadas, englobando ao seu redor um quadro de giz, uma tela de projeção e um quadro para afixação de cartazes informativos e de apoio aos conteúdos abordados, bem como trabalhos dos alunos. A sala de aula dispunha ainda de uma parede completa de armários, proporcionando assim amplos espaços para arrumação. No que diz respeito à disposição das secretárias dos alunos, as mesmas estavam posicionadas umas atrás das outras em frente ao quadro, formando duas colunas, sendo que a secretária da professora estava colocada em frente a uma das colunas.

Na secretária da professora titular de turma, encontrava-se um computador com ligação à *internet*, que consistia num importante recurso de apoio às aulas.

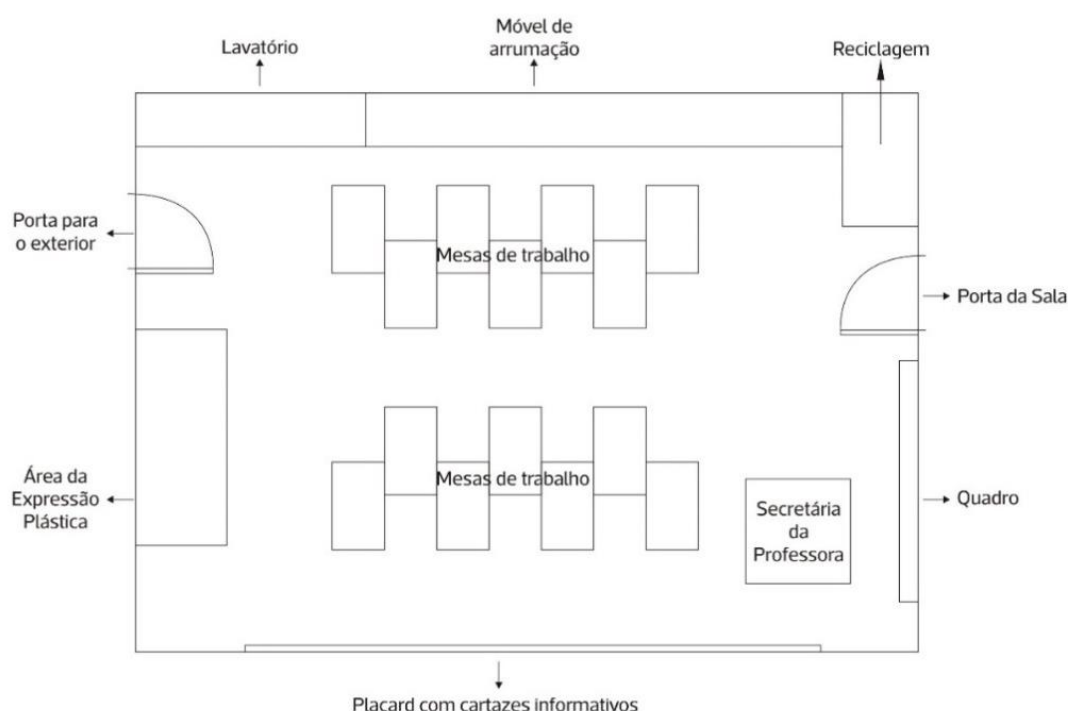
Uma das paredes da sala era maioritariamente composta por um armário de grandes dimensões, que continha diversos materiais de apoio aos alunos, materiais

pedagógicos, bem como materiais e *dossiers* dos alunos. Ao lado deste grande armário, encontrava-se uma bancada com lavatório, recorrentemente utilizado para a higienização das mãos dos alunos.

Os materiais existentes na sala de aula, ao dispor da professora e dos alunos, eram bastante vastos. A sala integrava inúmeros livros, um globo terrestre, uma representação do corpo humano, diversos jogos didáticos, ábacos e tangram. Para a realização de atividades do âmbito da Expressão Plástica, existiam colas, tesouras, tintas, lápis de cor, pontas de feltro, cartolinas, folhas de papel coloridas, entre outros materiais.

Considero ainda importante referir que, neste armário, existia algum material básico de escrita, nomeadamente lápis de grafite, canetas e borrachas, disponível para os alunos que por algum motivo não tivessem os seus próprios materiais.

Encontra-se, abaixo, a representação referente à planta bidimensional da sala de aula para que melhor se possa compreender e visualizar o anteriormente exposto.



**Figura 21** - Planta Bidimensional da Sala de Aula

As atividades letivas iniciavam-se diariamente às 09:00. Às 10:30 iniciava-se o intervalo para o lanche, que se prolongava até às 11:00, hora essa em que se retomavam as atividades letivas. No que respeita à hora de almoço, a mesma decorria das 12:30 até às 13:30. O horário de saída variava consoante os dias da semana, sendo que em alguns deles os alunos saíam às 15:00 e noutros dias saíam às 15:45.

Nomeadamente, à segunda-feira os alunos entravam às 09:00 e saíam às 15:45, sendo que das 09:00 às 09:45 tinham aula de Educação Físico-Motora, das 09:45 às 10:30 tinham aula de Inglês, das 11:00 às 12:30 tinham Português, das 13:30 às 15:00 tinham Matemática e das 15:00 às 15:45 tinham Educação Moral e Religiosa (E.M.R.).

À terça-feira o horário era das 09:00 às 15:45, sendo que das 09:00 às 10:30 os alunos tinham Matemática, das 11:00 às 12:30 tinham Português, das 13:30 às 15:00 tinham Estudo do Meio e das 15:00 às 15:45 tinham Cidadania.

Na quarta-feira os alunos entravam às 09:00 e saíam às 15:45, sendo que das 09:00 às 10:30 tinham Matemática, das 11:00 às 11:45 tinham Inglês, das 11:45 às 12:30 tinham Educação Físico-Motora, das 13:30 às 15:00 tinham Português e das 15:00 às 15:45 tinham Expressão Dramática.

À quinta-feira o horário era das 09:00 às 15:00, sendo que das 09:00 às 10:30 os alunos tinham Português, das 11:00 às 11:45 tinham Estudo do Meio, das 11:45 às 12:30 tinham Matemática, das 13:30 às 14:15 tinham Expressão Plástica e das 14:15 às 15:00 tinham Educação Físico-Motora.

Finalmente, à sexta-feira o horário era das 09:00 às 15:00, sendo que das 09:00 às 09:45 a turma tinha Expressão Musical, das 09:45 às 10:30 tinham Português, das 11:00 às 12:30 tinham Matemática e das 13:30 às 15:00 tinham Estudo do Meio.

O horário da presente turma, anteriormente descrito, encontra-se abaixo, para uma melhor compreensão das rotinas da turma.

<b>Dia Hora</b>	<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>
<b>09.00 – 09.45</b>	Expressão Físico-Motora (Coadjuvada)	Matemática	Matemática	Português	Expressão Musical
<b>09.45 – 10.30</b>	Inglês	Matemática	Matemática	Português	Português
<b>10.30 – 11.00</b>	<b>Intervalo</b>				
<b>11.00 – 11.45</b>	Português	Português	Inglês	Estudo do Meio	Matemática
<b>11.45 – 12.30</b>	Português	Português	Expressão Físico-Motora (Coadjuvada)	Matemática	Matemática
<b>12.30 – 13.30</b>	<b>Almoço</b>				
<b>13.30 – 14.15</b>	Matemática	Estudo do Meio	Português	Expressão Plástica	Estudo do Meio
<b>14.15 – 15.00</b>	Matemática	Estudo do Meio	Português	Expressão Físico-Motora	Estudo do Meio
<b>15.00 – 15.45</b>	E.M.R.	Cidadania	Expressão Dramática		
<b>15.45 – 16.30</b>					

**Figura 22 – Horário da Turma**

### **3.2. A Turma e os alunos**

Com o intuito de proceder a uma correta e consistente caracterização da turma, considero que foi fundamental a realização de algumas observações, que decorreram durante um período de cinco dias, distribuídos em duas semanas, sendo dois na primeira semana e três na segunda semana.

Esta recolha de informação foi maioritariamente realizada através de observação direta, bem como através da observação e análise de alguns trabalhos e fichas de avaliação dos alunos. Para este processo de caracterização, a análise documental dos processos individuais dos alunos, foi também um instrumento essencial no auxílio da mesma.

A turma do 4.º ano, onde realizei a minha prática pedagógica em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico, era constituída por quinze alunos, sendo nove do sexo masculino e seis do sexo feminino. Importa mencionar que todos os alunos da presente turma estavam a frequentar o 4.º ano pela primeira vez. Referia-se a uma turma com alunos de idades compreendidas entre os nove e os onze anos, que provinham de diversas freguesias da Ilha de São Miguel.

Considero de máxima importância mencionar que a turma em questão sofreu fortes períodos de instabilidade, não apenas causados pela situação pandémica vivida atualmente, como também pelo facto de a turma ter ficado ao encargo de oito professores diferentes num curto período de tempo. Como consequência do anteriormente exposto, a turma ficou visivelmente atrasada em termos de conteúdos relativamente à globalidade

das turmas do mesmo nível de ensino. A estabilidade da turma deu-se no mês de novembro do ano letivo 2021/2022, quando a nossa Professora Cooperante assumiu a titularidade da turma. No sentido de colmatar a situação de instabilidade anteriormente descrita, a professora instaurou momentos de rotina nas áreas disciplinares de Português e de Matemática, com o intuito de rever conteúdos que foram sendo lecionados ao longo do ano.

No que concerne ao empenho da turma, a mesma era composta por um grupo de alunos na sua generalidade bastante empenhados e autónomos na realização das tarefas. Era uma turma que demonstrava muito gosto e interesse pela aprendizagem e pela compreensão de novos conteúdos. Neste sentido, e por ser uma turma em que os alunos não apresentavam todos o mesmo nível de desenvolvimento, verifiquei que os alunos com maior facilidade de aprendizagem tomavam a iniciativa de apoiar e auxiliar os colegas com mais dificuldades, concedendo-lhes explicações e correções dos seus erros, tanto na leitura como na escrita. Como já foi mencionado anteriormente, esta turma, na sua maioria, apresentava uma vasta variedade de capacidades já desenvolvidas, embora em alguns casos se notasse uma maior dificuldade na apreensão dos conteúdos, que poderia ser justificada por falta de atenção e motivação por parte dos alunos.

Importa mencionar que a falta de material por parte de alguns alunos, nomeadamente do livro de fichas de algumas áreas curriculares, fazia muitas vezes com que a docente tivesse de fotocopiar as páginas destes livros para que os seis alunos que não tinham pudessem também acompanhar a realização dos exercícios.

Em termos comportamentais, era uma turma que se relacionava relativamente bem, exibindo um bom comportamento, não existindo, por isso qualquer caso de indisciplina evidente. No entanto, aquando da realização de jogos e atividades em grupo, a turma demonstrava não saber trabalhar em conjunto e em equipa, em prol de um mesmo objetivo, demonstrando por vezes alguma falta de respeito pelos colegas.

A globalidade da turma era bastante participativa, os alunos demonstravam uma enorme vontade em aprender, em responder e em colaborar em todas as atividades propostas, com empenho e dedicação. Era também um grupo atento a novos conteúdos, tentando sempre relacionar as aprendizagens já efetuadas até ao momento. Verificava-se uma maior participação da turma em conteúdos relacionados com a área da Matemática, sendo que era uma área onde os alunos tinham vindo a desenvolver bastantes capacidades

e eram capazes de expor os seus raciocínios de forma ponderada, dando asas a uma discussão de ideias dinâmicas e enriquecedoras à aprendizagem.

A professora titular de turma instituiu que, todas as semanas, haveria um representante da turma, que ficaria encarregue de auxiliar a professora em pequenas tarefas, nomeadamente, na recolha de fotocópias, na arrumação do material, na entrega e recolha de fichas dos colegas, entre outras. Este cargo fez com que os alunos se sentissem úteis no ambiente escolar, inculcando-lhes também o sentido de responsabilidade.

No âmbito da área disciplinar da Matemática, e de um modo geral, a turma não apresentava dificuldades de extrema importância. Alguns alunos demonstravam alguma dificuldade na interpretação dos enunciados, bem como na memorização de alguns conteúdos básicos matemáticos. No entanto, a globalidade dos alunos era capaz de apresentar e explicar o seu raciocínio, expondo as estratégias e os passos para a resolução dos diversos exercícios.

Na área disciplinar de Português, verificava-se maiores dificuldades por parte da generalidade da turma, uma vez que alguns alunos apresentavam ainda algumas dificuldades na leitura, linguagem e expressão oral na transmissão das suas opiniões pessoais. Ao nível da escrita, era uma turma que cometia alguns erros de escrita, não esperados no nível de ensino que frequentam.

Em relação à área curricular de Estudo do Meio, o grupo evidenciava bastante interesse nas temáticas abordadas, participando ativamente aquando da explanação e introdução de novos conteúdos, relacionando-os facilmente com os aprendidos anteriormente.

No que respeita à área curricular das Expressões, a turma evidenciava muito gosto e interesse pela realização de atividades neste âmbito, sendo que eram bastante comunicativos e empenhados na realização das tarefas propostas. Contudo, verificava-se uma postura individualista por parte da generalidade da turma, sendo que era muitas vezes necessário chamar os alunos à atenção, consciencializando-os da importância da cooperação e do trabalho em equipa.

### 3.3. Refletir para melhor garantir as aprendizagens

A *reflexão* é uma ação inerente a toda a prática pedagógica do Profissional de Educação, na medida em que antes da atuação prática o docente reflete para planificar, durante a atuação reflete sobre o que deve ou não fazer e, evidentemente, após a atuação prática, o profissional de educação reflete o que correu melhor e o que correu menos bem no decorrer da sua prática, bem como sobre aspetos a melhorar ou até mesmo mudar em futuras atuações.

Dias, M. (2009, p. 31) refere que,

para o Educador de Infância, planificar implica refletir sobre intencionalidades, prever âmbitos e modos de intervenção com coerência e significado educativo, considerar diferentes contextos culturais, múltiplas características/histórias pessoais das crianças e implicar cada criança na construção da sua própria história, facilitando diversas experiências e tipos de manifestações e interações. Planear é integrar dados para a problematização e reflexão.

Ao planificar, o docente deverá ter em consideração os interesses e necessidades das(os) crianças/alunos. Neste sentido, a mesma autora menciona que para planificar o Educador

(...) deverá escutar a criança, procurar conhecê-la, os seus interesses, as suas motivações, as suas relações, os seus saberes, as suas intenções, os seus desejos, os seus modos de vida de forma a contextualizar a sua ação educativa. Deverá negociar com as crianças, debater e chegar a um consenso com o grupo os processos curriculares, o ritmo e o modo de aprendizagem. (p. 31)

Em conformidade com o anteriormente exposto, facilmente se entende que o Educador/Professor deverá não só refletir sobre os outros, mas também sobre si próprio e sobre o seu desempenho, visando melhorar a sua prática e fomentando a aprendizagem dos seus educandos. Assim, depreende-se que a “reflexão também significa o reconhecimento de que o processo de aprender a ensinar se prolonga durante toda a carreira do professor” (Zeichner, 1993, p. 17).

### 3.4. As nossas Práticas Pedagógicas no 1.º CEB

Ao longo da globalidade do Estágio em 1.º Ciclo do Ensino Básico, foram refletidas e aplicadas, por parte da estagiária, um vasto leque de atividades que fomentavam a aprendizagem e desenvolvimento de todos os alunos. Estas atividades foram sempre planeadas de acordo com princípios pedagógicos e noções ponderadas e investigadas de acordo com as necessidades, capacidades e interesses dos nossos alunos.

Seguindo esta linha de pensamento, no quadro 2 serão apresentadas todas as atividades desenvolvidas com os alunos, podendo constatar-se um total de vinte e duas atividades, os temas/conteúdos abordados, bem como a distribuição dos momentos de intervenção educativa.

Após a apresentação do quadro, serão demonstradas, analisadas e refletidas duas atividades desenvolvidas no 1.º CEB, relacionadas com o jogo e o brincar. Estas atividades intitulam-se “Mímica dos Símbolos da Páscoa” e “Percurso dos Poemas”.

**Quadro 2** – Calendarização e Conteúdos/Atividades realizadas no 1.º CEB

Intervenções		Temas/Conteúdos	Atividades
1.ª intervenção	28, 29, 30 de março	<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura e interpretação de textos</li><li>- Classes de Palavras</li><li>- Algoritmo da divisão</li><li>- Conversões recorrendo a dízimas</li><li>- Funções Sintáticas (sujeito e predicado)</li><li>- Descobrir o ambiente natural: os materiais sólidos, líquidos e gasosos</li><li>- Páscoa</li><li>- Resolução de Problemas</li></ul>	<ol style="list-style-type: none"><li>1 – Leitura, exploração e interpretação do texto “O coelhinho que não era da Páscoa”</li><li>2 – Introdução do algoritmo da divisão de dízimas por números naturais com dois algarismos</li><li>3 – Quadro de Conversões (QC) <sup>(5)</sup></li><li>4 – Jogo dos Balões: Sujeito e Predicado <sup>(5)</sup></li><li>5 – Exploração da “Caixa dos Materiais” <sup>(5)</sup></li><li>6 – Confeção de gomas de gelatina (visualização dos diferentes estados da matéria)</li><li>7 – Flor dos Símbolos da Páscoa</li><li>8 – Jogo “Mímica dos Símbolos da Páscoa” <sup>(5)</sup></li></ol>

<b>2.<sup>a</sup> intervenção</b>	2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11 de maio	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação Literária</li> <li>- Área de polígonos</li> <li>- Perímetro de polígonos</li> <li>- Resolução de Problemas</li> <li>- Ortografia</li> <li>- Leitura e interpretação de textos</li> <li>- Natureza: As marés e a sinalização da costa</li> <li>- Figuras Geométricas: poliedros e não poliedros</li> <li>- Declamação de poemas</li> <li>- Compreensão oral</li> <li>- Natureza</li> <li>- Volume e Capacidade</li> <li>- Setores de Atividade Económica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>9 – Exploração da obra literária “História com Recadinho”, de Luísa Dacosta.</li> <li>10 – Magnético dos Polígonos</li> <li>11 – Exploração das “Bolsas da Ortografia” <sup>(U)</sup></li> <li>12 – Leitura, exploração e interpretação do texto “Grão a grão se trava o mar”, de José Jorge Letria.</li> <li>13 – Construção de sólidos geométricos</li> <li>14 – Dramatização de poemas com acessórios</li> <li>15 – Jogo “Percurso dos poemas” <sup>(U)</sup></li> <li>16 – Compreensão oral do texto “No mar dos Açores”, de Hans Hass.</li> <li>17 – Exploração do MAB</li> <li>18 – Exploração de alguns poemas da obra literária “Mistérios”, de Matilde Rosa Araújo.</li> <li>19 – Visita de Estudo a estufas de ananases</li> </ul>
<b>3.<sup>a</sup> intervenção</b>	30, 31 de maio, 1, 2, 3, 7, 8 de junho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Subtração</li> <li>- Ortografia</li> <li>- Divisão</li> <li>- Fluência Leitora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>20 – Quadro de Valor Posicional (QVP) <sup>(U)</sup></li> <li>21 – “Bolsas de Ortografia” <sup>(U)</sup></li> </ul>
<b>4.<sup>a</sup> intervenção</b>	20 de junho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação Literária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>22 – Dramatização de poemas</li> </ul>

U - Atividades selecionadas por estarem mais relacionadas com o jogo e o brincar

Como se pode visualizar no quadro acima apresentado, trabalhámos várias temáticas, das quais sortiram vinte e duas atividades desenvolvidas em contexto de estágio, oito das quais incidiram mais na prática de jogo.

### **3.5. Análise de Atividades da Prática Pedagógica com Jogo**

#### **3.5.1. Atividade 1 – Jogo “Mímica dos Símbolos da Páscoa”**

A primeira atividade selecionada e que será posteriormente descrita, analisada e refletida, foi implementada no dia 30 de março de 2022 na sala de aula, num bloco de 45 minutos de Expressão Dramática, compreendido entre as 15h00 e as 15h45, sendo *A Páscoa* a temática abordada ao longo de toda esta intervenção.

Moyles (2006, p. 16) alude que “os elementos lúdicos do brincar, incluindo o modo como envolvem os contextos do brincar de faz-de-conta, permitem mais oportunidades de criatividade e de brincar linguístico e constituem oportunidades de ensaio e prática”, visto que ao recorrer ao imaginário para desenvolver brincadeiras, as crianças convocam as suas próprias vivências e experiências. Nesta atividade de mímica, tive em primordial consideração que o repertório gestual de alguns alunos poderia ser pouco claro e conciso, não sendo tão abrangente. Deste modo, recorri a estratégias como estabelecer um simples diálogo com o aluno, questionando-o sobre possíveis gestos relacionados com a imagem e auxiliando-o nos mesmos. Caso estas medidas descritas anteriormente não resultassem, iria prestar auxílio ao aluno, proferindo-lhe alguns gestos que ele pudesse fazer para espelhar o seu símbolo da Páscoa.

Deste modo, esta atividade engloba um conjunto de cartões com os diversos símbolos da Páscoa que foram abordados no bloco de Cidadania do dia anterior.

Para iniciar a dinamização da atividade, formei, aleatoriamente, dois grupos com sete elementos. Na formação dos grupos, utilizei a estratégia de colocar os alunos numa fila e identificá-los com a letra A e a letra B, formando assim os dois grupos, o grupo dos alunos A e o grupo dos alunos B.

Os cartões foram colocados aleatoriamente numa bolsa opaca para que um elemento de cada grupo retirasse, à vez, um cartão e visualizasse a imagem lá presente para, posteriormente, mimarem o respetivo símbolo. Após observarem os gestos do colega, os restantes elementos do grupo tiveram a oportunidade de adivinhar qual o símbolo da Páscoa mimado. Para isso, foi dispensado um minuto a cada grupo para reunir e chegar a um consenso de qual a resposta correta e qual o elemento que iria dar a conhecer a resposta do grupo à turma.

Se o grupo do aluno que mimou acertasse na resposta, ser-lhes-ia adicionado um ponto. Caso contrário, seria dada a oportunidade ao grupo rival para tentar acertar na resposta e, se acertassem, ser-lhes-ia adicionado um ponto.

Um dos principais objetivos desta atividade prendeu-se com o facto de potenciar aos alunos momentos de colaboração em grupo e cooperação com os colegas na busca de uma mesma resposta. Pretendi que os alunos percebessem que necessitavam da colaboração de todos os elementos de grupo para atingir um mesmo fim e que, sozinhos tal não seria possível.

Com esta atividade, pretendi desenvolver ainda objetivos da Expressão Dramática, tais como:

- Respeitar o outro enquanto este estiver a mimar;
- Manifestar as suas ideias;
- Utilizar e recriar gestos que representem os símbolos da Páscoa;
- Apreciar as práticas performativas dos colegas, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.

Considereei importante também o facto de a atividade promover regras de socialização e participação dos alunos enquanto elementos de um grupo, nomeadamente, verifiquei que inicialmente todos os elementos do grupo queriam participar ao mesmo tempo, não cedendo espaço aos colegas para exprimirem as suas ideias. No entanto, após serem chamados à atenção por mim, incentivando-os a ouvir todos os elementos do grupo, tomarem decisões em conjunto, verifiquei que os alunos começaram a ter especial cuidado com os colegas, melhorando claramente a sua cooperação com os mesmos.



**Figura 23** – Mímica Equipa A



**Figura 24** – Mímica Equipa B



**Figura 25** – Adivinhar o símbolo da Páscoa



**Figura 26** – Reunião de equipa

### **3.5.2. Atividade 2 – Jogo “Percurso dos Poemas”**

A segunda atividade selecionada e que seguidamente será alvo de descrição, análise e reflexão, constitui-se uma atividade realizada na sala polivalente da escola, com início no dia 4 de maio de 2022, num bloco de 45 minutos de Expressão e Educação Físico-Motora, compreendido entre as 15h00 e as 15h45. Todavia, deu-se continuidade a esta atividade nas áreas disciplinares de Português e Expressão Dramática, privilegiando-se, assim, a interdisciplinaridade. Neste mesmo sentido, a interdisciplinaridade admite “a articulação entre disciplinas, pela capacidade de se criarem novas estruturas curriculares” (Faria, 1984, p. 164).

Sendo esta uma atividade da área disciplinar de Educação Física, iniciei-a com um aquecimento corporal, realizado em grande grupo, numa roda formada por todos os alunos, onde pretendia que cada um deles exemplificasse um movimento de aquecimento de uma das partes do corpo para os colegas imitarem. A alteração de aluno e movimento era dada por mim com recurso a bater uma palma. Com esta estratégia, pretendi promover a participação de todos alunos, fortalecendo assim os vínculos entre eles e a necessidade de cooperação uns com os outros na busca de um mesmo fim.

Como afirma Condessa (2006), é crucial que as atividades sejam organizadas de maneira a fomentar o revezamento entre “(...) a liberdade e o controlo; a participação de cada criança individualmente ou em grupo; a estimulação e o reconhecimento de novas formas de movimento e a repetição de exercícios; as situações de experimentação motora e as de aquisição e aperfeiçoamento de habilidades motora”.

Com vista a iniciar a atividade, concretizei quatro estações com percursos idênticos e formei quatro equipas aleatoriamente, duas equipas com três alunos e duas com quatro alunos. No final de cada percurso, estavam diversas peças de *puzzle*, cada uma delas com partes de poemas.

Cada equipa realizou um percurso constituído por três etapas. A primeira etapa consistia em driblar a bola de basquete, a segunda etapa destinava-se a conduzir com os pés a bola de futebol e a terceira etapa constava em conduzir o volante com a raquete, dando pequenos toques de sustentação. Tendo em conta o número de elementos de cada equipa e para que fossem recolhidas todas as peças do *puzzle*, o percurso foi repetido duas vezes por cada um dos elementos do grupo.

No final do jogo, os alunos reuniram, montando as peças do *puzzle* que foram recolhidas no final dos percursos, descobrindo assim qual o título do seu poema e lendo os seus versos.

Com a criação desta atividade pretendi fundamentalmente articular as áreas disciplinares de Educação Física com a área do Português, na medida em que potencieei o contacto dos alunos com o texto poético através da superação de desafios relacionados com habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais de jogos coletivos.

Um dos primordiais objetivos para a concretização desta atividade consistiu em promover a colaboração em grupo e cooperação com os colegas no alcance de um único objetivo comum a todos os elementos do grupo. Pretendi ainda que os alunos percebessem que necessitavam da colaboração de todos os elementos do grupo para atingir um mesmo fim e que, sozinhos tal não seria possível.

Segundo consta da perspetiva de inúmeros autores, cada vez mais se tem considerado o jogo como um meio imprescindível nas salas de atividades/salas de aula, uma vez que possibilita a inovação das dinâmicas de aprendizagem, fazendo com que as crianças adquiram conhecimentos e saberes de forma lúdica, estando mais motivadas também para a aquisição de competências sociais, estando uma delas bastante presente na globalidade dos jogos – a cooperação. Segundo Lopes & Silva, a cooperação acontece quando “(...) os alunos se ajudam no processo de aprendizagem, actuando como parceiros entre si e com o professor, visando adquirir conhecimentos sobre um dado objecto” (2009, p. 4).

Ademais, e tendo em consideração o período pós-pandémico em que o nosso estágio ocorreu, período este que obrigou forçosamente a população a estar isolada em casa, privada de qualquer contacto físico social, considerou-se de fundamental importância apresentar às crianças/alunos atividades que permitissem a retoma do contacto com os seus colegas, de colaboração e cooperação entre pares.

Com esta atividade, pretendi desenvolver objetivos da Educação Física nomeadamente:

- Realizar condução de bola, controladamente, com os pés;
- Efetuar drible, de forma controlada, sem perder a bola;
- Realizar pequenos toques de sustentação com a raquete no volante, sem o deixar cair.

Pretendi, também, desenvolver objetivos da área disciplinar da Expressão Dramática, tais como:

**Domínio:** Experimentação e Criação

**Conteúdos:** Declamação de Poemas

- Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades;
- Adequar as possibilidades expressivas da voz a diferentes contextos e situações de comunicação, tendo em atenção a respiração, aspetos da técnica vocal (articulação, dicção, projeção, etc.);
- Transformar objetos, experimentando intencionalmente diferentes materiais;
- Construir personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades;
- Produzir, em grupo, pequenas cenas a partir de dados fictícios, através de processos preparados, antecipando e explorando intencionalmente formas de “entrada”, de progressão na ação e de “saída”.

No âmbito da área disciplinar do Português, pretendi desenvolver objetivos relacionados com o domínio da Educação Literária, particularmente:

- Dramatizar textos e dizer em público, com expressividade e segurança, poemas memorizados.

Com a aplicação da presente atividade, verifiquei que a globalidade dos grupos respeitava a vez dos colegas, incentivando-os aquando da realização do percurso. Constatei ainda que os alunos evidenciaram grande entusiasmo em finalizar a atividade para construir o *puzzle*. Aquando da construção do mesmo, aferi que alguns alunos tentaram ficar com todas as peças, querendo montá-lo individualmente. Posto isto, senti necessidade de chamá-los à atenção, para que percebessem a importância de todos participarem na montagem do *puzzle*.



**Figura 27** – 1.<sup>a</sup> etapa: driblar a bola de basquetebol



**Figura 28** – 2.<sup>a</sup> etapa: conduzir a bola de futebol



**Figura 29** – 3.<sup>a</sup> etapa: Toques de sustentação na condução do volante



**Figuras 30 e 31** – Montagem do *puzzle* com o poema

### **3.6. Balanço Final**

Perante a conclusão da implementação de ambas as atividades realizadas em contexto de 1.º CEB, posso constatar que a utilização, em contexto escolar, de atividades lúdicas que visem fomentar a cooperação entre alunos da mesma turma constituiu-se de elevada importância para a aprendizagem, quer a nível da própria noção de cooperação, como a nível cognitivo, na medida em que se verificou uma melhor apreensão dos conteúdos, aliada a um maior nível de predisposição e uma melhor postura na realização das aprendizagens por meio de atividades de cooperação.

Pude verificar ainda que os alunos melhoraram evidentemente a sua capacidade de colaboração e de cooperação com os colegas em prol da construção de novas aprendizagens e busca conjunta de um mesmo objetivo, comum a ambos. Após a realização destas atividades, constatei uma melhor cooperação entre todos os alunos da turma quando lhes era pedido que realizassem alguma atividade em conjunto com os colegas, quer em grande quer em pequeno grupo.

Em suma, pode-se concluir que as atividades foram bem conseguidas e que é uma mais-valia as crianças participarem na construção das suas próprias aprendizagens, por meio da cooperação e colaboração com os colegas em atividades dinâmicas, lúdicas e didáticas que visem a construção de novos conhecimentos. Por outro lado, os alunos exploraram ainda o trabalho em equipa e a responsabilidade.

Moratori (2003, p. 9) alude que

o jogo pode ser considerado como um importante meio educacional, pois propicia um desenvolvimento integral e dinâmico nas áreas cognitiva, afetiva, lingüística, social, moral e motora, além de contribuir para a construção da autonomia, criticidade, criatividade, responsabilidade e cooperação das crianças e adolescentes.

Focando agora este momento de análise e reflexão à globalidade do EPII, em contexto de 1.º CEB, considero que o impacto das minhas intervenções no seio desta turma teve um balanço visivelmente positivo. Tenho consciência de que, à semelhança do que foi referido face ao EPI, a melhoria da minha postura constituiu-se um processo e tenho consciência de que fui melhorando progressivamente ao longo de cada intervenção, pois este estágio pedagógico permitiu-me adquirir novas aprendizagens e conhecimentos que me serão imprescindíveis para a minha futura prática profissional. Nóvoa et al. (1992) afirma que o desenvolvimento profissional não se faz num único momento, mas é um processo. Deste modo, sinto que fui detentora das melhores bases ao longo desta caminhada pelo 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Terminado o Estágio Pedagógico II, posso afirmar que me senti mais preparada e detentora de um vasto leque de estratégias, que decerto me ajudarão a ser capaz de orientar um grupo de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico na minha prática profissional futura. Tenho consciência de que irei ainda nutrir diversificadas aprendizagens ao longo do meu percurso profissional, mas também me sinto capaz de afirmar que cresci muito e aprendi muito com os conhecimentos transmitidos pela Professora Cooperante, aquando da prática supervisionada, e sinto-me muito grata por todo o apoio, auxílio e prontidão que sempre demonstrou.

## **Capítulo II**

### **Concepções e Práticas de Educadores de Infância e de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico sobre os Enlaces entre o Brincar e o Aprender**

## **Introdução**

No presente capítulo será contemplada a componente investigativa no que concerne à temática privilegiada no presente relatório.

Neste sentido, ao longo deste capítulo, será efetuada uma apresentação das etapas adotadas para a realização de um estudo misto, quantitativo e qualitativo, com características descritivas e comparativas, em torno do tema enlances entre o brincar/atividade lúdica com a aprendizagem da criança, considerando o momento da realização do nosso estágio – período pandémico da COVID-19.

Iremos apresentar a nossa problemática suportada num breve enquadramento teórico da área – numa perspetiva internacional, nacional e regional. Segue-se a apresentação do(s) objetivo(s) desta investigação, que foram delineados a partir de duas questões de partida. No decorrer deste trabalho, contamos com a participação de um grupo de mais de uma centena de Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Importa salvaguardar que este estudo se constitui de extrema importância, nesta fase de formação inicial da estagiária, uma vez que lhe possibilita conhecer as perspetivas gerais de Educadores e Professores face à temática do presente relatório, permitindo assim que, com esta pesquisa, se conheçam quais as suas conceções relativamente à importância das atividades lúdicas para a aprendizagem da criança em sala de atividades/sala de aula, e, conseqüentemente, haja uma descrição e comparação de algumas práticas lúdicas mais nomeadas por ambos os profissionais.

No decorrer deste capítulo, serão também analisadas os métodos e procedimentos utilizados para a aplicação do instrumento utilizado, um questionário. Caracterizam-se ainda os participantes do estudo – quer por área profissional de atuação, Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo da Região Autónoma dos Açores, quer tendo em consideração a sua fase de vida profissional. Segue-se o tratamento e a análise dos dados recolhidos, com a apresentação e análise dos resultados recorrendo a estudos similares, e ainda a exposição das sínteses conclusivas.

## **1. A Problemática do Nosso Estudo e Enquadramento Teórico**

A problemática deste estudo, recai maioritariamente sobre a importância de os profissionais de educação, sobretudo os mais ligados com a formação de professores, não esquecerem o seu papel na promoção do ato de brincar, quer para o desenvolvimento global das crianças, quer para as suas aprendizagens, respeitando um direito fundamental da criança, o do brincar. Neste sentido, a brincadeira e o jogo são dois conceitos caracterizadores da infância e compõem um direito a que todas as crianças deveriam aceder, pois como ostenta o artigo 31.º da Convenção sobre os Direitos da Criança (1989, p. 22), a criança tem direito “(...) de participar em jogos e actividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística”.

Para Keating et al. (2002) citado em Block (2011, p. 120) “O valor da brincadeira como uma ferramenta de aprendizagem tem desafiado os professores que tentam relacionar as suas crenças sobre a importância da brincadeira com as exigências do currículo. Vários trabalhos de investigação, fruto de Relatórios de Estágio sobre a temática, realizados nos últimos dez anos na Região Autónoma dos Açores (Teves, 2013; Cabral, 2014; Farias, 2016; Almeida, 2017; Faria, 2018; Medeiros, 2019) e associados à formação de Educadores/Professores, têm recolhido informação positiva sobre a valorização dada por esses profissionais ao brincar/jogar e à sua relação com a aprendizagem das crianças. Contudo, registaram que nem sempre se têm as melhores condições para aplicar a atividade lúdica na Educação Pré-Escolar e, sobretudo, no 1.º Ciclo, normalmente devido à exigência dos programas e cumprimento de horários. Por exemplo, Farias (2016, p. 116) sugere que existam novos estudos na região que enveredem por este tema já que “...apesar da existência de investigações focalizadas no jogo e na aprendizagem da criança existe, ainda, algum desconhecimento sobre o seu potencial e como é potencializado nas áreas de atividades, nas salas de aula...”.

Deste modo, o período do nosso estudo refere-se ao ano letivo de 2021/2022, após a pandemia por COVID-19, período muito conturbado na educação infantil, com tendência para a existência de elevados fatores de risco associados a hábitos de vida menos saudáveis, fruto do sedentarismo crescente dos períodos de confinamento, com imposição às crianças de mais tempo em visores, e menos tempo de interação com pares (Picanço & Condessa, 2020; Raposo, & Condessa, 2022). Pretendemos aferir agora a forma como os Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo recorrem, nas suas

várias fases de desenvolvimento profissional, às atividades lúdicas para fomentar o interesse das crianças pelo saber e para interagir com os seus pares, assim como, lhes proporcionar aprendizagens significativas, quer na educação Pré-Escolar, quer no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Essas práticas decorrem das crenças que os profissionais formam ao longo da vida, académica e profissional, e que, em função dos documentos normativos que regem o ensino- aprendizagem nas escolas (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar – OCEPE e Programas do 1.º CEB) vão delineando práticas, por caminhos muitos vezes distintos dos que destacam a importância do brincar no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Contudo, importa ressaltar que o brincar está intimamente ligado à criança, na medida em que é algo que lhes é inato e espontâneo, realizando-o desde muito cedo. Por esse mesmo motivo, acredita-se que as aprendizagens se tornam mais significativas para a criança quando concretizadas por meio da brincadeira e do jogo. Para além disso, tendo em consideração as OCEPE (Silva et al, 2016), a atividade lúdica é considerada uma forma de aprendizagem bastante completa, visto que a partir desta podemos trabalhar todas as áreas e é “esta articulação entre áreas de desenvolvimento e aprendizagem assenta no reconhecimento que brincar é a atividade natural da iniciativa da criança que melhor revela a sua forma holística de aprender” (2016, p. 10).

Esta perspetiva está de acordo com a abordagem de Moyles (2006, p. 14), quando refere que “qualquer pessoa que tenha observado o brincar durante algum tempo reconhece que, para as crianças pequenas, o brincar é um instrumento de aprendizagem”.

Também Block (2011), associando a pedagogia à brincadeira refere que “a pedagogia inclui práticas e princípios, teorias, perceções e desafios que informam e moldam o ensino e a aprendizagem” (p. 95) e, ainda, (...) inclui métodos, atividades, materiais e todas as questões práticas intencionadas para alcançar a aprendizagem (...)” (p. 95). Assim, é importante ressaltar as potencialidades pedagógicas que oferecem os inúmeros objetos que integram as salas de atividades e as salas de aula, desde que bem utilizados e explorados. Deste modo, cabe ao Educador/Professor estimular a atividade lúdica nas escolas, fazendo uso de materiais variados e dinâmicos, que permitam à criança expressar-se através deles, mantendo-as ao mesmo tempo interessadas aquando das atividades práticas propostas em prol das suas aprendizagens.

A leção dos conteúdos do currículo de forma lúdica não desprestigia de modo algum o processo de aprendizagem, nem a importância destes mesmos conteúdos. Pelo contrário, a abordagem lúdica das temáticas do currículo promove um desenvolvimento natural que faz com que a criança construa conhecimentos de forma interdisciplinar e global, bem como se desenvolva plenamente. Moyles (2007, p. 106) refere-se ao brincar como um processo, um caminho para a aprendizagem, vital e influenciável, a partir do qual as crianças exibem traços de desenvolvimento importantes para as aprendizagens previstas no currículo – atitude, motivação, perseverança, concentração, cooperação, reflexão, autonomia e divertimento. Todavia, caberá aos Educadores/Professores criar diferentes oportunidades lúdicas orientadas para as aprendizagens a propor.

Ademais, a atividade lúdica engloba diversas dimensões do desenvolvimento nas crianças, fazendo as brincadeiras e os jogos parte do universo da criança. Enquanto brinca, a criança vai construindo progressivamente o seu conhecimento, na medida que enfrenta desafios e problemas e, por isso, procura soluções, criando e manifestando desejos e curiosidades. Deste modo, os jogos e as brincadeiras criam um elo no processo ensino-aprendizagem.

Kishimoto (2002), referindo-se à perspectiva do Brincar segundo Bruner, reforça a relação entre o brincar, a aquisição de regras e o desenvolvimento da(s) linguagem(s) na infância, assim como, o facto de ser um espaço para combinar o pensamento, linguagem e fantasia. Para Bruner, citado em Kishimoto, “as crianças que brincam normalmente não estão sós” (2002, p. 149). E enaltece o facto de “a cultura lúdica oferece oportunidades para experimentar comportamentos que, em situações normais, jamais seriam tentados pelo medo de erro e punição” (2002, p. 140).

Um outro elemento essencial que se adquire pelo aprender a brincar é o desenvolvimento da curiosidade, pois quando a criança questiona ela assume um papel importante na aprendizagem. Marques (2019) refere que

Todas as perguntas das crianças são desejáveis. A disponibilidade dos adultos para as ouvir, valorizar e procurar responder é fundamental para que a criança desenvolva o seu espírito crítico, a sua vontade de aprender, e para que se sinta especial. (p. 144)

Efetivamente, a atividade lúdica contribui de forma significativa para a aprendizagem e aquisição de conhecimentos na infância. Tal como refere Condessa (2009, p. 39), o brincar promove não só “a criatividade, a expressão, o movimento e a ludicidade”, como também potencia a que a criança adquira “um conjunto de regras e significações sociais dos seus comportamentos que lhe permite adaptar-se à sua cultura e iniciar-se numa prática desportiva, cultural e artística”.

Nos Açores, a importância do lúdico na escola é também relatada por outros documentos orientadores para a educação, como é o caso do Currículo Regional da Educação Básica – CREB (2011). Este documento normativo defende, nas diversas áreas, a utilização de jogos no processo de aprendizagem acrescentando que estes devem permitir “a aprendizagem lúdica, dinâmica e interativa”, bem como uma “aprendizagem integrada (domínio do conteúdo curricular – regras do jogo – interação social/cidadania) e significativa” (p. 126).

Para a criança, o jogo consiste numa “(...) outra forma de abordar o mundo, a que implica a liberdade e a autonomia em relação ao que é determinado ou em relação às regras sociais” (Vayer & Trudelle, 1999, p. 100). Através desta afirmação, podemos sublinhar que, através das atividades lúdicas, a criança desenvolve a sua personalidade, adaptando-se autónoma e livremente às inúmeras situações com que se depara. Assim, ao praticar uma atividade lúdica, a criança é livre e autónoma, encara situações que implicam escolhas e decisões, permitindo que a mesma se afirme e desenvolva a sua personalidade. A brincar e a jogar, criança tem, portanto, uma forma privilegiada para encarar o mundo em seu redor.

É fundamental que um Educador/Professor tome consciência e assumida de que um dos aspetos cruciais e característicos da infância é o brincar, devendo estes ser valorizados pela sua ludicidade, como também enquanto facilitadores do desenvolvimento e aprendizagem infantil. Aprendizagens essas que se espera que sejam efetivas e duradouras pois, tal como referem Condessa & Fialho (2010)

o brincar e o jogo, desde as formas mais simples de imitação e actividade simbólica até às formas mais elaboradas de actividades de criação, expressão e de competição, permitem que a criança tome consciência de si e do outro, interiorizando assim a sua cultura de origem e os valores que lhe são inerentes, aprendendo a agir, a interagir e a comunicar em sociedade (p. 17).

De resto, importa ainda mencionar que uma formação que prime pela sensibilização para a dimensão lúdica do ensino-aprendizagem será sempre um marco para a formação inicial, já que para Nóvoa et al. (1991) o desenvolvimento profissional não se faz num único momento, mas é um processo e o início da carreira é caracterizado pela sua dimensão de “descoberta”, que nos impulsionam para este tema.

## **2. As Questões de Partida e os Objetivos do Estudo**

No âmbito do nosso estudo empírico, considerámos ser crucial, nesta fase de formação da estagiária, efetuar uma investigação junto de vários Profissionais de Educação, nomeadamente de Educadores de Infância e de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com vista a conhecer a sua opinião face à importância do brincar e do recurso ao jogo na construção da aprendizagem, bem como conhecer algumas das suas práticas de jogo/brincadeira em sala de atividades/sala de aula.

Assim, colocámos duas questões de partida:

- Será que a valorização do brincar na aprendizagem pelo profissional de educação de infância (Educador/Professor) se mantém independentemente da sua idade e/ou nível de ensino em que trabalha?
- Serão as práticas e recursos lúdicos oferecidos na escola infantil diversificados e aplicados a todas as áreas do currículo?

Posto isto, teremos em conta os seguintes objetivos:

### **Objetivo principal:**

- ✓ Conhecer as conceções e práticas de educadores de infância e professores do 1.ºCEB, relativamente à importância das atividades lúdicas, para a aprendizagem da criança, e ao recurso das mesmas em sala de atividades/aula, tendo em conta a etapa do seu desenvolvimento profissional.

### **Objetivos específicos:**

1. Analisar e comparar as concepções de Educadores de Infância/Professores do 1.º CEB, em diferentes fases de desenvolvimento profissional, relativamente à importância das atividades lúdicas para a aprendizagem pela criança.
2. Analisar e comparar as práticas e recursos lúdicos utilizados em sala de atividades/aula por Educadores de Infância/Professores do 1.º CEB, em diferentes fases de desenvolvimento profissional.

### **3. Métodos e Procedimentos para a Recolha de Dados**

Com a primordial finalidade de se alcançar um resultado final apropriado e coerente aos objetivos previamente delineados para o nosso tema, partindo-se da formulação das questões inerentes à problemática em estudo, apresentaremos em seguida as etapas do estudo que foram efetuadas para a recolha de informação.

Considera-se importante mencionar que para a recolha da informação pretendida, recolha de opiniões e práticas de profissionais de educação no ativo, face ao tipo de estudo pretendido – misto, com reforço na parte quantitativa e extensivo, recorreu-se ao inquérito por questionário. Para Carmo (1990, p. 91) o inquérito consiste num “(...) conjunto de questões, perguntas, problemas postos, sobre que se procura (...) uma resposta, informação, opinião”. Em concordância, Quivy e Campenhaut (1992, p. 190) referem que ao socorrermos de um inquérito por questionário temos possibilidade de colocar “(...) uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional (...), às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimento ou de consistência de um acontecimento ou problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores”.

Na ótica de Gil (1999, p. 128), um questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas (...)”. Para Bell (1997, p.25) “o objectivo de um inquérito é obter informação que possa ser analisada, extrair modelos de análise e tecer comparações”.

O nosso inquérito por questionário foi concebido na plataforma *Google Forms* e aplicado *online*, no período compreendido entre os meses de junho e agosto do ano de 2022, a uma amostra não representativa.

Na elaboração do mesmo, tivemos em consideração aspetos éticos, sendo que os inquiridos foram informados do propósito do estudo, através de um “consentimento informado” presente no início do questionário onde ficaram esclarecidos aspetos de confidencialidade, de aplicação dos dados e de voluntariedade na participação.

O nosso questionário (anexo III), composto por um total de 31 questões (fechadas e abertas), foi estruturado em duas partes (quadros 3 e 4): Descrição dos dados pessoais, académicos e profissionais dos Profissionais de Educação; Conhecimento das concepções e práticas dos docentes, relativamente à importância das atividades lúdicas, para a aprendizagem da criança, e ao recurso das mesmas em sala de atividades/sala de aula.

**Quadro 3** – Variáveis e Tipos de Questões/Escalas colocadas na Parte I do Questionário

<b>Parte I - Dados Pessoais, Académicos e Profissionais</b>	
<b>Variáveis</b>	<b>Tipos de Questão/Escala</b>
• Sexo	· Fechada – Escala Dicotómica
• Idade	· Aberta – Análise de Conteúdo
• Habilitações Académicas	· Fechada – Escolha Múltipla
• Tempo de Serviço	· Aberta – Análise de Conteúdo
• Zona de Trabalho	· Fechada – Escolha Múltipla
• Trabalho nos últimos anos	· Fechada – Escala Dicotómica (Não; Sim)
• Tipo de Instituição de Trabalho	· Fechada – Escolha Múltipla
• Situação Profissional Atual	· Aberta – Análise de Conteúdo
• Lecionação da Área das Expressões	· Fechada – Escala Dicotómica (Não; Sim)
• Lecionação Atual	· Fechada – Escala Dicotómica (Não; Sim)

Os dados desta primeira parte possibilitar-nos-ão fazer a caracterização da nossa amostra, definindo também as variáveis a analisar (tempo de serviço; área de lecionação atual).

**Quadro 4 – Questões e Tipo de Escalas colocadas na Parte II do Questionário**

<b>Parte II – Atividades lúdicas em sala de atividades/sala de aula</b>	
<b>Questões</b>	<b>Tipos de Questão/Escala</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Considera que o jogo é um recurso importante para o desenvolvimento da criança?</li> </ul>	Fechada – Escala Dicotômica (Não; Sim)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Se sim, assinale em que domínio(s) considera ser o jogo "mais importante" para o desenvolvimento dos seus alunos. -&gt; Convite a justificar a sua resposta.</li> </ul>	Fechada – Marcação do que for aplicável; Resposta aberta
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem por hábito recorrer ao jogo em contexto de sala de atividades/sala de aula?</li> </ul>	Fechada – Escala Dicotômica (Não; Sim)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Se sim, com que frequência?</li> </ul>	Fechada – Escolha Múltipla
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em que área(s)/domínio(s) de aprendizagem utiliza com mais frequência os jogos? (Educação Pré-Escolar)</li> </ul>	Fechada – Marcação do que for aplicável
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em que área(s) de aprendizagem utiliza com mais frequência os jogos? (1.º Ciclo do Ensino Básico)</li> </ul>	Fechada – Marcação do que for aplicável
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na sua opinião, como se comportam as crianças/alunos na realização de jogos que têm como finalidade a aprendizagem?</li> </ul>	Fechada – Escolha Múltipla
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Considera que a utilização de jogos, em contexto de sala de atividades/sala de aula, tem impacto na aprendizagem das crianças/alunos? -&gt; Convite a justificar a sua resposta.</li> </ul>	Fechada – Escala Dicotômica (Não; Sim); Resposta aberta
<ul style="list-style-type: none"> <li>• De que forma observa/verifica esse impacto?</li> </ul>	Resposta Aberta
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que tipo de jogos costuma utilizar?</li> </ul>	Fechada – Marcação do que for aplicável
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que tipo de recursos utiliza nas suas aulas?</li> </ul>	Fechada – Marcação do que for aplicável
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quando recorre ao jogo pretende:</li> </ul>	Fechada – Marcação do que for aplicável
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nas suas aulas, os jogos são habitualmente realizados:</li> </ul>	Fechada – Marcação do que for aplicável
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na sua opinião, as crianças/alunos aprendem com mais facilidade: -&gt; Convite a justificar a sua resposta.</li> </ul>	Fechada – Escolha Múltipla; Resposta Aberta
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dentro da sua sala de atividades/sala de aula há algum espaço onde estão disponibilizados os jogos que vão sendo utilizados?</li> </ul>	Fechada – Escala Dicotômica (Não; Sim)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Se sim, as crianças/alunos voltam a utilizar os mesmos por iniciativa própria?</li> </ul>	Fechada – Escala Dicotômica (Não; Sim)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na sua perspetiva, qual a importância do jogo no ensino das crianças/alunos com dificuldades de aprendizagem?</li> </ul>	Resposta Aberta

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Considerando que o "jogo pode ser um meio de aprendizagem relativamente ao desenvolvimento ao longo da vida", responda em cada item à situação que lhe parece melhor</li> </ul>	Fechada – Escolha Múltipla
--	----------------------------

Nesta segunda parte, as respostas às questões serão fundamentais para a análise do valor dado ao brincar e aos enlaces existentes com a aprendizagem da criança, em sala de atividades/aula.

A análise dos dados recolhidos pelo nosso inquérito por questionário será feita através da metodologia quantitativa e da metodologia qualitativa. No que concerne à metodologia quantitativa – tratamento das respostas quantificadas –, a mesma “lida com dados objetivamente medidos” (Papalia et al., 2009, p. 43). Alguns destes dados numéricos das variáveis em estudo, que serão apresentados, ao longo do capítulo, em tabelas, quadros e gráficos de ocorrência (n), frequências (%) e Qui Quadrado ( $\chi^2$ ) com uma análise da probabilidade ( $p \leq .05$  – Diferença significativa;  $p \leq .001$  – Diferença muito significativa), foram analisados recorrendo ao Excel e ao SPSS (Versão 28).

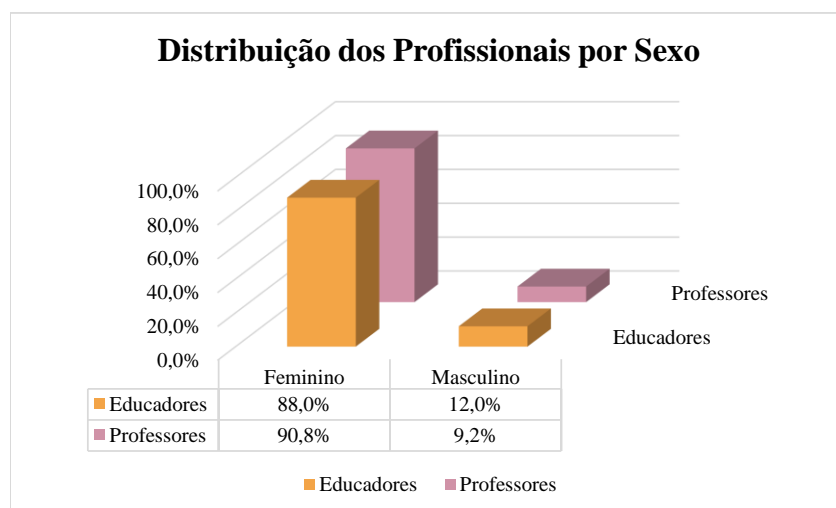
Em relação à metodologia qualitativa, Papalia et al. (2009, p. 44) aludem que a mesma “(...) envolve a interpretação de dados não numéricos, como a natureza ou qualidade de experiências subjectivas, sentimentos ou crenças dos participantes”. Na ótica de Diehl (2004, p. 8), um estudo que recorra a metodologias qualitativas relata a “complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos”.

#### **4. Caracterização da nossa Amostra**

Para a caracterização dos nossos inquiridos, iremos analisar a sua distribuição por função ou área profissional de atuação, idade, sexo, tipo de instituição em que leciona, situação profissional e tempo de serviço.

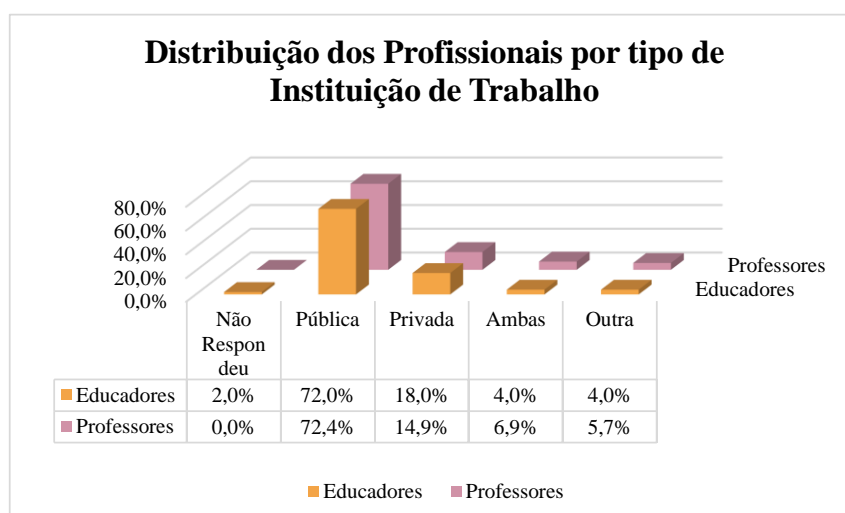
A nossa amostra de estudo é composta por um total de 137 Profissionais de Educação, mais especificamente por 50 (36,5%) Educadores de Infância e 87 (63,5%)

Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que na altura lecionavam na Região Autónoma dos Açores, e que apresentavam alguma maturidade, já que a maioria tinha idade igual ou superior aos “46 anos” (86 educadores/ professores – 62,7%). Apenas um pequeno grupo possuía idade inferior a 46 anos – um com menos de “26 anos” e os restantes detinham uma idade entre os “26 e 35 anos” e “36 aos 45 anos” (36,4%).



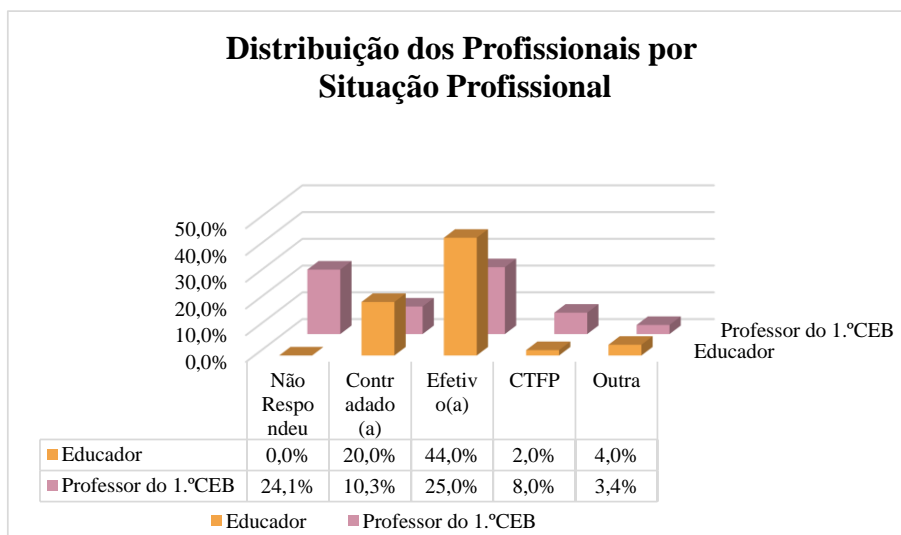
**Gráfico 1 – Distribuição dos Profissionais, por Sexo**

Como podemos observar no gráfico 1, percebe-se que os profissionais do estudo são, na sua grande maioria do sexo feminino, sendo 123 (89,8%) mulheres e apenas 14 (10,2%) homens. Especificando, do grupo de Educadores 44 (88%) são do sexo feminino e 6 (12%) do sexo masculino. Do grupo dos Professores temos que 79 (90,8%) são mulheres e 8 (9,2%) são homens.



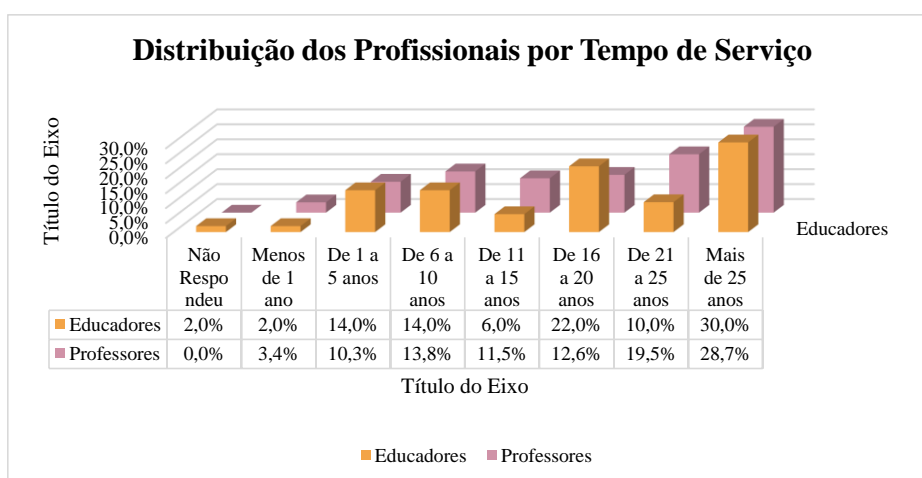
**Gráfico 2 – Distribuição dos Profissionais, por tipo de Instituição de Trabalho**

Através do gráfico 2, pode-se verificar que a maioria dos Educadores (36) e dos Professores (68) já trabalharam em instituições públicas. Também se verifica que há mais Professores (13), do que Educadores (9), que trabalharam e/ou trabalham no ensino privado. Apenas um número muito reduzido de inquiridos, trabalham ou já trabalharam em ambos os tipos de instituições (10), sendo 2 Educadores e 8 Professores.



*Gráfico 3 - Distribuição dos profissionais, por Situação Profissional*

Pela análise do gráfico 3, pode-se assumir que a maioria dos inquiridos se encontram efetivos, nomeadamente 22 (44%) dos 50 Educadores e 22 (25%) dos 87 Professores. Seguem-se os contratados, em que 10 (20%) Educadores e 9 (10,3%) Professores estão nesta situação profissional. Importa ainda referir que 21 (15,3%) dos 137 docentes não respondeu a esta questão.



*Gráfico 4- Distribuição dos Profissionais, por Tempo de Serviço*

Segundo os dados apresentados no gráfico 4, em termos de tempo de serviço, os Educadores inquiridos têm uma variação de experiência profissional, correspondendo a diferentes ciclos de vida profissional (Huberman, referido por Nóvoa et al., 1989) Assim, a maioria dos nossos Educadores (52%) e Professores (57,4%), com 6-25 anos de experiência, apresentam-se numa fase de diversificação, com maior dinamismo; 14% Educadores e 10,3% Professores estão numa fase de estabilização e consolidação pedagógica. Ainda um grupo importante desta amostra apresenta mais de 25 anos de carreira, 30% dos Educadores e 28,7% do Professores, e estarão já numa fase de serenidade, distanciamento e desinvestimento. Pode-se dizer que apenas 5 profissionais – 1 Educador e 4 Professores são inexperientes e em fase de descoberta (menos de 1 ano de serviço).

## **5. Apresentação dos Resultados e Discussão**

Iremos agora apresentar os resultados de acordo com cada um dos dois objetivos específicos delineados para o nosso estudo, apresentando sempre de seguida uma síntese e discussão.

### **A – Concepções de Educadores/ Professores sobre a importância das atividades lúdicas para a aprendizagem pela criança**

Relativamente ao nosso primeiro objetivo específico, que tem origem na análise e comparação das concepções de Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, relativamente à importância das atividades lúdicas para a aprendizagem da criança, e da comparação entre si e face a diferentes fases de desenvolvimento profissional; iremos, de seguida, analisar a informação recolhida junto aos nossos docentes e que corresponde à análise das seguintes questões do questionário:

*“Considera que a atividade lúdica (jogos e brincadeiras) é um recurso importante para o desenvolvimento da criança?”*

Na totalidade, 99,3% dos nossos profissionais concorda que a atividade lúdica se constitui um recurso importante para o desenvolvimento infantil, com apenas 1 educador a não concordar.

*“Se sim, em que domínio(s) considera ser a atividade lúdica "mais importante" para o desenvolvimento dos seus alunos?”*

**Tabela 1** – Opinião dos docentes sobre os domínios em que consideram ser a atividade lúdica “*mais importante*” para o desenvolvimento da criança

	Não		Sim	
	n	%	n	%
Domínio Cognitivo	34	24,8	103	<u>75,2</u>
Domínio Afetivo	40	29,2	97	70,8
Domínio Motor	38	27,7	99	<u>72,3</u>
Domínio Social	35	25,5	102	<u>74,5</u>

Da análise dos dados da tabela 1 vemos que os nossos docentes creem que a atividade lúdica tem impacto em todas as áreas de desenvolvimento da criança, sendo o “Domínio Cognitivo”, o “Domínio Social” e o “Domínio Motor” as três áreas mais mencionadas. Contudo, quando pedimos a estes profissionais para justificarem as suas conceções, não obtivemos resposta. Registámos ainda, que estes valores foram semelhantes para os docentes com diferentes “tempos de serviço” e “função profissional desempenhada” – Educador ou Professor.

No que concerne à importância dada pelos profissionais face à afirmação *"o jogo pode ser um meio de aprendizagem relativamente ao desenvolvimento ao longo da vida"*, pode observar-se a atribuição dessa importância a diversas capacidades ou competências adquiridas, conforme se pode ver na tabela seguinte (tabela 2).

**Tabela 2** – Opinião dos docentes sobre o facto do "*jogo pode ser um meio de aprendizagem relativamente ao desenvolvimento ao longo da vida*"

1.º	Cooperação com os colegas	<u>82,5%</u>
2.º	Capacidade de aceitação da regra	<u>77,4%</u>
3.º	Capacidade de atenção e compreensão	<u>76,6%</u>
4.º	Capacidade de resolução de conflitos	<u>75,0%</u>
5.º	Cultura do brincar	<u>68,6%</u>
6.º	Motricidade geral	<u>68,6%</u>
7.º	Imaginação e criatividade	65,0%
8.º	Capacidade de expressão	63,5%
9.º	Autonomia	61,3%
10.º	Capacidade de tomada de decisões	61,3%
11.º	Comunicação oral	59,1%
12.º	Gestão das interações com visa a evitar <i>bullying</i>	59,1%
13.º	Motricidade fina	56,9%
14.º	Capacidade de liderança	47,4%
15.º	Comunicação gestual	46,0%
16.º	Capacidade de empreender	35,8%

A “Cooperação com os colegas”, “Capacidade de aceitação da regra”, “Capacidade de atenção e compreensão”, “Capacidade de resolução de conflitos”, “Cultura do brincar” e “Motricidade geral” são os itens mais mencionados em geral.

**Tabela 3** – Opinião dos docentes sobre o *"jogo pode ser um meio de aprendizagem relativamente ao desenvolvimento ao longo da vida"*- Comparação entre Educadores e Professores das 5 capacidades/competências mais mencionadas

<b>Educadores</b>	<b>Professores</b>
1.º - Cooperação com os colegas	1.º - Cooperação com os colegas
2.º - Capacidade de atenção e compreensão	2.º - Capacidade de aceitação da regra
3.º - Cultura do brincar	3.º - Capacidade de atenção e compreensão
4.º - Capacidade de aceitação da regra	4.º - Capacidade de resolução de conflitos
5.º - Motricidade geral	5.º - Motricidade geral

Pela análise da tabela anterior (Tabela 3), registámos ligeiras diferenças, não significativas, de ordenação por Educadores e Professores, e não se constata a existência de diferenças significativas entre docentes com distintos “tempos de serviço”, quanto às suas crenças sobre o forte impacto da brincadeira/jogo na educação, com enlances na aprendizagem ao longo da vida do indivíduo, estando uniformizada a ideia da vantagem da sua utilização na escola infantil e do 1.º CEB.

Por fim, a maioria dos Educadores/Professores é da perspetiva da grande importância da atividade lúdica (jogos e brincadeiras) no ensino das crianças/alunos com dificuldades de aprendizagem, à semelhança do que ocorre com qualquer criança. Vejamos alguns testemunhos:

*A atividade lúdica ajuda a quebrar barreiras. Ainda não conheci uma criança com ou sem problemas que não gostasse de brincar.*

Q 5, Prof.º 1.º CEB, 22 anos serviço

*A atividade lúdica é extremamente importante no ensino das crianças que revelam dificuldades, pois é um dos recursos com mais sucesso, fazendo com que tenham mais motivação, gosto e resultados positivos.*

Q 37, Prof.º 1.º CEB, 20 anos serviço

*Ajuda ao terem perante si material concreto e manipulável e também aquando de jogos de grupo ajuda a aprenderem pelo exemplo dos outros colegas.*

Q 48, Educador, 16 anos serviço

*Mais atraente, logo mais fácil...*

Q 105, Educador, 32 anos serviço

*É uma mais-valia porque contribui para a aquisição de aprendizagens e desenvolve a sociabilidade.*

Q 128, Educador, 36 anos serviço

*A atividade lúdica estimula as áreas em défice e permite que as crianças não fiquem conscientes das suas dificuldades e não se comparem com os outros evitando frustrações e desmotivação.*

Q 141, Prof.º 1.º CEB, 22 anos serviço

Ambos os profissionais de educação, elegem o brincar e o jogo para todas as crianças inclusive e com especial realce para as que apresentam inúmeras dificuldades de aprendizagem, com o intuito de contemplar um reforço no desenvolvimento multidimensional, com consequências nas suas aquisições emocionais, motoras, sociais e cognitivas.

## **Síntese conclusiva**

Prosseguimos agora para a realização de uma breve síntese acerca das conclusões retiradas desta parte do nosso estudo, acima apresentado, face às conceções dos nossos profissionais de educação relativamente à importância das atividades lúdicas para a aprendizagem da criança.

Assim, pela análise das suas respostas, podemos afirmar que os nossos Educadores e Professores, em várias fases profissionais, têm a crença generalizada que a atividade lúdica se constitui um recurso importante para o desenvolvimento e aprendizagem de toda e qualquer criança. Também Almeida (2017, p. 106) concluiu que “em relação à opinião dos educadores/professores, depois de ter sido feita uma análise dos dados recolhidos, verificamos que tanto os Educadores como os Professores, em ambos os contextos, valorizam muito o Jogo como recurso para a aprendizagem”. Igualmente no estudo de Faria (2018, p. 76) foi possível aferir que “tanto os estagiários como os educadores atestam a utilização de jogos e brincadeiras a fim de contribuir para a aprendizagem das nossas crianças”. Também na perspetiva de Leal (2009), “ (...) as brincadeiras e o jogo são cada vez mais apercebidos como importantes instrumentos pedagógicos ao serviço do desenvolvimento motor, cognitivo, social, afectivo e linguístico da criança” (p. 117).

Posto isto, um elevado número dos docentes do estudo, Educadores e Professores, em várias fases profissionais, creem que a atividade lúdica tem impacto em todas as áreas de desenvolvimento da criança, cognitiva, social, motora e afetiva. Averiguando os estudos realizados anteriormente na área, posso constatar que na resposta à questão relativa ao impacto da atividade lúdica na aprendizagem das crianças, os nossos profissionais de educação respondem, na sua totalidade, afirmativamente, à semelhança do já registado por Cabral em 2014, afirmando que “as respostas de todos os inquiridos foram unânimes, pois todos opinaram afirmativamente” (p. 96).

Estes docentes - Educadores e Professores, em várias fases profissionais, acreditam de igual modo que a brincadeira e o jogo terem enlaces com a aprendizagem na escola e a aprendizagem ao longo da vida, promovendo inúmeras capacidades e competências na criança quando utilizados desde cedo, realçando o seu valor para a cooperação, a aceitação da regra, a atenção e compreensão e a motricidade geral. Também Faria (2018, p. 41) refere que “quando os inquiridos foram interpelados acerca da importância do jogo como veículo de aprendizagem ao longo da vida “apurou-se que, a totalidade, considera como “importante/ muito importante” o acréscimo na capacidade de atenção e compreensão, na capacidade de expressão, na comunicação oral e a cooperação com os colegas”.

Através do nosso estudo, podemos ainda constatar que os Educadores distinguem mais a brincadeira/ jogo para a promoção da cultura do brincar e os Professores para a resolução de conflitos entre crianças, o que vai ao encontro da opinião de Condessa (2009, p. 109), que refere que quando as crianças jogam “(...) elas aprendem e aprendem o mundo, experimentam diferentes habilidades motoras, cognitivas e sociais, reproduzem e recriam situações do quotidiano, desenvolvem a cooperação, aprendem a lidar com situações de conflitos”.

## **B – Práticas e recursos lúdicos utilizados em sala por Educadores/ Professores**

No nosso segundo objetivo específico, iremos analisar as práticas e recursos lúdicos utilizados pelos nossos docentes em geral e comparando-os através das duas

variáveis em análise, o tempo de serviço e a área profissional de atuação – Educadores ou Professores.

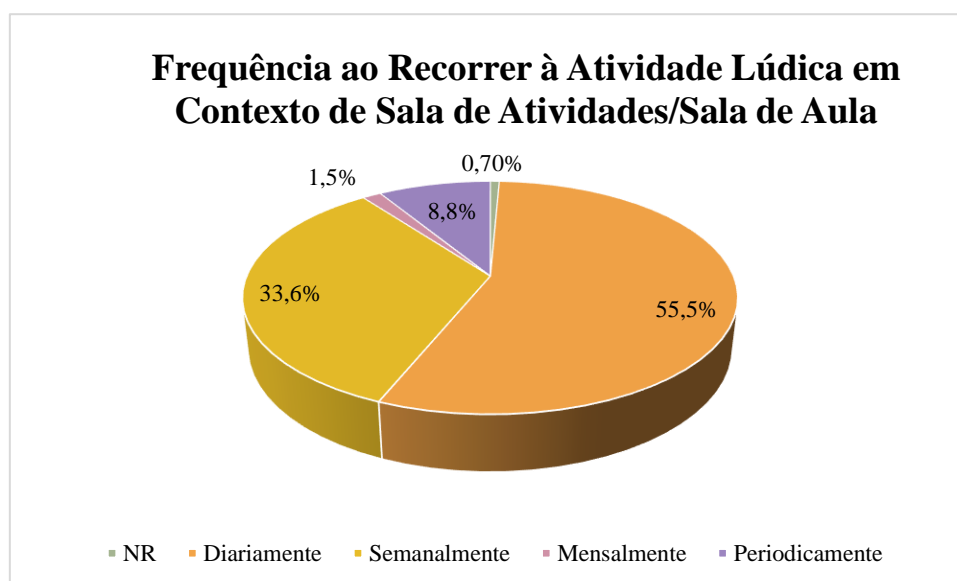
Quando questionados sobre se têm o “*Hábito de Recorrer à Atividade Lúdica em Contexto de Sala de Atividades/Sala de Aula*”, não se registam diferenças de práticas entre Educadores (100%) e Professores (98,9%).

**Tabela 4** – “*Hábito de Recorrer à Atividade Lúdica em Contexto de Sala de Atividades/Sala de Aula*”, análise por tempo de serviço

	Não		Sim		Total	
	n	%	n	%	n	%
Não Respondeu	0	0	1	0,7	1	0,7
Menos de 1 ano	0	0	4	2,9	4	2,9
De 1 a 5 anos	0	0	16	11,8	16	11,8
De 6 a 10 anos	0	0	19	14	19	14
De 11 a 15 anos	1	1	12	8,8	13	9,5
De 16 a 20 anos	0	0	<u>22</u>	<u>16,1</u>	<u>22</u>	<u>16,1</u>
De 21 a 25 anos	0	0	<u>22</u>	<u>16,1</u>	<u>22</u>	<u>16,1</u>
Mais de 25 anos	0	0	<u>40</u>	<u>29,2</u>	<u>40</u>	<u>29,2</u>
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>0,7</b>	<b>136</b>	<b>99,3</b>	<b>137</b>	<b>100</b>

De um modo geral, a maioria (99,3%) dos docentes tem o “*Hábito de Recorrer à Atividade Lúdica em Contexto de Sala de Atividades/Sala de Aula*”, só um docente menciona não o fazer, não se registando diferenças relevantes entre os docentes com diferentes anos de serviço.

No que refere à frequência como que o fazem, podemos observar a distribuição das suas respostas no gráfico 5, seguidamente apresentado.



**Gráfico 5-** *Frequência da Atividade Lúdica em Contexto de Sala de Atividades/Sala de Aula*

Pela observação do gráfico 5, podemos afirmar que, em geral, muitos docentes recorrem à Atividade Lúdica em Contexto de Sala de Atividades/Sala de Aula com uma frequência diária (55,5%) ou semanal (33,6%), não se observando diferenças na sua frequência de acordo com a antiguidade na profissão, mas sim entre Educadores e Professores ( $p = 0,12$ ).

**Tabela 5** – Distribuição da Frequência ao Recorrer à Atividade Lúdica em Contexto de Sala de Atividades/Sala de Aula, análise por área profissional de atuação

	Não respondeu		Diária/		Semanal/		Mensal/		Periódica/	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
EPE	0	0	37	<u>74</u>	12	<u>24</u>	0	0	1	2
Prof.º 1.º CEB	1	1,1	39	<u>44,8</u>	34	<u>39,1</u>	2	2,3	11	12,6

Como podemos verificar na tabela anterior (Tabela 5), a grande diferença registra-se pelo recurso diário à atividade lúdica por Educadores e semanal por Professores.

Sobre a adesão às respostas dadas acerca das áreas/domínios em que estes profissionais recorrem mais frequentemente à atividade lúdica, registámos uma adesão

inferior ao desejável, mas superior para os Educadores. Podemos constatar que 11 dos 50 Educadores não responderam (22%). Enquanto 34 Professores do 1.º CEB, correspondente a 28.6% dos 87 professores do total, não responderam.

**Tabela 6** – “Em que área(s)/domínio(s) de aprendizagem recorre com mais frequência à atividade lúdica?” – Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB

<b>EPE</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>1.º CEB</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<u>32</u>	<u>64</u>	Português	<u>31</u>	<u>36</u>
Conhecimento do Mundo	27	54	Estudo do Meio	29	33
Matemática	23	46	Matemática	26	30
Formação Pessoal e Social	<u>28</u>	<u>56</u>	Cidadania	27	31
Educação Física	<u>28</u>	<u>56</u>	Educação Física	<u>35</u>	<u>40</u>
Expressões Artísticas	<u>28</u>	<u>56</u>	Expressões Artísticas	<u>44</u>	<u>51</u>

É permitido aferir, através da observação da tabela apresentada anteriormente (Tabela 6), que no que diz respeito à Educação Pré-Escolar, a área que se destaca com maior incidência do recurso à atividade lúdica é a Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (64%). Já no que concerne ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, a atividade lúdica é mais convocada pelos docentes na área disciplinar das Expressões Artísticas (51%). A segunda área mais mencionada, em ambos os níveis de ensino, é a Educação Física, que apresenta maior realce na Educação Pré-Escolar, juntamente com as Expressões Artísticas e a Formação Pessoal e Social.

Quando perguntámos “Na sua opinião, como se comportam as crianças/alunos na realização de jogos e brincadeiras que têm como finalidade a aprendizagem?” 79% dos inquiridos responderam “com muito interesse” e dos que responderam “com interesse”, pelo menos 52% era referente ao 1.º Ciclo.

Em geral, estes Educadores e Professores, consideram que a utilização de atividades lúdicas, em contexto de sala de atividades/sala de aula, tem impacto na aprendizagem das crianças e quando questionados sobre como consegue registar esse impacto esse impacto, foram inúmeras as respostas dadas e deixamos alguns testemunhos selecionados:

*“Não há aprendizagem sem boa disposição. Quando me apercebo que os alunos estão com ar de enfado, faço uma brincadeira para os espevitar.”*

Q 5, Prof.º 1.º CEB, 22 anos serviço

*“No envolvimento das crianças e na capacidade de autonomia.”*

Q 18, Educador, 18 anos de serviço

*“No interesse e participação das crianças. Aprendem melhor quando está associado o jogo.”*

Q 23, Prof.º 1.º CEB, 25 anos serviço

*“A criança fica mais desinibida, participando “sem medo” nas atividades propostas.”*

Q 30, Prof.º 1.º CEB, 30 anos serviço

*“Deixa as mais felizes, logo mais predispostas à aprendizagem.”*

Q 48, Educador, 16 anos de serviço

*“O movimento, a curiosidade, a motivação e a brincadeira (jogo) são “vitaminas” essenciais à aprendizagem e crescimento da criança.*

Q 60, Prof.º 1.º CEB, 32 anos serviço

*“Estimulando a sua curiosidade e despertando-os para a aprendizagem”*

Q 104, Prof.º 1.º CEB, 18 anos serviço

*“Aplicação de aprendizagens noutros contextos. Capacidade de memorização. Expansão vocabular. Desenvolvimento da autonomia e autoestima.*

Q 128, Educador, 38 anos de serviço

*“Nas suas expressões e emoções (alegria, descontração, animação, risos, gargalhadas), na concentração e atenção, na repetição sistemática, no fazer de conta...”*

Q 130, Educador, 34 anos de serviço

*“Pelo desenvolvimento pessoal, social e desenvolvimento de linguagem observado nas diversas atividades lúdicas.”*

Q 133, Prof.º 1.º CEB, 22 anos serviço

“Na reprodução, por iniciativa própria, dos jogos e no feedback dado na avaliação do dia.”

Q 136, Educador, 27 anos de serviço

“Capacidade de resposta/maior rapidez de raciocínio.”

Q 138, Educador, 6 anos de serviço

Ambos os profissionais de educação, elegem o brincar e o jogo para dinâmicas de trabalho com o intuito de promover melhores condições de aprendizagem das crianças/alunos e um desenvolvimento mais holístico, em prol do divertimento, felicidade e bem estar. Realça-se o facto de, nos testemunhos selecionados, haver uma grande variedade de atributos, que são igualmente ricos para professores em fase de carreira de estabilização, maior dinâmica e serenidade.

Em seguida, são apresentados um conjunto de recursos de jogos, que estes profissionais dizem recorrer utilizando material já existente na escola e/ ou construídos com base em temas/conteúdos que está a lecionar no momento.

**Tabela 7** – Tipo de jogos usados na sala de atividades/sala de aula, análise por área profissional de atuação

	Total		Educadores		Professores		Diferenças (Qui Quadrado)
	n	%	n	%	n	%	
<u>Jogos com cores</u>	46	34	23	46	23	26	S*
Jogos com sons	74	54	23	46	51	59	N
Jogos de computador	49	36	17	34	32	37	N
<b>Jogos de construção</b>	78	57	<u>39</u>	<u>78</u>	39	45	S**
Jogos de memorização	89	65	36	72	53	61	N
Jogos de perguntas e respostas	68	50	24	48	44	51	N
Jogos de regras	43	31	17	34	26	30	N
<u>Jogos de tabuleiro</u>	56	41	27	54	29	33	S*

Jogos dramáticos	<u>106</u>	<u>77</u>	<u>38</u>	<u>76</u>	<u>68</u>	<u>78</u>	N
<u>Jogos manipulativos</u>	<u>96</u>	<u>70</u>	<u>40</u>	<u>80</u>	<u>56</u>	<u>64</u>	S*
Jogos motores/corporais	<u>99</u>	<u>72</u>	37	74	<u>62</u>	<u>71</u>	N

(\*p≤.05 – Diferença significativa;\*\* p≤.001 – Diferença muito significativa)

Pela observação da tabela anterior (Tabela 7), verifica-se que em geral existe uma preferência pelos docentes inquiridos para o jogo dramático (77%), os jogos motores/corporais (72%) e os jogos manipulativos (70%), de ambos os grupos de inquiridos (Educadores e Professores). Pode ainda constatar-se que os tipos de jogos mais utilizados pelos nossos profissionais de educação nas salas de atividades da EPE são os jogos manipulativos (80%), os jogos de construção (78%) e os jogos dramáticos (76%). Já nas salas de aula do 1.º CEB, os docentes recorrem com maior frequência a jogos dramáticos (78 %), a jogos motores/corporais (71 %) e a jogos manipulativos (64 %). Registamos algumas diferenças significativas ou muito significativas quanto à prática de recursos lúdicos de jogos de tabuleiro, cores, manipulativos e de jogos de construção; com maior afluência por parte dos docentes da EPE.

**Tabela 8** – Opinião dos docentes sobre o que pretende quando recorre ao jogo na sala de atividades/sala de aula, análise por área profissional de atuação

	<b>Educadores</b>		<b>Professores</b>	
	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Introduzir novos conhecimentos numa área	<u>38</u>	<u>77</u>	<u>70</u>	<u>81</u>
Consolidar conhecimentos já adquiridos numa área	<u>36</u>	<u>72</u>	<u>59</u>	<u>68</u>
Aplicar conhecimentos de diversas áreas	24	48	<u>50</u>	<u>58</u>
Exercitar/Repetir	23	46	48	55
Exploração	<u>34</u>	<u>68</u>	41	47
Resolução de problemas	17	34	31	36

Face aos principais objetivos dos docentes relativamente ao recurso de atividades lúdicas em sala de atividades/sala de aula para a promoção de aprendizagens, pode afirmar-se que a maioria dos Educadores (77%) e Professores (81%) fá-lo com um intuito comum, o de *introduzir novos conhecimentos numa área, ou consolidá-los*. Em todos os parâmetros averiguados, registou-se diferença entre ambos os profissionais apenas no objetivo concernente à *exploração* (Qui Quadrado com  $p = 0,018$ ), item que foi mais mencionado por Educadores.

**Tabela 9** – Tipos de atividades lúdicas habitualmente realizadas em sala de atividades/sala de aula, análise por área profissional de atuação

	Educadores		Professores		Total	
	n	%	n	%	n	%
Individual	21	42	22	25,3	43	31,4
Pares	24	48	44	50,6	68	49,6
Pequenos Grupos	<u>40</u>	<u>80</u>	<u>65</u>	<u>74,7</u>	<u>105</u>	<u>76,6</u>
Grande Grupo	<u>35</u>	<u>70</u>	<u>45</u>	<u>51,7</u>	<u>80</u>	<u>58,4</u>

Segundo o testemunho dos docentes, normalmente as dinâmicas das atividades lúdicas podem ser realizadas individualmente, a pares, em pequenos grupos ou em grande grupo. Pela análise da tabela acima apresentada (Tabela 9), registamos que existe uma maior preferência de Educadores e Professores pelas atividades realizadas em pequenos grupos (76,6% da amostra em estudo). Seguindo-se a preferência por atividades em grande grupo, por escolha dos Educadores (70%) e dos Professores (51,7%).

### Síntese conclusiva

Refletindo e apresentando agora os resultados do nosso estudo face às questões relacionadas com as práticas da atividade lúdica dos nossos docentes em sala de atividades/sala de aula, podemos afirmar que quase a totalidades dos docentes diz recorrer

*à Atividade Lúdica em Contexto de Sala de Atividades/Sala de Aula*, registrando-se um recurso diário à atividade lúdica por mais Educadores do que Professores. Faria (2018) determinou no seu estudo valores semelhantes à frequência de utilização de jogos na sala de aula pelos profissionais de educação.

Na Educação Pré-Escolar, a área que se destaca com maior incidência do recurso à atividade lúdica é a Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, seguindo-se a Educação Física, as Expressões Artísticas e a Formação Pessoal e Social.

No 1.º Ciclo, muitos professores não responderam acerca da área que mais destacavam para o recurso à atividade lúdica, e para as poucas respostas as áreas da Educação Física, Expressões Artísticas e Português, foram as eleitas.

Educadores e Professores revelam ainda que a maioria das crianças/alunos evidenciam “muito interesse” em participar em jogos e brincadeiras com a finalidade de aprenderem, à semelhança do já registado por Cabral (2014), quando mencionou relativamente aos seus dados

«podemos aceder à opinião de algumas crianças face ao seu interesse e empenho em atividades lúdicas promotoras de novas aprendizagens. Assim, “o aluno Q1 justificou-se dizendo “porque foi um jogo muito interessante e foi uma maneira de brincar a matemática” e o aluno do Q4 disse “porque aprendi muito e foi uma maneira de aprender matemática brincando”» (p. 84).

Os docentes inquiridos são de opinião que a utilização de recursos e práticas lúdicas diversificadas, em contexto de sala de atividades/sala de aula, promovem melhores condições de aprendizagem das crianças/alunos e um desenvolvimento mais holístico, em prol do divertimento, felicidade e bem estar.

Há uma preferência pelos docentes inquiridos para o jogo dramático, os jogos motores/corporais e os jogos manipulativos. Os resultados de Faria (2018) também acentuam dois destes tipos de jogos, nomeadamente os “jogos motores/corporais” e o “jogo dramático”.

Registaram-se algumas diferenças relevantes entre os dois tipos de docentes, com maior utilização por Educadores, quanto aos recursos para aprendizagem lúdica de jogos de tabuleiro, cores, manipulativos e de jogos de construção.

A maioria dos Educadores e Professores recorre ao brincar/ jogo com o propósito de *introduzir ou consolidar novos conhecimentos numa área*, com diferenças no recurso a jogos de *exploração*, que são mais utilizados na Educação Pré-Escolar. O estudo de Cabral (2014) aponta também no sentido de ambas as finalidades suprarreferidas, isto é, « “a maioria dos educadores como dos professores recorre ao jogo com o objetivo de “introduzir novos conhecimentos numa área”, (...), e ainda, de “consolidar conhecimentos já adquiridos numa área” (...)” » (p. 101).

Nos nossos resultados observamos que há uma maior preferência de Educadores e Professores pelas atividades realizadas em pequenos grupos, à semelhança dos estudos de Cabral (2014) e Faria (2018).

Da análise à “situação profissional” não encontramos diferenças entre docentes em diferente fase do seu ciclo profissional, quanto às práticas e recursos lúdicos utilizados.

## Considerações Finais

Neste ponto, pretendemos apresentar um balanço do trabalho realizado neste Relatório de Estágio, fruto da análise reflexiva de ambos os Estágios Pedagógicos e do estudo subordinado à temática. Pretendemos demonstrar, simultaneamente, o nosso ponto de vista, os aspetos que consideramos mais e menos positivos, assim como, as limitações que tivemos em todo este processo. Sendo o estágio pedagógico o momento mais esperado por qualquer estagiário em formação inicial, pois é através dele que amplificamos os nossos conhecimentos e experiências profissionais, que nos acompanharão ao longo de todo o nosso percurso profissional. Posto isto, podemos asseverar que ambos os Estágios Pedagógicos foram imprescindíveis para a minha aprendizagem, enquanto futura profissional da Educação, como também contribuíram para o meu crescimento pessoal, conduzindo a aprendizagens fundamentais que servirão de base para o meu futuro mundo profissional.

Fazendo referência, em particular, a cada um dos estágios, é de referir que a prática realizada no Pré-Escolar foi muito enriquecedora e inesquecível, uma vez que se constituiu a minha primeira experiência profissional na educação, abrindo assim os meus horizontes para aquele que seria um futuro tão desejado. Uma das minhas maiores preocupações ao longo de todo o estágio foi sempre a vontade de levar novos desafios ao grupo, proporcionar novas experiências de aprendizagem e prestar todo o auxílio possível às nossas crianças, ouvindo sempre todos os conselhos e críticas construtivas, com o intuito de melhorar o meu desempenho e contribuir com qualidade, cada vez mais, para o crescimento e aprendizagem das crianças. No que diz respeito à prática pedagógica em 1.º CEB, a mesma exigiu uma maior responsabilidade e uma maior aquisição e mobilização de competências, visto que os alunos estavam numa fase transitória de ciclo de estudos. Deste modo, este estágio tornou-se muito desafiador e estimulante, sendo que aqui também a maior preocupação foi em transportar para a sala de aula atividades e experiências de aprendizagem diversificadas e diferenciadas, que visassem sempre a aquisição de conhecimentos indispensáveis a esta fase de estudos dos nossos alunos.

A globalidade deste processo de estágio foi muito relevante, pois possibilitou, para além do contexto de sala de atividades/sala de aula, o convívio e a interação com todos os participantes da comunidade educativa, da escola onde foram desenvolvidas as práticas. Importa também ressaltar, falando dos dois estágios pedagógicos e da temática deste relatório, que a implementação de atividades relacionadas com a brincadeira e o

jogo foi realizada com sucesso, havendo facilidade em desenvolver ações dessa natureza, em ambos os níveis escolares. É imprescindível mencionar que todo este processo de estágio foi crucial para o meu crescimento enquanto estagiária. Esta fase de formação é a mais importante de todo o processo de aprendizagem, visto que se tornou numa grande oportunidade, onde aprendi, quer com os orientadores e cooperantes, quer com as próprias crianças/alunos.

No que concerne à vertente investigativa deste documento, apurou-se que tanto os Educadores de Infância como os Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico são detentores da mesma opinião face à importância da atividade lúdica para a aprendizagem da criança. Todos os participantes do estudo apontaram para a importância do brincar e do jogo, no contexto de sala, pois este vem trazer um universo de benefícios, promovendo a aquisição/consolidação de conhecimentos, mas também, proporcionar momentos que levam à motivação, à cooperação e ao estímulo para aprender. Importa mencionar ainda, neste tópico, que ao longo da elaboração deste relatório surgiram algumas limitações, entre elas, a gestão do tempo disponibilizado para a realização deste documento, bem como, em alguns momentos, falta de referências bibliográficas atualizadas sobre determinados conteúdos.

## Referências Bibliográficas

- Almeida, L. C. M. (2017). *O Jogo, a Motricidade e as Aprendizagens da Criança. Olhares a partir da Escola*. Universidade dos Açores.
- Aprendizagens Essenciais de Educação Física. Lisboa: Direção Geral da Educação
- Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio. Lisboa: Direção Geral da Educação Ministério de Educação. (2018).
- Arroteia, J. C. (2008). *Educação e desenvolvimento: fundamentos e conceitos*. Universidade de Aveiro.
- Brock, A. (2011). O Currículo e a Pedagogia da Brincadeira. In A. Brock., S. Dodds, P. Jarvis & Y. Olusoga(Org.). *Brincar. Aprendizagem para a vida*, 94-126. Penso.
- Cabral, C. M. (2014). *O Jogo e os Processos de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. A perspetiva de alunos, educadores e professores* . Universidade dos Açores.
- Carmo, F. (1990). *Introdução às Ciências Sociais*. Universidade dos Açores.
- Condessa, I. & Fialho, A. (2010). *(Re) Aprender a Brincar: Na Barca do Pirata*. Universidade dos Açores.
- Condessa, I. (2006). “O Movimento Criativo”, pp. 37-52, In G. Castro & M. Carvalho, Actas do colóquio. *A Criatividade na Educação*. Universidade dos Açores.
- Condessa, I. (2009). *(Re)Aprender Brincar da Especificidade à Diversidade*. Universidade dos Açores.
- Condessa, I. C., Lima, R. B., Paquete, M. M. (2023). Da atividade lúdica à promoção da motricidade nas crianças: percepções sobre a mediação em contexto de aula. Lagoa, M. J., Coutinho, D., Carvalho, C., Santos, J. O., Viana, J., Silva, G. *Estudos em desenvolvimento motor da criança XVI*. pp. 277-282. Universidade da Maia.
- Costa, M. (2015). *A Construção do Sentido de Grupo em Grupos Heterogéneos de Idades* (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa). Consultado em <http://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/5183>

- Dallabona, S. R., & Mendes, S. M. (janeiro-março de 2004). O Lúdico na Educação Infantil: Jogar, Brincar, uma forma de Educar. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*, pp. 107-112.
- Dias, M. (2009). *Promoção de Competências em Educação*. IPLINDEA.
- Diehl, A. (2004). *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. Prentice Hall.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes*. 4.<sup>a</sup> Edição. Porto Editora.
- Faria, M. B. (2018). *Brincadeiras e Jogos na Escola durante a Infância: Uma Aprendizagem para a Vida*. Universidade dos Açores.
- Faria. (1984). A interdisciplinaridade. In Separata da Revista da Faculdade de Letras. 5<sup>a</sup> Série, nº 2. Faculdade de Letras, p. 164.
- Ferreira, N., Martins, C, Hortas, M.J. & Dias, A. (2011). *Do Património Local ao Currículo Nacional: Análise de projetos no âmbito das Metodologias de Ensino de História e Geografia para o 1.º e 2.º CEB*. In C. Gonçalves e C. Tomás (Eds.), Atas do V Encontro do Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais – Escola e comunidade. (pp. 499-512). Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.<sup>a</sup> Edição. Atlas.
- Huberman, M. (1989). *La Vie des Enseignants. Évolution et Bilan d'une Profession*. Delachaux & Niestlé
- Katz, L. & Chard, S. (2009). *A Abordagem de Projecto na Educação de Infância*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kishimoto, T.M. (2002). Bruner e a brincadeira. In T.M Kishimoto (Org.) *O Brincar e suas Teorias*, 139-154. Prioneira -Thomson Learning.
- Kravtsova, E. (2007). Redescobrir Vygotsky: A perspetiva de educação de Vigotsky. Destacável Noesis, nº. 77 in Revista da APEI.
- Marques, I.A. (2019). *A Brincar também se educa*. 2.<sup>a</sup> Edição. Manuscrito.

- Ministério da Educação. (2006). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo*. Departamento de Educação Básica.
- Ministério de Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais de Matemática*. Lisboa: Direção Geral da Educação Ministério de Educação. (2018).
- Ministério de Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais de Português*. Lisboa: Direção Geral da Educação
- Moyles, J. (2006). *A Excelência do Brincar*. Artmed.
- Moyles, J.R. (2007). *Só Brincar ? O papel do Brincar na Educação Infantil*. 2.ª Edição. Artmed.
- Nóvoa, A. (1989). *Vidas de Professores*. Porto Editora.
- Nóvoa, A. (1991). *Profissão Professor*. Porto Editora.
- Papalia, D. E., Olds, S. W. & Feldman, R. D. (2009). *Desenvolvimento Humano*. AMGH Editora.
- Picanço, C. & Condessa, I. (2020). Práticas de Movimento em Período de Quarentena: Observações de Pais de Crianças do 1.º Ciclo dos Açores. In R. Mendes, M.J. Coelhe Silva, E.Sá (Ed.) *Estudos de Desenvolvimento Motor da Criança XIII*, 121-123. UAlg ESEC.
- Pinto, J. (2017). Grupos heterogéneos em creche e jardim-de-infância: os benefícios no desenvolvimento da criança. (Relatório da Prática de Ensino Supervisionada, Mestrado em Educação Pré-Escolar, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa).
- Quivy, R. e Campenhoud, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 2ª Edição. Gradiva – Publicações, Lda.
- Raposo, F. & Condessa, I. (2022). Conhecer o lugar da Prática Física na Educação da Criança. Um estudo exploratório realizado em contexto de pandemia. In V. Correia, E.Pereira, J. Carvalho & R. Minhalma (Ed.) *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança XV*, 167-172. UAlg ESEC.

Silva, I. (2011). *Das Voltas que o projeto dá... Da investigação às práticas* 1(3): 118-132.

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Teixeira, A., Jorge, R., Guardiano, M., Viana, V., & Guimarães, J. E. (2011). *Neurodesenvolvimento em idade pré-escolar: a integração em agrupamento vertical*. *Acta Pediátrica Portuguesa*, 42 (2), 57-60.

Teves, J. C. (2013). *A Atividade Lúdica em Contexto de Estágio na Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB*. Universidade dos Açores.

UNICEF (1989). *Convenção sobre os direitos da criança*. UNICEF

Vayer, P., & Trudelle, D. (1999). *Como Aprende a Criança*. Instituto Piaget.

Zeichner, K. M. (1993). *A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas*. Educa.

### **Legislação Consultada:**

Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de agosto – Aprova os perfis gerais de competência para a docência.

Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio – Habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário

Regulamento Ciclo de estudos conducente ao grau de mestre da Universidade dos Açores.

Acedido a 13 de outubro de 2023, em [https://www.uac.pt/sites/default/files/regulamento\\_mestrados\\_uac.pdf](https://www.uac.pt/sites/default/files/regulamento_mestrados_uac.pdf)

# **Anexos**

## **Anexo I - Sequência Didática em Educação Pré-Escolar**

O presente documento diz respeito à sequência didática correspondente às intervenções individuais que decorrerão nos dias 2, 3, 4 de novembro de 2021, destinadas a um grupo de dezanove crianças, com idades compreendidas entre os dois e os seis anos, que frequentam a sala de atividades ministrada pela Educadora Margarida Almeida, na Escola EB1/JI Engenheiro José Cordeiro.

Este grupo de crianças demarca-se por ser um grupo heterogéneo, na medida em que engloba crianças com ritmos e níveis de aprendizagem diferentes, sendo por isso necessário diferenciar o grau de exigência das atividades propostas, bem como a prestação de auxílio por parte da educadora e estagiárias.

Para a realização da presente sequência didática teve-se em consideração as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE, 2016), de modo a identificar e considerar as aprendizagens essenciais a desenvolver nesta faixa etária. Considerei ainda, atentamente, os dados recolhidos aquando do período das observações, concernentes a aspetos relacionados com o desenvolvimento deste grupo, bem como do trabalho pedagógico efetuado pela educadora cooperante.

A presente planificação não é estática, servindo de documento orientador da minha prática pedagógica, sendo por isso flexível e condicionada de acordo com o decorrer das atividades, bem como pelas necessidades e interesses das crianças, isto é, devemos “[...] estar preparado para acolher as sugestões das crianças e integrar situações imprevistas que possam ser potenciadoras de aprendizagem” (Ministério da Educação, 2016, p. 15).

No que concerne às áreas de conteúdo, a área de Formação Pessoal e Social é integrante da minha sequência didática, na medida em que pretendo desenvolver a socialização e o respeito pelo outro, como também o trabalho colaborativo, na medida em que estamos perante um grupo de crianças heterogéneo e um número significativo de crianças necessita de apoio e orientação na realização de algumas atividades. Posto isto, pretende-se que estas crianças tenham todo o apoio necessário, não só por parte do adulto, mas também através da entajuda do grupo. Constató que a cuidada distribuição dos grupos, pelas mesas de trabalho/áreas, na realização das atividades seja uma estratégia bastante eficaz para colmatar o anteriormente exposto.

Relativamente à área de Expressão e Comunicação, é abordado o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita que está presente em toda a interação das

atividades, destacando-se maioritariamente na exploração de histórias (ouvidas e contadas) e no contacto com outros suportes de escrita (pictogramas). É através do contacto quotidiano com os mais diversos suportes de escrita que a criança compreende a funcionalidade e especificidades do texto escrito (Ministério da Educação, 2016). A linguagem oral é o que nos permite a comunicação com os outros. Importa ter em consideração que este grupo de crianças demonstra grandes dificuldades na linguagem, pelo que terei sempre em consideração nas minhas intervenções dinamizar atividades e proporcionar aprendizagens significativas na fomentação e articulação da linguagem oral e comunicação.

A área do Conhecimento do Mundo está presente na grande maioria desta sequência didática, na medida em que a temática que diz respeito aos três dias de intervenção: “O Ciclo do Pão”, irá permitir à criança comunicar o que já conhece, aprofundar esses conhecimentos, relacionando-os, bem como descobrir e compreender através de novas experiências, como é exemplo a degustação de diferentes tipos de pão.

Por fim, em relação ao domínio da Educação Artística, também este é tido em consideração na presente sequência didática, pelo que se proporciona à criança manifestar-se através de diversas formas artísticas, como é o exemplo da música e da expressão plástica. Considero de primordial importância referir que a música é um dos recursos mais utilizados pela educadora cooperante com o intuito de acalmar e estabilizar o grupo, captando-lhes a atenção. Neste mesmo sentido, será com certeza uma estratégia utilizada por mim ao longo das minhas intervenções, visto resultar muito bem quando corremos o risco de perder a atenção do grupo.

A Artes Visuais, nomeadamente as formas de expressão como a pintura, o desenho, o recorte e colagem são convocados para estas intervenções, na medida em que, a meu ver, possibilitam à criança uma experiência de vários sentidos através do acesso a diferentes materiais. No que respeita às Artes Visuais, este grupo apresenta de um modo geral bastante autonomia relativamente às diversas formas de expressão, excepcionando-se o recorte, pois há um elevado número de crianças que frequentam o pré escolar pela 1.<sup>a</sup> vez e só agora estão a ter contacto com a tesoura. Considero necessária uma maior intervenção e orientação nesta prática, organizando estrategicamente os grupos de modo a facilitar a prática desta determinada atividade.

No que concerne ao método de trabalho que irei priorizar durante as minhas intervenções, prende-se com a diferenciação das crianças conforme as suas competências, tendo como principal enfoque o desenvolvimento de cada uma delas. Com isto, pretendo

que as atividades por mim propostas vão ao encontro das necessidades e características individuais de cada criança, adequando o máximo possível o tipo de atividades a cada uma delas. A divisão das crianças pelas mesas de trabalho é um bom espelho dessa diferenciação, na medida em que me permite estar mais atenta e auxiliar quem precisa. Uma vez que o grupo de crianças é bastante heterogéneo, terei em atenção o facto de não faltar às necessidades de nenhuma das crianças, sendo que pretendo incluir as crianças mais desenvolvidas na prestação de auxílio às crianças que se encontrem em dificuldades na realização de determinadas atividades, fomentando assim a entreajuda entre o grupo, atendendo às necessidades de cada criança, não dispensando nunca a minha intervenção junto do grupo na prestação de ajuda a todas as crianças.

Seguidamente apresenta-se o trabalho a desenvolver numa tabela de dupla entrada, onde se contempla informação complementar sobre o trabalho a desenvolver.

terça-feira (2 de novembro de 2021)				
Rotina	Área/Domínios/Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação
<b>Acolhimento</b> (09:00 – 09:30)	<p><b>Área:</b> Expressão e Comunicação</p> <p><b>Domínio:</b> Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar oralmente as suas ideias, vivências e opiniões;</li> <li>- Pronunciar corretamente as palavras;</li> <li>- Participar no diálogo no tapete, quando solicitado;</li> <li>- Participar nos diálogos, colocando o dedo no ar para pedir a palavra.</li> </ul> <p><b>Área:</b> Expressão e Comunicação</p> <p><b>Domínio:</b> Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Permanecer em silêncio, respeitando o outro quando este estiver a falar;</li> <li>- Esperar pela sua vez para participar nos diálogos.</li> </ul>	<p>A intervenção iniciar-se-á com a canção do “Bom dia”, com as crianças sentadas no tapete. De seguida, ser-lhes-á questionado se têm alguma novidade ou alguma coisa especial do fim-de-semana para partilhar.</p> <p>De seguida, irei escolher uma criança, priorizando aquelas que nunca participaram neste momento em anteriores intervenções, para a contagem das crianças presentes na sala de atividades, bem como a quantidade e o nome das crianças que estão em falta, se for o caso. Caso conste dificuldades, esta criança será auxiliada por mim e pelos colegas.</p>		- Observação direta e participante.

	<p><b>Área:</b> Expressão e Comunicação</p> <p><b>Domínio:</b> Educação Artística</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Subdomínio:</b> Música</li> </ul> <p>- Entoar a canção; - Executar os gestos associados à letra da canção.</p>			
<p><b>Diálogo com o grupo de crianças (09:30 – 09:45)</b></p>	<p><b>Área:</b> Expressão e Comunicação</p> <p><b>Domínio:</b> Formação Pessoal e Social</p> <p>- Permanecer em silêncio respeitando o outro quando este estiver a falar; - Esperar pela sua vez para participar nos diálogos</p> <p><b>Área:</b> Expressão e Comunicação</p> <p><b>Domínio:</b> Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <p>- Pronunciar corretamente as palavras - Expressar oralmente as suas ideias e opiniões - Expressar-se oralmente de forma coerente</p>	<p>Posteriormente, ainda no tapete, irei dinamizar um momento de conversa em grande grupo relativamente ao que cada criança comeu ao pequeno-almoço. Com este momento, espero que as crianças direcionem as suas respostas para o pão e para os cereais, possibilitando-me a introdução da temática relativa ao pão e aos seus constituintes (cereais). Posto isto, irei explorar junto das crianças quatro dos diferentes tipos de cereais existentes (centeio, trigo, milho, aveia), através da observação das suas sementes e identificação das diferenças existentes. Esta observação será realizada com recurso a imagens reais das sementes dos cereais, bem como da planta de cada um deles.</p>	<p>- Sementes dos cereais: milho, aveia, centeio, trigo.</p>	<p>- Observação direta e participante.</p>

	<p><b>Área:</b></p> <p>Conhecimento do Mundo</p> <p>- Descrever o que comeram ao pequeno-almoço; - Reconhecer que o pão e os cereais de pequeno-almoço são feitos com diferentes tipos de cereais; - Descobrir <b>quais</b> alguns dos diferentes tipos de cereais que existem, através da observação direta dos mesmos.</p>	<p>Neste momento irei fazer algumas questões, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nas frutas que vimos outro dia, onde estavam as sementes? E nesta planta, onde estão?</li> <li>- Qual a forma de cada uma destas sementes?</li> <li>- Qual o seu tamanho?</li> <li>- As sementes dos diferentes cereais são todas do mesmo tamanho?</li> </ul> <p>De modo a finalizar este momento no tapete, irei iniciar o diálogo direcionado para o Ciclo do Pão, descodificando os conhecimentos que as crianças têm até ao momento sobre esta temática.</p> <p>A descodificação destes pré-conceitos existentes será feita através de uma chuva de ideias das crianças, ao mesmo tempo que eu faço o registo no quadro, para depois verificar através da história se os pressupostos estavam corretos.</p> <p>As imagens das plantas e as imagens das sementes correspondentes ficarão disponíveis numa mesa, para que as crianças tenham a oportunidade de explorar aquando da brincadeira livre</p>		
--	--	---	--	--

	<p>mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Descobrir todos os momentos integrantes do processo de produção do pão;</li> <li>- Conhecer os locais por onde passam as sementes, a farinha e, por fim, o pão;</li> <li>- Conhecer todos os intervenientes no ciclo do pão.</li> </ul>	<p>história com as imagens.</p>		
<b>Lanche (10:30)</b>				
<p><b>Atividade de Expressão Plástica: Pannel alusivo ao “Ciclo do Pão” (11:00 – 12:30)</b></p>	<p><b>Área:</b> Expressão e Comunicação <b>Domínio:</b> Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Permanecer em silêncio respeitando o outro quando este estiver a falar;</li> <li>- Ouvir a explicação das atividades com atenção;</li> <li>- Esperar pela sua vez para participar nos diálogos;</li> <li>- Escolher as áreas que pretende brincar sem perturbar o grupo.</li> </ul> <p><b>Área:</b> Expressão e Comunicação <b>Domínio:</b> Educação Artística</p>	<p>Após o intervalo, irei distribuir estrategicamente as crianças por duas mesas de trabalho, de acordo com as suas competências. Com isto, pretendo estabelecer uma mesa com as crianças com maior agilidade, para realizarem um determinado tipo de trabalho adequado ao seu desenvolvimento, e outra mesa com as crianças mais desenvolvidas.</p> <p>Um as crianças irão preencher o desenho de uma espiga de trigo utilizando bolinhas de papel crepe amarelo e cola. Atento que as bolinhas serão realizadas pelas mesmas, na medida em que lhes</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Papel crepe de cor amarela;</li> <li>- Lápis de colorir;</li> <li>- Imagens de sementes de cereais (milho, aveia, centeio, trigo);</li> <li>- Material de picotagem;</li> <li>- Tesouras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta e participante.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Subdomínio: Expressão Plástica</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir nas suas produções elementos visuais (cores, formas, texturas...), de forma a ilustrar algo;</li> <li>- Explorar diversos materiais na decoração dos desenhos (lápis de cor, papel crepe e cola);</li> <li>- Desenvolver a motricidade fina: rasgar o papel crepe em pequenos pedaços; fazer bolinhas com o papel crepe;</li> <li>- Recortar em linha reta.</li> </ul>	<p>permite o desenvolvimento da pinça fina.</p> <p>As outras crianças irão colorir um desenho que ilustra as várias fases do ciclo do pão. Importa referir que cada criança irá colorir apenas um desenho de uma das etapas. Os desenhos serão distribuídos por essas crianças de forma estratégica, isto é, os desenhos mais pormenorizados serão entregues às crianças que, de entre os mais velhos, têm maior aptidão para colorir os pequenos pormenores.</p> <p>À medida que forem terminando o seu desenho, as crianças mais novas irão picotar o desenho da espiga de milho pelos limites retos estabelecidos à volta da mesma, enquanto as crianças mais velhas irão recortar os desenhos pelos limites já desenhados. Considero importante mencionar que as crianças mais pequenas poderão picotar apenas uma parte do desenho, pois se se sentirem à vontade podem recortar com auxílio da tesoura, sendo guiada e auxiliada por um adulto.</p>		

Almoço (12:30)				
<b>Atividade de Expressão Plástica e em Grande Grupo: Painel alusivo ao “Ciclo do Pão”</b> (13:30 – 15:00)	<b>Área:</b> Expressão e Comunicação <b>Domínio:</b> Educação Artística <ul style="list-style-type: none"> <li>Subdomínio: Expressão Plástica</li> </ul> <p>- Incluir nas suas produções elementos visuais (cores, formas, texturas...), de forma a ilustrar algo;</p> <p>- Explorar diversos materiais na decoração dos desenhos (lápis de cor, papel crepe e cola);</p> <p>- Desenvolver a motricidade fina: rasgar o papel crepe em pequenos pedaços; fazer bolinhas com o papel crepe.</p>	<p>Após regressarem do almoço, com as crianças sentadas no tapete, irei lembrá-las da atividade iniciada antes da hora de almoço.</p> <p>Caso ainda existam algumas crianças que não tenham terminado a atividade, irão fazê-lo enquanto as outras crianças brincam livremente nas diversas áreas da sala de atividades.</p> <p>Quando todas as crianças tiverem terminado as atividades de expressão plástica, iremos todos para o tapete e eu irei colocar o cenário no tapete, de modo a facilitar o acesso a todas as crianças.</p> <p>Assim, irei iniciar um diálogo com as crianças, lembrando as fases do ciclo do pão aprendidas na história.</p> <p>Irei iniciar com a colagem dos quatro tipos de cereais abordados (milho, trigo, aveia, centeio), debaixo da terra. De seguida, irei apelar à participação das crianças, na medida em que, ordeiramente, as crianças que tiverem realizado a espiga de trigo irão dirigir-se</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Papel de cenário;</li> <li>- Cola;</li> <li>- Papel crepe de cor amarela;</li> <li>- Lápis de colorir;</li> <li>- Imagens de sementes de cereais (milho, aveia, centeio, trigo);</li> <li>- Material de picotagem;</li> <li>- Tesouras.</li> </ul>	- Observação direta e participante.
	<b>Área:</b> Expressão e Comunicação <b>Domínio:</b> Formação Pessoal e Social <p>- Permanecer em silêncio respeitando o outro quando este estiver a falar;</p> <p>- Esperar pela sua vez para participar nos diálogos</p>	<p>ao painel e, com a minha ajuda, colar as suas produções no local correto do cenário. Seguem-se, na mesma ordem lógica, as crianças que tenham colorido as diversas fases do ciclo, de modo a colá-las no local correto do ciclo.</p> <p>Quero ainda referir que cada criança irá ter o seu desenho na mão enquanto espera pelo momento adequado de ir colocá-lo no painel. Isto porque constatei que todas elas são bastante cuidadosas com as suas produções, sabendo que não podem estragar. Ao mesmo tempo, pretendo que as mesmas sejam capazes de identificar, de forma independente, qual o local adequado para colar a etapa que lhe corresponde.</p>		

**Saída (15:00)**

quarta-feira (3 de novembro de 2021)				
Rotina	Área/Domínios/Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação
<b>Acolhimento</b> (09:00 – 09:20)	<b>Área:</b> Expressão e Comunicação <b>Domínio:</b> Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<p>A intervenção iniciar-se-á com a canção do “Bom dia”, com as crianças sentadas no tapete. De seguida, ser-lhes-á questionado se têm alguma novidade ou</p>		- Observação direta e participante.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar oralmente as suas ideias, vivências e opiniões;</li> <li>- Pronunciar corretamente as palavras;</li> <li>- Participar no diálogo no tapete, quando solicitado;</li> <li>- Participar nos diálogos, colocando o dedo no ar para pedir a palavra.</li> </ul> <p>Área: Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio: Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Permanecer em silêncio, respeitando o outro quando este estiver a falar;</li> <li>- Esperar pela sua vez para participar nos diálogos.</li> </ul> <p>Área: Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio: Educação Artística</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Subdomínio: Música</li> <li>- Entoar a canção;</li> <li>- Executar os gestos</li> </ul>	<p>algum acontecimento especial a relatar do dia anterior.</p> <p>De seguida, irei escolher uma criança, priorizando aquelas que nunca participaram neste momento em anteriores intervenções, para a contagem das crianças presentes na sala de atividades, bem como a quantidade e o nome das crianças que estão em falta, se for o caso. Caso conste dificuldades, esta criança será auxiliada por mim e pelos colegas.</p>		
--	--	---	--	--

	<p>associados à letra da canção.</p> <p>Área: Conhecimento do mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer as diferenças visuais existentes entre os variados tipos de pão apresentados;</li> <li>- Identificar, através da sua degustação, a diferença de sabores existente;</li> <li>- Conhecer as diferentes sementes que compõem os diversos pães.</li> </ul> <p>Área: Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio: Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Permanecer em silêncio, respeitando o outro quando este estiver a falar;</li> <li>- Esperar pela sua vez para participar nos diálogos.</li> </ul> <p>Área: Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>Posteriormente, irei apelar a que as crianças se coloquem à volta de uma mesa-redonda, onde nela já estão colocados previamente os quatro tipos de pão, cobertos com uma toalha, para criar um momento de suspense e despertar a curiosidade de cada um.</p> <p>Para facilitar a que todas as crianças sejam capazes de ver o que está na mesa e para que não coloquem os braços em cima da mesma e impeçam outra criança de ver, irei colocar, a uma distância considerável, cadeiras à volta da mesa para que as mesmas se sentem e não perturbem a apreensão do momento por parte dos colegas.</p> <p>Em seguida, irei destapar os pães e dialogar com as crianças relativamente às diferenças visíveis de cada um, fazendo-lhes questões, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os pães são todos iguais?</li> <li>- Têm todos a mesma cor?</li> <li>- Quais são as diferenças no seu aspeto?</li> <li>- Será que têm todos o mesmo sabor?</li> </ul> <p>Irei basear-me nas questões enunciadas</p>		<p>- Observação direta e participante.</p>
--	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar oralmente as suas ideias, vivências e opiniões;</li> <li>- Pronunciar corretamente as palavras;</li> <li>- Participar no diálogo no tapete, quando solicitado;</li> <li>- Participar nos diálogos, colocando o dedo no ar para pedir a palavra.</li> </ul>	<p>anteriormente, no entanto, o meu discurso será proferido mediante as respostas obtidas por parte das crianças. Em seguida, com alguns quadrados já cortados, irei proporcionar às crianças a oportunidade de provar cada um deles e dialogar acerca do seu sabor em relação uns aos outros.</p> <p>Importa enaltecer a importância deste momento, na medida em que as crianças não só observam as diferenças visíveis, como também podem distingui-los através do seu sabor e dizerem qual o que mais gostaram e o que não gostaram tanto.</p> <p>Desta forma relembro os conceitos relativos aos cinco sentidos que foram trabalhados na semana anterior.</p>		
<p><b>Lengalenga: “O Pão”</b> (09:45 – 10:30)</p>	<p><b>Área:</b> Expressão e Comunicação <b>Domínio:</b> Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar outros suportes de escrita (pictograma);</li> <li>- Legendar as imagens a partir da visualização das mesmas;</li> <li>- Pronunciar corretamente as</li> </ul>	<p>De seguida, as crianças irão sentar-se no tapete e ouvir uma lengalenga intitulada “O Pão”, constante no livro “Ciclo do Pão”.</p> <p>Após a audição da lengalenga, irei lê-la novamente e apelar a que as crianças repitam cada verso comigo. Ou seja, leio um verso e peço que as crianças</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Livro “Ciclo do Pão”, de Cristina Quental e Mariana Magalhães;</li> <li>- Quadro e giz;</li> <li>- Imagens</li> </ul>	

	palavras.	<p>repitam após a minha leitura. Posteriormente, irei efetuar o pictograma da lengalenga com as crianças.</p> <p>Primeiramente vou mostrar algumas imagens e verificar se as crianças conseguem identificar a palavra correspondente a cada imagem.</p> <p>Depois serão distribuídas, dizendo que tem que estar atentas para me ajudarem a colocar a imagem quando eu disser a palavra.</p> <p>Neste momento, irei pedir que as crianças se virem todas para o quadro, enquanto me dirijo a ele e começo a ler a lengalenga, pausadamente, verso a verso. À medida que vou lendo, vou pedindo às crianças para virem ao quadro colar a imagem que corresponde a determinada palavra daquele verso e assim por diante.</p>	<p>variadas plastificadas, relacionadas com a lengalenga.</p>	
<b>Lanche (10:30)</b>				
<p><b>Leitura do pictograma da lengalenga “O Pão”</b></p>	<p><b>Área:</b> Expressão e Comunicação <b>Domínio:</b> Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar outros suportes de</li> </ul>	<p>Após o lanche, e caso antes não tenhamos tido tempo para construir todo o pictograma, iremos terminar a sua realização, nos moldes anteriores.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta e participante.</li> </ul>

(11:00 – 11:30)	<p>escrita (pictograma);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Legendar as imagens a partir da visualização das mesmas;</li> <li>- Pronunciar corretamente as palavras.</li> </ul>	<p>Seguidamente, irei pedir que as crianças profiram a lengalenga, olhando para o pictograma construído.</p> <p>Para todas as crianças terem a oportunidade de participar nesta atividade, cada criança irá ler apenas um verso. Importa referir que a leitura será auxiliada e guiada por mim, ou seja, irei auxiliar na leitura das palavras que estão escritas.</p> <p>A realização de pictogramas constitui-se fundamental na iniciação à leitura e escrita, na medida em que permite às crianças um primeiro contacto com as palavras e a associação de palavras que formam uma frase.</p> <p>Esta atividade de interpretação da lengalenga foi pensada pelo facto de existir algumas crianças do grupo que apresentam algumas dificuldades na articulação das palavras no discurso e, as lengalengas são um ótimo recurso que obrigam uma boa articulação das palavras e da sua junção em frases com sentido.</p>		
Jogo da	Área: Expressão e Comunicação	Ainda no tapete, irei apresentar a	Jogo da	- Observação direta e

<p><b>Memória</b> (11:30 – 12:30)</p>	<p><b>Domínio:</b> Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeitar os colegas;</li> <li>- Ouvir atentamente as orientações e as regras do jogo;</li> <li>- Permanecer em silêncio respeitando o outro quando este estiver a falar;</li> <li>- Esperar pela sua vez para participar nos diálogos;</li> <li>- Escolher a área onde pretende brincar, sem perturbar o grupo.</li> </ul>	<p>próxima atividade que consiste na realização de um jogo da memória com as diversas etapas do ciclo do pão, elaborado por mim e que se destinará a ser utilizado autonomamente pelas crianças.</p> <p>Neste momento, irei também orientar a minha colega de estágio para que me possa auxiliar com a gestão da atividade numa das mesas.</p> <p>Depois do breve esclarecimento sobre o jogo e o modo como este se utiliza, as crianças serão distribuídas por dois grupos de três crianças. Optei por fazer dois jogos para que não haja tanto tempo de espera por parte das outras crianças que ainda não jogaram. Ao mesmo tempo que os grupos de crianças estão a jogar o jogo da memória, outro grupo de crianças reúne-se na outra mesa de trabalho para construir o seu próprio chapéu de padeiro, para utilizarem na atividade que vão realizar à tarde. Mediante a minha explicação, as crianças vão ser auxiliadas pela minha colega de estágio, à qual irei dar</p>	<p>memória:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>cartolina branca plastificada (um pouco mais pequena do que o tamanho normal);</li> <li>imagens plastificadas;</li> <li>fita de velcro;</li> <li>marcador.</li> </ul>	<p>participante.</p>
---	---	---	--	----------------------

		previamente as indicações da realização da atividade.		
<b>Almoço (12:30)</b>				
<b>Atividade em Grande Grupo: Elaboração de massa de pão (13:30 – 15:00)</b>	<b>Área:</b> Expressão e Comunicação <b>Domínio:</b> Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Explorar outros suportes de escrita (pictograma); - Realizar a leitura correta do pictograma; - Pronunciar corretamente as palavras.	A seguir ao almoço segue-se o momento de elaboração da massa de pão. Irei distribuir todas as crianças à volta de uma mesa-redonda, sentadas nas cadeiras. Irei ter o pictograma da receita da massa de pão elaborada numa cartolina. Com isto pretendo que as crianças interpretem autonomamente o que devem colocar e que passos devem seguir. Assim, cada criança vai ler um ingrediente e a sua quantidade, enquanto outra coloca na tigela o ingrediente mencionado pelo colega. Depois, irei amassar inicialmente, dando oportunidade às crianças de também elas amassarem a massa do pão. É de extrema importância referir que, antes de elaborarmos a massa, todas as crianças irão lavar as mãos, com o auxílio dos adultos.	- Tigela; - Caneca; - Colher; - Farinha; - Fermento padeiro; - Água; - Sal.	- Observação direta e participante.
	<b>Área:</b> Expressão e Comunicação <b>Domínio:</b> Formação Pessoal e Social - Respeitar os colegas; - Expressar curiosidade pela atividade, formulando questões sobre o que observa; - Permanecer em silêncio respeitando o outro quando este estiver a falar; - Esperar pela sua vez para participar nos diálogos.			

	<b>Área:</b> Conhecimento do Mundo - Demonstrar envolvimento no processo de elaboração da massa de pão; - Reconhecer os ingredientes constantes na receita; - Compreender o processo de elaboração da massa de pão.  <b>Área:</b> Expressão e Comunicação <b>Domínio:</b> Matemática - Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (símbolos).			
<b>Saída (15:00)</b>				

quinta-feira (4 de novembro de 2021)				
Rotina	Área/Domínios/Objetivos	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação
<b>Acolhimento (09:00 – 09:30)</b>	<b>Área:</b> Expressão e Comunicação <b>Domínio:</b> Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Expressar oralmente as suas ideias, vivências e opiniões; - Pronunciar corretamente as	A intervenção iniciar-se-á com a canção do "Bom dia", com as crianças sentadas no tapete. De seguida, ser-lhes-á questionado se têm alguma novidade ou algum acontecimento especial a relatar do dia anterior. De seguida, irei escolher uma criança,		- Observação direta e participante.

	<p>palavras;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar no diálogo no tapete, quando solicitado;</li> <li>- Participar nos diálogos, colocando o dedo no ar para pedir a palavra.</li> </ul> <p>Área: Expressão e Comunicação  <b>Domínio:</b> Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Permanecer em silêncio, respeitando o outro quando este estiver a falar;</li> <li>- Esperar pela sua vez para participar nos diálogos.</li> </ul> <p>Área: Expressão e Comunicação  <b>Domínio:</b> Educação Artística</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Subdomínio:</b> Música</li> <li>- Entoar a canção;</li> <li>- Executar os gestos associados à letra da canção.</li> </ul>	<p>priorizando aquelas que nunca participaram neste momento em anteriores intervenções, para a contagem das crianças presentes na sala de atividades, bem como a quantidade e o nome das crianças que estão em falta, se for o caso. Caso conste dificuldades, esta criança será auxiliada por mim e pelos colegas.</p>		
<b>Atividade em Grande Grupo:</b>	<p>Área: Conhecimento do Mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstrar envolvimento no</li> </ul>	<p>Em grande grupo as crianças irão observar a massa do Pão feita no dia</p>	<p>- Massa de pão.</p>	<p>- Observação direta e participante.</p>
<b>Confeção do Pão (09:30 – 10:30)</b>	<p>processo de elaboração do pão;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o processo de elaboração do seu próprio pão.</li> </ul> <p>Área: Expressão e Comunicação  <b>Domínio:</b> Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Permanecer em silêncio, respeitando o outro quando este estiver a falar;</li> <li>- Esperar pela sua vez para participar nos diálogos.</li> <li>- Expressar curiosidade pela atividade, formulando questões sobre o que observa;</li> <li>- Respeitar os colegas;</li> </ul>	<p>anterior.</p> <p>Será explicado que a massa já fermentou e que está na hora de tender os pães e eles vão ser padeiros! Este momento irá iniciar-se com a distribuição das crianças em dois grupos de quatro/cinco crianças por duas mesas. As restantes crianças brincam livremente na área da sala de atividades que escolherem.</p> <p>Neste momento, irei ainda orientar a minha colega de estágio para que me possa auxiliar com a gestão da atividade numa das mesas.</p> <p>De seguida, será feita a higienização das mãos das crianças que estiverem nas mesas de trabalho, bem como a higienização das próprias mesas. Será entregue a cada criança uma bolinha de massa para cada criança amassar e moldar conforme quiser, elaborando assim o seu próprio pão. Quando terminarem a moldagem, irão colocá-lo no tabuleiro e, de seguida, no forno, quando o tabuleiro estiver completamente preenchido.</p>		

Lanche (10:30)				
<b>Atividade de Expressão Plástica:</b> <b>Seqüência do Ciclo do Pão</b> (11:00 – 12:30)	<b>Área:</b> Expressão e Comunicação <b>Domínio:</b> Formação Pessoal e Social - Respeitar os colegas; - Ouvir atentamente as orientações e as regras da atividade; - Permanecer em silêncio respeitando o outro quando este estiver a falar; - Esperar pela sua vez para participar nos diálogos; - Escolher a área onde pretende brincar, sem perturbar o grupo.	Terminado o lanche, com as crianças no tapete, irei pedir que o grupo faça um reconto da história passando as imagens do livro e pedindo às crianças para contar, conforme as ilustrações que vão aparecendo. Posteriormente, as crianças serão novamente distribuídas, estrategicamente, por duas mesas de trabalho. Com isto, pretendo estabelecer uma mesa com as crianças com mais dificuldades, para realizarem um tipo de trabalho adequado ao seu desenvolvimento e, outra mesa com as crianças mais desenvolvidas.	- Folha de papel com seqüência desordenada; - Folha de papel branca, com o título "O Ciclo do Pão"; - Lápis de cor; - Tesoura; - Cola.	- Observação direta e participante.
	<b>Área:</b> Expressão e Comunicação <b>Domínio:</b> Educação Artística • Subdomínio: Expressão Plástica - Incluir nas suas produções elementos visuais (cores), de forma a colorir algo; - Explorar diversos materiais na decoração dos desenhos (lápis de cor, lápis de cera, cola);	As crianças mais pequenas irão recortar pelo tracejado, com auxílio de uma tesoura e de um adulto, a seqüência do ciclo do pão e, de seguida, terão de ordená-las, colando numa folha branca, com o título "O Ciclo do Pão". As crianças mais velhas irão colorir um desenho que ilustra as várias fases do ciclo do pão e, de seguida, irão recortar pelo tracejado. Seguidamente, irão		

	- Desenvolver a motricidade fina: recortar em linha reta.	ordenar as fases e colá-las numa folha branca, com o título "O Ciclo do Pão".		
Almoço (12:30)				
<b>Atividade de Expressão Plástica:</b> <b>Decoração do frasco de vidro</b> (13:30 – 14:15)	<b>Área:</b> Expressão e Comunicação <b>Domínio:</b> Educação Artística • Subdomínio: Expressão Plástica - Incluir nas suas produções elementos visuais (cores, formas, texturas...), de forma a colorir algo; - Explorar diversos materiais na decoração dos desenhos (tintas de vidro, esponja...).	Após o almoço, irei apresentar, no tapete, a atividade que se segue, exemplificando o que cada criança terá de fazer para decorar Em seguida, as crianças serão novamente distribuídas, estrategicamente, por duas mesas de trabalho. Com isto, pretendo estabelecer uma heterogeneidade nos grupos, na medida em que se torne mais eficaz o acompanhamento das crianças com mais dificuldades, tanto por parte do adulto responsável pela mesa, como também os colegas mais velhos podem ajudar os mais novos.	- Frasco de vidro; - Tintas de vidro; - Esponjas.	- Observação direta e participante.
	<b>Área:</b> Expressão e Comunicação <b>Domínio:</b> Formação Pessoal e Social - Permanecer em silêncio respeitando o outro quando este estiver a falar; - Esperar pela sua vez para participar nos diálogos	Enquanto algumas crianças decoram os frascos de vidro com a técnica da esponja em tintas de vidro, as restantes crianças do grupo brincam livremente nas áreas escolhidas por elas, esperando pela sua vez de realizar a decoração do frasco.		

	<p><b>Domínio:</b> Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pronunciar corretamente as palavras;</li> <li>- Expressar oralmente as suas ideias e opiniões;</li> <li>- Expressar-se oralmente de forma coerente.</li> </ul>			
<p><b>Plantação do Trigo</b> (14:15 – 15:00)</p>	<p><b>Área:</b> Expressão e Comunicação</p> <p><b>Domínio:</b> Formação Pessoal e Social</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Permanecer em silêncio respeitando o outro quando este estiver a falar;</li> <li>- Esperar pela sua vez para participar nos diálogos;</li> <li>- Utilizar cuidadosa e responsabilmente os materiais disponibilizados.</li> </ul> <p><b>Área:</b> Expressão e Comunicação</p> <p><b>Domínio:</b> Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pronunciar corretamente as palavras;</li> </ul>	<p>Finda a decoração dos frascos de vidro, as crianças serão distribuídas à volta de uma das mesas redondas. No centro dessa mesa, irá estar um saco com terra e uma colher de sopa, e as sementes do trigo.</p> <p>Cada criança, à vez, será convidada a vir plantar a sua própria semente de trigo no seu frasco.</p> <p>Esta atividade foi pensada com o intuito de as crianças tomarem consciência de que as sementes dos cereais abordados ao longo dos dias de intervenção não servem apenas para a confeção do pão, mas que também dão origem a plantas. E, com esta atividades, as crianças podem acompanhar a evolução e crescimento da semente plantada por</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Frasco de vidro decorado;</li> <li>- Sementes de trigo;</li> <li>- Terra.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta e participante.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar oralmente as suas ideias e opiniões;</li> <li>- Expressar-se oralmente de forma coerente.</li> </ul> <p><b>Área:</b> Conhecimento do Mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer as sementes do trigo;</li> <li>- Compreender o processo de plantação do trigo;</li> <li>- Respeitar as etapas do processo de plantação do trigo.</li> </ul>	<p>elas próprias.</p>		

## **Anexo II – Sequência Didática em 1.º CEB**

O presente documento refere-se à sequência didática correspondente ao meu primeiro período de intervenção pedagógica individual, que decorrerá nos dias 28, 29 e 30 de março de 2022. A mesma destina-se a uma turma do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, composta por alunos com idades compreendidas entre os nove e os onze anos, da Escola EB1/JI Engenheiro José Cordeiro, orientada pela Professora Marina Frizado.

A turma onde realizar-se-á a minha prática pedagógica é constituída por quinze alunos, que se apresentam com ritmos e níveis de aprendizagem diversificados, evidenciando-se um grupo de alunos mais autónomo na realização das atividades e outro grupo que apresenta mais dificuldades, carecendo assim de um maior grau de apoio por parte da professora.

De modo a identificar as principais aprendizagens a desenvolver nesta faixa etária e poder, partindo do que o aluno/turma sabe, alargar e enriquecer as situações de aprendizagem e desenvolver as potencialidades dos mesmos, tive em consideração as Aprendizagens Essenciais para o 1.º Ciclo do Ensino Básico para a realização da presente sequência didática. Seguindo a mesma ordem de ideias, tive ainda em elevada consideração a informação reunida aquando do período de observação, analisando de forma minuciosa aspetos relacionados com o desenvolvimento de cada um dos alunos da turma, bem como do trabalho pedagógico realizado pela professora titular da turma.

Ao longo destes três dias de intervenção pedagógica, pretendo que os alunos relembrem o que aprenderam, bem como desenvolvam e adquiram novos conhecimentos através do aprofundamento e continuidade dos conteúdos desenvolvidos anteriormente. Face à situação de instabilidade ocorrida no seio da presente turma desde o início do ano letivo, devida à falta de um professor titular que acompanhasse a turma desde o início até ao momento, considero de extrema importância que todas as novas abordagens feitas ao nível dos variados conteúdos tenham um fio condutor e se interliguem com o anterior e assim por diante, fazendo sempre uma primeira abordagem aos conteúdos já abordados e só depois introduzindo os novos. Deste modo, irei incidir a minha prática nas áreas da Matemática, do Português, do Estudo do Meio, da Cidadania e da Expressão Dramática.

Nesse mesmo sentido, irei dar continuidade à realização dos momentos de rotina no âmbito das áreas disciplinares do Português e da Matemática, desenvolvendo e implementando assim o mesmo modo de trabalho realizado pela professora titular da turma, permitindo que as crianças revejam e relembrem conteúdos lecionados anteriormente. Durante os três dias de intervenção, irei apresentar à turma no início de cada aula de Português e de Matemática curtos

desafios, para os alunos realizarem em poucos minutos, de modo a consolidarem conteúdos introduzidos recentemente. Mais concretamente, irei focar as rotinas nos conteúdos gramaticais e matemáticos que foram sendo introduzidos, de modo a perceber se a globalidade dos alunos está a acompanhar a minha lecionação ou se será necessário retomar algum conceito para o tornar mais perceptível.

Como referido anteriormente, após colarem a folha no caderno, os alunos terão entre um e dois minutos para realizarem a rotina, sem qualquer auxílio, para que depois o mesmo seja corrigido, em grande grupo, no quadro. Pretendo apelar à participação dos alunos na correção no quadro, convocando alguns para escreverem as suas respostas, a serem confrontadas posteriormente, em conjunto, com as respostas dos colegas.

Os blocos de Português, serão dedicados primeiramente à leitura e interpretação de um texto, bem como à revisão de alguns conteúdos gramaticais lecionados e, posteriormente, à introdução de um novo conteúdo gramatical, seguido da sua consolidação. Como forma de convocar para a sala de aula a época festiva que se aproxima, a Páscoa, o texto apresentado na ficha de trabalho intitula-se “O coelhinho que não era da Páscoa”. Com este texto, pretendo que as crianças inicialmente realizem uma leitura individual e silenciosa do mesmo, seguindo-se de uma leitura em conjunto e em voz alta, onde cada aluno irá ler um parágrafo. A leitura em voz alta irá permitir aos alunos aumentar o foco, a atenção e a concentração, ao mesmo tempo que apoia o gosto pela leitura, “além de que proporciona o aumento das capacidades ao nível da compreensão e de interpretação textual.” (Ferreira, 2020)

A leitura em voz alta é uma atividade de extrema importância, pois possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento da linguagem escrita, e o enriquecimento do vocabulário do aluno além de que ajuda, tal como referido anteriormente, no desenvolvimento de estruturas cognitivas ao nível da compreensão e interpretação textual.

Terminada a leitura do texto, faremos a exploração oral do mesmo, apoiada em curtos registos no quadro, nomeadamente do tipo de texto, do número de parágrafos do texto, analisaremos parágrafo a parágrafo, pedindo que os alunos deem exemplos de nomes, de adjetivos, de verbos, dos tipos de frase, de pronomes, de determinantes, de antónimos e de sinónimos. Por fim, darei algum tempo para que os alunos, individualmente, respondam às questões de interpretação, sendo que as mesmas serão corrigidas em conjunto, algumas oralmente e outras com registos no quadro. Durante este tempo irei circular pela sala, de modo a auxiliar e/ou incentivar os alunos que apresentarem maiores dificuldades na realização da tarefa.

Posteriormente, será introduzido um novo conteúdo gramatical, o Sujeito e o Predicado. O mesmo será abordado recorrendo a um jogo, intitulado “Jogo do Balão”.

Considero que cada vez mais as atividades lúdicas devem ser parte integrante e fundamental na abordagem e exposição dos diversos conteúdos programáticos, devendo os professores fomentar e manter o seu interesse por este tipo de atividades, permanecendo consciencializados de que são ferramentas imprescindíveis para o processo de ensino-aprendizagem. A lecionação dos conteúdos do currículo de forma lúdica não desprestigia de modo algum o processo de aprendizagem, nem a importância destes mesmos conteúdos. Pelo contrário, a abordagem lúdica das temáticas do currículo promove um desenvolvimento natural que faz com que o aluno construa conhecimentos de forma interdisciplinar e global, bem como se desenvolva plenamente.

Ademais, importa ainda mencionar que uma formação que prime pela sensibilização para a dimensão lúdica do ensino-aprendizagem será sempre um marco para a formação inicial, já que para Nóvoa et al. (1992) o desenvolvimento profissional não se faz num único momento, mas é sim um processo e o início da carreira é caracterizado pela sua dimensão de “descoberta”, que nos impulsionam para este tema.

O “Jogo do Balão” consiste em colocar dentro de diversos balões (tantos balões quanto o número de alunos da turma), segmentos de orações, em que uns estarão o sujeito e outros o predicado. Posteriormente, irei dividir a turma em duas equipas e entregar um palito a um elemento de cada uma delas. Depois irei dividir o quadro em duas colunas, uma coluna intitulada “de quem ou do que se diz algo” e outra “o que se diz de algo ou alguém”. Após, irei distribuir um balão a cada aluno e pedir que os encham e os coloquem no chão à frente do quadro. De regresso aos seus lugares e após o sinal, um elemento por vez de cada equipa deverá rebentar um só balão, levando o fragmento de oração que nele estiver contido. A seguir, o aluno deverá escrever no quadro, na coluna correspondente, a parte que lhe saiu. De volta ao grupo, passa o palito a um dos colegas do mesmo.

Finalizados todos os balões, irei explicar que se chama de sujeito a parte de uma enunciado sobre o qual se declara algo e de predicado a parte que declara algo de alguém ou de alguma coisa.

Ao mesmo tempo em que será realizado o jogo, cada aluno terá em sua posse uma ficha de registo com uma tabela semelhante à que será feita no quadro, para registarem as respostas, bem como um exercício final que pedirá que cada aluno, individualmente, escreva a combinação de sujeitos e predicados retirados das colunas, de forma que haja coerência nas orações resultantes.

Importa ainda mencionar que antes de dar início ao jogo, o mesmo será exemplificado por mim e pela minha colega Mariana, de modo que a turma possa perceber efetivamente o que se pretende, bem como pretendo desmistificar as expressões de cada coluna da tabela.

A área da Matemática também será trabalhada durante toda a semana, em blocos de 90 minutos. Tal como o português, nesta área existirão momentos de rotinas para cada dia. Nestes irão ser revistos a divisão por 10, 100 e 1000, bem como a divisão de dízimas por um número natural com dois algarismos e as conversões com dízimas, lecionados na própria semana. É importante que façamos este tipo de revisão e consolidação da matéria lecionada nos dias anteriores, uma vez que estes alunos têm dificuldades na memorização, sendo que muitos deles esquecem-se facilmente como se resolve, por exemplo, os algoritmos.

Nesta semana serão abordados novos conteúdos como já foi referido anteriormente, nomeadamente a divisão de dízimas por um número natural com dois algarismos e as conversões com dízimas. O meu principal objetivo é que os alunos aprendam de uma forma lúdica e divertida, uma vez que as crianças mostram prazer em aprender quando o fazem através de atividades lúdicas, por isso é essencial que o professor utilize os jogos na sala de aula. O nosso objetivo deverá ser “o de ajudar as pessoas a entender a matemática e encorajá-las a acreditar que é natural e agradável continuar a usar e aprender matemática como uma parte sensível, natural e agradável”, diz (Brito, 2001, p.43). Para tal, irei recorrer a um vídeo que explicita muito bem o primeiro conteúdo que irei abordar, seguido da minha explicação e exemplificação no quadro, bem como a um Quadro de Conversões (QC), por mim construído, que será utilizado para ajudar a resolver alguns exercícios do manual, pois a meu ver são ótimos para as aprendizagens perspetivadas. Este recurso foi concebido para ser adaptado a qualquer uma das três grandezas: massa, capacidade e comprimento e, para isso, basta retirar as unidades de medida, pois as mesmas são destacáveis. Neste sentido, serão realizados os exercícios, ao mesmo tempo em que for decorrendo a sua explicação através do recurso.

Todas as quartas-feiras são dedicadas à resolução de problemas e na minha intervenção não será exceção. Serão resolvidos quatro problemas do Apêndice do Caderno do Aluno de apoio à Resolução de Problemas, sendo que dois deles irão ser realizados em grande grupo, com registos no quadro feitos por mim. Pedirei a um aluno que leia um problema, para que depois o possamos desconstruir. Este passo é de extrema importância, uma vez que a maioria da turma tem dificuldades em compreender os enunciados dos problemas. Após compreenderem o que é pedido, farei e explicarei a sua resposta. Os outros dois problemas serão primeiramente resolvidos individualmente e posteriormente corrigidos no quadro pelos

alunos. Durante este último momento irei circular pela sala, de forma a auxiliar e/ou incentivar os alunos que apresentarem maiores dificuldades na resolução dos mesmos.

A área do Estudo do Meio será explorada uma vez nesta semana, num bloco de 90 minutos, onde irei abordar os materiais: sólidos, líquidos e gasosos, bem como as suas características e especificidades em termos de volume e de espaço ocupado.

Para esta exploração, irei trazer uma caixa “surpresa”, onde lá dentro estarão diversos tipos de materiais, nomeadamente, madeira, borracha, cortiça, uma garrafa de água, sacos com ar de diversas formas, desodorizante, entre outros. A dinâmica desta atividade prende-se com a retirada de um objeto por parte dos alunos e a conversa sobre as características do mesmo, bem como o registo numa ficha de trabalho do nome do material e do estado em que ele se encontra.

Ainda na mesma dinâmica, iremos confeccionar gomas de gelatina, para que os alunos tenham a oportunidade de observar as mudanças de estado e as alterações de forma, sem que haja alteração de volume.

Uma das áreas disciplinares exploradas nesta semana será a Cidadania, num bloco de 45 minutos, onde irei retomar novamente a temática relacionada com a Páscoa e os seus símbolos, com recurso a um *PowerPoint*. Após uma breve explicação, irei entregar a cada aluno uma folha de papel com uma flor que engloba uma breve explicação de todos os símbolos abordados e outra folha de papel com imagem desses mesmos símbolos. Pretendo que os alunos recortem a flor e os símbolos, colem os símbolos no reverso da flor e que realizem a dobragem da flor.

A última área a ser explorada nesta semana será a Expressão Dramática, num bloco de 45 minutos. Neste tempo iremos realizar o jogo “Mímica dos Símbolos da Páscoa”, em que lhes serão apresentados cartões com todos os símbolos da Páscoa abordados na área de Cidadania e os alunos terão de mimar até que os colegas descubram qual o símbolo mimado. Após a descoberta do símbolo irei conversar brevemente com a turma, verificando se os alunos se recordam do significado dos mesmos.

Moyles (2006, p. 16) alude que “os elementos lúdicos do brincar, incluindo o modo como envolvem os contextos do brincar de faz-de-conta, permitem mais oportunidades de criatividade e de brincar linguístico e constituem oportunidades de ensaio e prática”, visto que ao recorrer ao imaginário para desenvolver brincadeiras, as crianças convoquem as suas próprias vivências e experiências. Nesta atividade de mímica, irei ter em consideração que o repertório gestual de alguns alunos poderá ser pouco claro e conciso, não sendo tão abrangente. Deste modo, recorrerei ao diálogo com o aluno, questionando-o sobre possíveis gestos e

auxiliando nos mesmos. Caso estas medidas descritas anteriormente não resultem irei prestar auxílio ao aluno, proferindo-lhe alguns gestos que ele pode fazer para espelhar o seu símbolo da Páscoa.

Seguidamente apresenta-se o trabalho a desenvolver numa tabela de dupla entrada, onde se contempla informação complementar sobre o trabalho a desenvolver.

segunda-feira (28 de março de 2022)					
Tempo	Area/Domínios/Temas	Objetivos/Conteúdos	Estratégias/Atividades	Recursos/Materiais	Avaliação
Português 11:00 – 12:30 (90 minutos)	<b>PORTUGUÊS</b> <b>Oralidade</b> <b>Compreensão:</b> - Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais (leitura silenciosa e leitura em voz alta). <b>Expressão:</b> - Regras básicas do respeito pelo outro no que toca à oralidade; - Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias. <b>Gramática:</b> - Revisão das classes de palavras: nomes, verbos, adjetivos, pronomes, determinantes, advérbios e preposições.	<b>Compreensão</b> Ser capaz de: - Identificar a informação explícita a partir de pistas textuais; - Deduzir a informação implícita a partir de pistas textuais; - Selecionar a informação relevante. <b>Expressão</b> Ser capaz de: - Levantar o dedo e esperar pela sua vez para falar; - Narrar situações vividas para sustentar uma opinião ou para identificar problemas a resolver; - Expressar a sua opinião de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados. <b>Gramática</b> Ser capaz de:	Momento de rotina: advérbios. <b>(anexo I)</b>  Leitura, exploração e interpretação do texto “O coelhinho que não era da Páscoa” <b>(anexo II)</b>	- Exercício de rotina; - Quadro de giz; - Ficha de trabalho.	Observação direta e participante: registos no quadro, discurso oral e ficha de trabalho.
		- Distinguir as diferentes classes de palavras aprendidas até então, nomeadamente os nomes, os adjetivos, os verbos, os pronomes e os determinantes, dando maior enfoque às classes aprendidas na semana anterior, como é o caso das preposições e os advérbios.			
<b>Almoço (12:30 – 13:30)</b>					
Matemática 13:30 – 15:00 (90 minutos)	<b>MATEMÁTICA</b> <b>Números e Operações</b> - Dividir dízimas por números naturais com dois algarismos.	<b>Dividir dízimas por números naturais com dois algarismos</b> Ser capaz de: - Representar números racionais não negativos na forma decimal; - Comunicar utilizando linguagem matemática, oralmente para descrever, explicar raciocínios,	Momento de rotina: divisão de dízimas por 10, 100, 1000. <b>(anexo III)</b>  Introdução do algoritmo da divisão de dízimas por números naturais com dois algarismos, recorrendo a um vídeo da “RTP Ensina”, seguido da explicação e resolução de um algoritmo no quadro, em grande grupo.	- Exercício de rotina; - Vídeo “RTP Ensina”; - Caderno do Aluno “Matemática Passo a Passo”; - Ficha de trabalho.	Observação direta e participante: registos no quadro, discurso oral e ficha de trabalho.

		<p>procedimentos e conclusões;</p> <p>- Comunicar utilizando linguagem matemática, por escrito, para descrever, explicar raciocínios, procedimentos e conclusões;</p> <p>- Reconhecer relações numéricas e propriedades das operações e utilizá-las em situações de Cálculo;</p> <p>- Calcular com números racionais não negativos na representação decimal, recorrendo ao algoritmo da divisão.</p>	<p>Realização de uma ficha de consolidação de conhecimentos relativamente ao algoritmo da divisão de dízimas por números naturais com dois algarismos. (anexo IV)</p> <p>Para T.P.C., será pedido que resolvam os exercícios 1 e 2 da página 163 e, caso não tenham terminado a ficha de trabalho na aula, que a concluem em casa.</p>		
<b>Saída (15:00)</b>					

terça-feira (29 de março de 2022)					
Tempo	Área/Domínios/Temas	Objetivos/Conteúdos	Estratégias/Atividades	Recursos/Materiais	Avaliação
<p><b>Matemática</b></p> <p>09:00 – 10:30</p> <p>(90 minutos)</p>	<p><b>MATEMÁTICA</b></p> <p><b>Números e Operações</b></p> <p>- Revisão do algoritmo de divisão de dízimas por números naturais com dois algarismos;</p> <p>- Conversões recorrendo a dízimas.</p>	<p><b>Algoritmo</b></p> <p>Ser capaz de:</p> <p>- Resolver o algoritmo da divisão de dízimas por números naturais com dois algarismos com sucesso.</p> <p><b>Conversões recorrendo a dízimas</b></p> <p>Ser capaz de:</p> <p>- Realizar a conversão de dízimas, recorrendo ao quadro de conversão;</p> <p>- Comunicar utilizando linguagem matemática, oralmente para descrever, explicar raciocínios, procedimentos e conclusões;</p> <p>- Comunicar utilizando linguagem matemática, por escrito, para descrever, explicar raciocínios, procedimentos e conclusões.</p>	<p>Momento de rotina: divisão de dízimas por números naturais com dois algarismos. (anexo V)</p> <p>Irei introduzir esta temática recorrendo ao Quadro de Conversões (QC) (anexo VI) e seu manuseamento no quadro, em conjunto com a turma.</p> <p>Realização de uma ficha de trabalho para consolidação dos conhecimentos adquiridos relativamente às conversões com dízimas. (anexo VII)</p> <p>Para T.P.C., será pedido que os alunos realizem o exercício 1 da página 164, o exercício 1 da página 166 e o exercício 2 da página 168.</p>	<p>- Exercício de rotina;</p> <p>- Quadro de giz;</p> <p>- Quadro de Conversões (QC);</p> <p>- Balança;</p> <p>- Copo medidor;</p> <p>- Régua;</p> <p>- Ficha de trabalho.</p>	<p>Observação direta e participante: registos no quadro, discurso oral e ficha de trabalho.</p>
<b>Lanche (10:30 – 11:00)</b>					

<p><b>Português</b> 11:00 – 12:30 (90 minutos)</p>	<p><b>PORTUGUÊS</b></p> <p><b>Oralidade</b></p> <p><b>Expressão:</b> - Regras básicas do respeito pelo outro no que diz respeito à oralidade; - Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias.</p> <p><b>Gramática:</b> - Sujeito e Predicado.</p>	<p><b>Expressão</b> Ser capaz de: - Levantar o dedo e esperar pela sua vez para falar; - Narrar situações vividas para sustentar uma opinião ou para identificar problemas a resolver; - Expressir a sua opinião de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados.</p> <p><b>Gramática</b> Ser capaz de: - Conhecer as funções de sujeito e predicado nas orações; - Distinguir as funções de sujeito e de predicado nas orações; - Identificar o sujeito e o predicado nas orações; - Identificar o sujeito da frase;</p>	<p>Momento de rotina: expansão de frases. <b>(anexo VIII)</b></p> <p>Introdução da temática do Sujeito e Predicado através do “Jogo dos Balões”.</p> <p>Ficha de registo do “Jogo dos Balões”. <b>(anexo IX)</b></p> <p>Resumo sobre o Sujeito e o Predicado para colar no caderno. <b>(anexo X)</b></p> <p>Para T.P.C., irei pedir que os alunos realizem as páginas 142 e 142 do manual.</p>	<p>- Exercício de rotina; - Balões; - Palito; - Segmentos de frases; - Quadro de giz; - Ficha de trabalho.</p>	<p>Observação direta e participante: registos no quadro, discurso oral e ficha de trabalho.</p>
--	---	---	--	--	---

		<p>- Identificar o predicado da frase.</p>			
<b>Almoço (12:30 – 13:30)</b>					
<p><b>Estudo do Meio</b> 13:30 – 15:00 (90 minutos)</p>	<p><b>ESTUDO DO MEIO</b></p> <p><b>Descobrir o ambiente natural</b> - Os materiais: sólidos, líquidos e gasosos.</p>	<p><b>Descobrir o ambiente natural</b> Ser capaz de: - Identificar os materiais; - Distinguir os materiais sólidos, líquidos e gasosos; - Reconhecer as diferenças existentes entre os materiais sólidos, líquidos e gasosos.</p>	<p>Cada aluno irá retirar um objeto da “Caixa dos Materiais” <b>(anexo XI)</b></p> <p>Ficha de registo “Caixa dos Materiais”. <b>(anexo XII)</b></p> <p>Confeção de gomas de gelatina, de modo a identificar os diferentes estados das mesmas, ao longo da sua confeção.</p> <p>Realização da ficha 38, da página 40 do livro de fichas. Caso os alunos não consigam terminar, a ficha irá para trabalho de casa.</p>	<p>- “Caixa dos Materiais”; - Ficha de registo; - Receita de “Gomas de gelatina”; - Placa de aquecimento; - Panela; - Formas; - Gelatina; - Água; - Jarro medidor; - Livro de fichas.</p>	<p>Observação direta e participante: registos no quadro, discurso oral e ficha de trabalho.</p>
<p><b>Cidadania</b> 15:00 – 15:45 (45 minutos)</p>	<p><b>CIDADANIA</b></p>	<p>Ser capaz de: - Conhecer o significado de “Páscoa”; - Destacar os símbolos da Páscoa e o conceito de cada um.</p>	<p>Elaboração da “Flor dos símbolos da Páscoa”. <b>(anexo XIII)</b></p>	<p>- Moldes da flor e símbolos; - Tesoura; - Cola.</p>	<p>Observação direta e participante: registos no quadro e discurso oral.</p>
<b>Saída (15:00)</b>					

quarta-feira (30 de março de 2022)					
Tempo	Área/Domínios/Temas	Objetivos/Conteúdos	Estratégias/Atividades	Recursos/Materiais	Avaliação
Matemática 09:00 – 10:30 (90 minutos)	<b>MATEMÁTICA</b> Números e Operações - Conversões com dízimas; - Resolução de problemas.	<b>Algoritmos</b> Ser capaz de: - Resolver, com sucesso, o algoritmo da divisão de dízimas por números naturais com dois algarismos;  <b>Resolução de problemas</b> Ser capaz de: - Resolver problemas que requeiram a aplicação de conhecimentos já aprendidos e apoiem a aprendizagem de novos conhecimentos; - Comunicar utilizando linguagem matemática, oralmente e por escrito, para descrever, explicar raciocínios, procedimentos e conclusões.	Momento de rotina: conversões com dízimas. (anexo XIV)  Resolver quatro problemas integrantes do Apêndice do Caderno do Aluno de apoio à Resolução de Problemas.  Dois dos problemas serão realizados em conjunto e os outros dois serão efetuados individualmente.	- Exercício de rotina; - Quadro de giz; - Apêndice do Caderno do Aluno de apoio à Resolução de Problemas.	Observação direta e participante: registros no quadro, discurso oral e ficha de trabalho.
<b>Lanche (10:30 – 11:00)</b>					
<b>Almoço (12:30 – 13:30)</b>					

Português 13:30 – 15:00 (90 minutos)	<b>PORTUGUÊS</b>  <b>Oralidade</b> <b>Expressão:</b> - Regras básicas do respeito pelo outro, no que diz respeito à oralidade; - Usar a palavra para exprimir opiniões e partilhar ideias.  <b>Gramática:</b> - Consolidação do Sujeito e do Predicado.	<b>Expressão</b> Ser capaz de: - Levantar o dedo e esperar pela sua vez para falar; - Narrar situações vividas para sustentar uma opinião ou para identificar problemas a resolver; - Expressar a sua opinião de forma audível, com boa articulação, entoação e ritmo adequados.  <b>Gramática</b> Ser capaz de: - Distinguir os conceitos de sujeito e predicado; - Identificar o sujeito e o predicado em orações.	Momento de rotina: sujeito e predicado. (anexo XV)  Ficha de consolidação: Sujeito e Predicado. (anexo XVI)	- Exercício de rotina; - Ficha de trabalho.	Observação direta e participante: registros no quadro, discurso oral e ficha de trabalho.
Expressão Dramática 15:00 – 15:45	<b>EXPRESSÃO DRAMÁTICA</b>  <b>Interpretação e Comunicação</b>	<b>Jogo de mímica da Páscoa</b> Ser capaz de:	Jogo "Mímica dos Símbolos da Páscoa!"	- Cartões com imagens dos símbolos da Páscoa.	Observação direta e participante.

<b>(45 minutos)</b>	- Jogo de mímica da Páscoa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeitar o outro enquanto este estiver a mimar;</li> <li>- Manifestar as suas ideias;</li> <li>- Utilizar e recriar gestos que representem os símbolos da Páscoa;</li> <li>- Apreciar as práticas performativas dos colegas, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.</li> </ul>			
<b>Saída (15:00)</b>					

## Anexo III – Inquérito por Questionário

### Questionário

Este questionário surge no âmbito da realização de Relatório de Estágio do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Universidade dos Açores.

O nosso estudo pretende conhecer Concepções e Práticas de Educadores e Professores acerca de dois grandes temas inerentes à Educação da Criança : "A motricidade, o desenvolvimento e as aprendizagens" e "Enlaces entre o brincar e o aprender".

A sua colaboração é essencial para se poder analisar e refletir sobre as questões essenciais ao estudo das temáticas. Os dados recolhidos pela aplicação deste questionário serão confidenciais.

Desde já agradecemos a sua colaboração!

---

\*Obrigatório

1. Email \*

\_\_\_\_\_

2. Fui informado(a) do propósito deste inquérito e concordo em participar. \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

Parte I- Informações Pessoais

3. 1.1. Sexo \*

*Marcar apenas uma oval.*

Masculino

Feminino

4. 1.2. Ano de nascimento \*

\_\_\_\_\_

5. 1.3. Formação \*

*Marcar apenas uma oval.*

Educação Pré-Escolar

1.º Ciclo do Ensino Básico

Ambas

Outra: \_\_\_\_\_

6. 1.4. Tempo de serviço (Anos; Meses) \*

\_\_\_\_\_

7. 1.5. Zona em que trabalha \*

*Marcar apenas uma oval.*

Norte de Portugal Continental

Centro de Portugal Continental

Sul de Portugal Continental

Arquipélago dos Açores

Arquipélago da Madeira

Outra: \_\_\_\_\_

8. 1.6. Esteve a estagiar num dos últimos três anos letivos: 2019/20, 2020/2021 e 2021/2022 ? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Não

Sim (Se sim, responda à questão seguinte)

9. 1.6.1. Se esteve a estagiar, indique o Ano/Local(ais)/ Escola(s).

---

---

---

---

---

10. 1.7. Esteve a trabalhar nos últimos três anos letivos: 2019/20, 2020/2021 e 2021/2022? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Não
- Sim (Se sim, responda à questão seguinte)

11. 1.7.1. Se esteve a trabalhar, em que tipo de instituição(ões)?

*Marcar apenas uma oval.*

- Pública
- Privada
- Ambas
- Outra: \_\_\_\_\_

12. 1.8. Situação profissional atual \*

---

---

---

---

13. 1.9. Quem leciona a Área das Expressões (físico motora e artísticas) aos seus alunos? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Educador/Professor responsável pelo(a) grupo/turma.
- Especialista.
- Trabalho de parceria entre educador/professor da turma e especialista.
- Atividades Extra Curriculares (AEC).

14. 1.10. Durante o Período Pandémico lecionou online? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Não (Se não, passe à Parte II)
- Sim (Se sim, responda às 4 questões seguintes)

15. 1.11. As suas aulas foram síncronas ou assíncronas?

*Marcar apenas uma oval.*

- Síncronas
- Assíncronas
- Ambas

16. 1.12. Explique sumariamente como decorreram as aulas síncronas (Ferramentas WEB; Estratégias, relações com a família, tipo de atividades e recursos).

---

---

---

17. 1.13.Explique sumariamente como decorreram as aulas assíncronas (Ferramentas WEB; Estratégias, relações com a família, tipo de atividades e recursos).

---

---

---

---

---

18. 1.14.Quantas vezes por semana lecionava esta modalidade?

*Marcar apenas uma oval.*

5 dias

4 dias

3 dias

2 dias

1 dia

1.1. Considera que o jogo é um recurso importante para o desenvolvimento da criança? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Não

Sim

1.2. Se sim, assinala em que domínio(s) considera ser o jogo "mais importante" para o desenvolvimento dos seus alunos.

*Marcar tudo o que for aplicável.*

Cognitivo

Afetivo

Físico e Motor

Social

1.2.1. Porquê?

---

---

---

---

---

2. Tem por hábito recorrer ao jogo em contexto de sala de atividades/sala de aula? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Não

Sim

2.1. Se sim, com que frequência?

*Marcar apenas uma oval.*

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Periodicamente
- Nunca

3. Em que área(s)/domínio(s) de aprendizagem utiliza com mais frequência os jogos? (Educação Pré-Escolar)

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
- Conhecimento do Mundo
- Matemática
- Formação Pessoal e Social
- Educação Física
- Educação Artística

4. Em que área(s) de aprendizagem utiliza com mais frequência os jogos? (1.º Ciclo do Ensino Básico)

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- Português
- Matemática
- Estudo do Meio
- Cidadania
- Expressão e Educação Físico-Motora
- Expressões Artísticas

5. Na sua opinião, como se comportam as crianças/alunos na realização de jogos que têm como finalidade a aprendizagem? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sem interesse
- Com pouco interesse
- Com interesse
- Com muito interesse

6. Considera que a utilização de jogos, em contexto de sala de atividades/sala de aula, tem impacto na aprendizagem das crianças/alunos? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Não
- Sim

6.1. Porquê? \*

---

---

---

---

---

6.2. De que forma observa/verifica esse impacto?

---

---

---

7. Que tipo de jogos costuma utilizar? \*

Marcar tudo o que for aplicável.

- Jogos de construção
- Jogos de cores
- Jogos de computadores
- Jogos dramáticos
- Jogos manipuláveis
- Jogos de memorização
- Jogos motores/corporais
- Jogos de pergunta e resposta
- Jogos de regras
- Jogos com sons
- Jogos de tabuleiro

Outra:  \_\_\_\_\_

8. Que tipo de recursos utiliza nas suas aulas? \*

Marcar tudo o que for aplicável.

- Jogos já existentes (exemplo: que vêm nos manuais e/ou revistas, comprados em papelarias)
- Jogos construídos por si, adequados aos temas/conteúdos que está a lecionar no momento
- Ambos

Outra:  \_\_\_\_\_

9. Quando recorre ao jogo pretende: \*

Marcar tudo o que for aplicável.

- Introduzir novos conhecimentos numa área
- Consolidar conhecimentos já adquiridos numa área
- Aplicar conhecimentos de diversas áreas
- Exercitar/Repetir
- Explorar
- Fazer resolução de problemas

Outra:  \_\_\_\_\_

10. Nas suas aulas, os jogos são habitualmente realizados: \*

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- De forma individual
- A pares
- Em pequenos grupos
- Em grande grupo

11. Na sua opinião, as crianças/alunos aprendem com mais facilidade: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Ao realizar jogos individuais
- Ao realizar jogos a pares
- Ao realizar jogos em pequenos grupos
- Ao realizar jogos em grande grupo

11.1. Porquê? \*

---

---

---

---

---

12. Dentro da sua sala de atividades/sala de aula há algum espaço onde estão disponibilizados os jogos que vão sendo utilizados? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Não
- Sim

12.1. Se sim, as crianças/alunos voltam a utilizar os mesmos por iniciativa própria?

Marcar apenas uma oval.

Não

Sim

13. Na sua perspectiva, qual a importância do jogo no ensino das crianças/alunos com dificuldades de aprendizagem? \*

---

---

---

---

---

Considerando que o "jogo pode ser um meio de aprendizagem relativamente ao desenvolvimento ao longo da vida", responda em cada item à situação que lhe parece melhor \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante
da autonomia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
da capacidade de aceitação de regras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
da capacidade de atenção e compreensão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
da capacidade de empreender	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
da capacidade de expressão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
da capacidade de liderança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
da capacidade de memorização e raciocínio lógico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
da capacidade de resolução de conflitos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
da capacidade de tomada de decisões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
da comunicação gestual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
da comunicação oral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
da cooperação com os colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
da cultura do brincar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
da gestão das interações com vista a evitar o bullying	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
da imaginação e criatividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
da motricidade fina	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
da motricidade geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**  
**Faculdade de Ciências Sociais e**  
**Humanas**

Rua da Mãe de Deus  
9500-321 Ponta Delgada  
Açores, Portugal